A I

ÍNDICE

CONTENTS

3
Objectivos de uma Exposição
Direcção da SP/AICA

5
The Goals of an Exhibition
Direction of SP/AICA

9
Uma Celebração, Duas Exposições
Raquel Henriques da Silva

10
One Celebration, Two Exhibitions
Raquel Henriques da Silva

13
Portugal.
30 Anos de Arquitectura e um Prémio.
Ricardo Carvalho

19
Portugal.
30 Years of Architecture and an Award.
Ricardo Carvalho

25
Um Prémio de Arquitectura
Diversificado
Michel Toussaint

39
A Diversified
Architectural Award
Michel Toussaint

55
Arquitectos Premiados
Awarded Architects

C A

Objectivos de uma Exposição

Direcção da SP/AICA

A única finalidade aceitável das actividades humanas é a produção de uma subjectividade que auto enriquece de forma contínua a sua relação com o mundo
Félix Guattari, *Chaosmosis*, 1992

Os territórios da História e da Crítica de Arte são habitualmente muito estanques: o historiador não se relaciona com as matérias do presente; e no entanto, uma prática da história, informada pela disponibilidade de escuta própria do crítico, seria provavelmente muito interessante.

O encontro com as obras que estão a ser feitas no nosso presente implica informação, envolvimento, autoria, invenção, num misto de firmeza e vulnerabilidade, característico de quem decifra o que o rodeia e, ao fazê-lo, se decifra a si próprio, dando a outros, pistas para ambos os movimentos.

A História tem outras formas de constituir os seus saberes, mas poderá ter vantagem em tornar-se permeável ao cruzamento do registo crítico. A Crítica permite medir o pulso de uma relação do pensamento com a contemporaneidade. Acontece aqui e agora. Não será ela também um precioso instrumento de estudo para a História? Uma História da Arte e da Crítica de Arte não terá vantagem em exercitar, em permanência, uma crítica do presente, do passado e da própria História?

Esta espiral *meta analítica* não é infinita: é delimitável no perímetro do envolvimento e da criatividade individuais de quem pensa, investiga e escreve.

A Exposição 30 anos de Prémio AICA/MC[1] reflecte a história da Crítica de Arte em Portugal, uma vez que os juízos temporais emitidos pelas instâncias críticas ao longo destes 30 anos, em que artistas e arquitectos foram sendo nomeados, nos permite avaliar a relevância dessa narrativa.

Os diferentes critérios/modos de ver/consagrar são, eles mesmos, política e socialmente bem determinados, sendo que os 60 Prémios até hoje atribuídos reflectem, indubitavelmente a realidade destas três décadas da arte portuguesa.

1. Ainda que com outra designação (Prémios AICA/SEC), os dois Prémios (Artes Visuais e Arquitectura) atribuído anualmente pela Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte, com o apoio do Ministério da Cultura, tiveram início em 1981, por proposta de Fernando Pernes à Divisão de Artes Plásticas da Direcção-Geral da Acção Cultural da Secretaria de Estado da Cultura de então. De 1981 até 2010, os Prémios foram ininterruptamente atribuídos, sendo financeiramente apoiados, primeiro, pelo Instituto de Arte Contemporânea (IAC), depois, pelo Instituto das Artes (IA) e, até 2010, pela Direcção Geral das Artes (DGArtes) do Ministério da Cultura. Presentemente, o seu montante estava fixado (por Protocolo estabelecido entre a SP/AICA e a DGArtes, em Junho de 2009), em dez mil euros para cada uma das áreas contempladas (Artes Visuais e Arquitectura). Em Setembro de 2011, a DGArtes renunciou esse Protocolo de Parceria, "face à indisponibilidade financeira para manter o compromisso então assumido".

Um dos objectivos da Exposição, nos seus dois núcleos, bem como dos respectivos catálogos, é o de poder permitir um tempo de reflexão, um ponto de vista distanciado sobre essas escolhas, um julgamento cronológico e crítico global, acertado com o tempo actual e/mas consciente da sua própria fugacidade.

O grande desafio foi mostrar através destes 30 anos de prémios, 30 anos de história das Artes em Portugal, nas suas contradições internas e relações com o exterior, história essa feita a partir das relações entre os produtores (artistas) e agentes (todos os interventores no mercado e na consagração museológica), entre os quais se encontram os próprios membros da AICA (críticos e historiadores da arte) que atribuem os Prémios.

Como tal, considerámos necessário proporcionar aos visitantes/leitores um patamar de onde pudessem construir o seu próprio campo de *distanciamento crítico*.

O Catálogo pretende, precisamente, contribuir para essa possibilidade de *distanciamento*; desdobra-se em dois volumes (um para cada Núcleo), nos quais, os textos de investigação e contextualização nos tentam aproximar do ambiente político e artístico que envolveu a atribuição dos Prémios, bem como de um entendimento mais global da obra de cada autor, ensaiando, ainda, a compreensão da leitura crítica que em torno dessas obras foi sendo tecida.

A terceira publicação, autónoma, que acompanha os dois Catálogos pretende, pelo seu lado, no pretexto de enquadrar os 30 anos de Prémio AICA/MC, fixar, também, a história da própria instituição, nos seus já 56 anos de existência[2].

Assim, se através da história dos Prémios fazemos também a história da Secção Portuguesa da AICA, com esta última, pretendemos contar parte da história recente da Arte e da Arquitectura portuguesas.

2. "Foi a convite do então Presidente-Geral [da Association Internationale des Critiques d'Art], Paul Fierens, que Luís Reis Santos (1898-1967) decidiu criar e chefiar a Secção Portuguesa, em 1955 [...] Reis Santos convidou apenas mais quatro membros para a associação, nomes igualmente consagrados nas lides artísticas nacionais: Reinaldo dos Santos (1880-1970), nomeado Presidente de Honra vitalício, Armando Vieira Santos (1903-1971), Adriano de Gusmão (1908-1989) e Diogo de Macedo (1889-1959), que era então Director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa." [Afonso Ramos, "Breve História da Secção Portuguesa da AICA", 2011]

The Goals of an Exhibition

Direction of SP/AICA

The only acceptable goal for human activities is the production of a subjectivity that self enriches its interaction with the world in a continuous manner.
Félix Guattari, *Chaosmosis*, 1992

The territories of History and of Art Criticism are usually watertight: the historian does not relate with present matters; and yet, a practice of history informed by the listening capacity that is inherent to the critic would probably be very interesting.

The encounter with artworks currently being created demands information, involvement, authorship, invention, in a mix of firmness and vulnerability characteristic of those who decipher their surroundings and who, in doing so, decipher themselves, providing others with leads to both movements.

History has other means of putting together its knowledge, but it may benefit from being permeable to an interaction with the critical method. Criticism enables us to take the pulse of a relationship between thought and contemporaneity. It happens here and now. Can it not then be a valuable tool for the study of History? Does a History of Art and of Art Criticism not find advantage in permanently exercising a critique of the present, of the past, and of History itself?

This meta analytical spiral is not infinite: its limits lie in the perimeter of the individual involvement and creativity of those who think, investigate and write.

The exhibition AICA/MC Prize: 30 Years of History[1] reflects the history of Art Criticism in Portugal, since the temporal judgments issued by critical instances throughout these 30 years, in which artists and architects were awarded, enables us to assess the relevance of this narrative.

The different view criteria/ways of seeing/consecrate are themselves politically and socially well determined, given that the 60 awards attributed to date

1. Initially under a different name (AICA/SEC Prizes), the two Prizes (Visual Arts and Architecture), awarded annually by the Portuguese Section of the International Association of Art Critics, with the support of the Ministry of Culture, were instituted in 1981, upon the proposal by Fernando Pernes to the Visual Arts Division of the Directorate-General for Cultural Action of the Secretariat of State for Culture. Between 1981 and 2010, the awards were attributed without interruption. They were initially financially supported by the Institute of Contemporary Art (IAC), then by the Institute of the Arts (IA) and, until 2010, by the General Directorate for the Arts (DGArtes) of the Ministry of Culture. Its latest amount, according to the protocol established between SP/AICA and DGArtes, in June 2009, was set at ten thousand euros for each of the contemplated areas (Visual Arts and Architecture). In September 2011, the DGArtes cancelled this Protocol of Partnership, "given its financial inability to maintain this compromise".

clearly reflect the reality of the last three decades of Portuguese art.

One of the aims of the Exhibition, its two sections, as well each section's respective catalog, is to enable a reflection, a distanced point of view on these choices, a global chronological and critical judgment, keeping in with the current times and/but aware of its own fugacity.

The great challenge was, through the 30 years of Prizes, approaching the 30-year history of the Arts in Portugal, in its internal contradictions and external relations, a history made from relations between producers (artists) and agents (all those intervening in the market and in museological consecration), among which we find the members of AICA itself (art critics and historians) who assign the Prizes.

As such, we thought it necessary to provide to the visitors/readers a platform from where they could build their own field of critical detachment.

The catalog aims precisely to contribute to this possibility of estrangement; it unfolds in two volumes (one for each section), in which research texts and contextualization bring us closer to the artistic and political environment that surrounded the attribution of the Prizes, as well as to provide a broader understanding of the work of each author, attempting as well to understand the critical readings woven around these works.

The third, autonomous, publication, which accompanies the two Catalogs, intends, for its part, upon the pretext of celebrating the 30 years of the AICA/MC Prize, to present the history of the institution itself, now in its 56th year of existence[2].

Thus, if we can also trace the history of the Portuguese section of AICA through a history of its Prizes, our aim is to part of the recent history of Portuguese Art and Architecture.

Tradução de Translated by
Inês Brandão

2. "It was by invitation of then General President [of the Association Internationale des Critiques d'Art], Paul Fierens, that Luís Reis Santos (1898-1967) decided to create, and head, the Portuguese Section, in 1955 [...] Reis Santos invited only four more members to the association, equally famous within the national artistic landscape: Reinaldo dos Santos (1880-1970), named lifelong Honorary President, Armando Vieira Santos (1903-1971), Adriano de Gusmão (1908-1989) and Diogo de Macedo (1889-1959), who then headed the National Museum of Contemporary Art, in Lisbon." [Afonso Ramos, "Brief History of the Portuguese Section of AICA", 2011]

Uma Celebração, Duas Exposições

Raquel Henriques da Silva

A celebração dos 30 anos de Prémio AICA/MC é apresentada em duas exposições: os prémios de artes plásticas no MNAC-Museu do Chiado, os prémios de arquitectura na SNBA, sob a responsabilidade curatorial, respectivamente, de João Pinharanda e Ricardo Carvalho. A razão de ser desta partilha teve que ver com a dificuldade de encontrar um espaço suficiente para reunir as duas componentes do Prémio. Mas esta questão prática permitiu encontrar novos sentidos para as exposições: destacar as particularidades regimentais e históricas do prémio para cada uma das áreas e não forçar diálogos entre domínios que têm ritmos e lógicas específicas. Há ainda outro aspecto a relevar: a AICA associa-se a duas prestigiadas instituições de Lisboa – o MNAC que possui, na sua colecção, obras relevantes de alguns dos artistas premiados; e a SNBA que, generosamente, continua a acolher a AICA nas suas instalações.

Finalmente, deve registar-se que o modelo deste Prémio, distinguindo actualmente um arquitecto e um artista plástico, manifesta um dos traços mais interessantes da história da AICA em Portugal: artistas e arquitectos sempre se entenderam nas sucessivas direcções e sempre partilharam a convicção de que há artisticidades relevantes no trabalho da arquitectura, permitindo continuar a considerá-la, sem formalismos académicos, uma das Belas-Artes; no entanto, como todas as outras, ela mistura a estética com os ruídos e determinações dos tempos e dos modos em que ocorre.

Tenho a certeza que as duas exposições vão permitir fruir, reflectir, discutir e, ao mesmo tempo, homenagear um conjunto de grandes nomes da cultura artística portuguesa que confirmam a sua capacidade de resistência a todas as crises, as herdadas e as presentes. Caberá aos visitantes julgar a justeza deste optimismo.

One Celebration, Two Exhibitions

Raquel Henriques da Silva

The celebration of 30 years of the AICA/ /MC Award is presented in two exhibitions: the visual arts awards at the National Museum of Contemporary Art - Museu do Chiado (MNAC), and the architecture awards at the National Society of Fine Arts (SNBA), curated by João Pinharanda and Ricardo Carvalho respectively. This division had to do with our difficulty in finding sufficient space to gather the components of the award. Be that as it may, this practical concern helped prompt new meanings to be found for the exhibitions: highlighting the regimental and historical particularities of the award in each field without forcing dialogues between domains and their specific rhythms and logics. Another aspect arose: AICA's association with two of Lisbon's most prestigious institutions: the MNAC, which holds relevant work by some of the award winners in its collection; the SNBA, who generously continues to accommodate AICA. Last of all, note should be taken of the model of this award, which currently distinguishes an architect and a visual artist, and manifests one of the most interesting traits to the history of AICA in Portugal: artists and architects have always gotten along over successive administrations and have always shared the conviction that there is relevant artistry in the work of architecture, enabling it to be considered, ignoring academic formalisms, a fine art, which like all others, mixes its aesthetic with the noise and determinations of its period and modalities.

I am positive both of these exhibitions will motivate fruition, reflection, discussion and, at the same time, provide homage to a set of great names in Portuguese artistic culture, confirming its capacity to resist all crises, inherited and present. Visitors will decide as to the fairness of such optimism.

Tradução de Translated by
Nancy Dantas

Portugal.
30 Anos de Arquitectura e um Prémio.

Ricardo Carvalho

A exposição sobre os trinta anos do Prémio AICA, o prémio atribuído em Portugal às artes plásticas e à arquitectura pela Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte, permite uma visão panorâmica do reconhecimento institucional da cultura arquitectónica no contexto nacional, após a Revolução de 1974. Esta exposição permite ainda uma leitura de uma validação crítica da arquitectura portuguesa, por um conjunto de membros do júri, nas últimas três décadas, reforçada pelo facto das obras mencionadas serem na sua grande maioria obras públicas, isto depois de várias décadas em que os arquitectos poderiam apenas contar com as poucas publicações especializadas e prémios municipais de qualidade irregular e de critérios regionais.

Com a história do Prémio AICA de Arquitectura é possível reconhecer a validação que a crítica especializada fez de certas obras e certos autores, ao longo das décadas de existência do prémio, não sem detectar um ou outro prémio de atribuição mais discutível. É também possível confrontar este com outros prémios de arquitectura atribuídos em Portugal, como o Prémio Secil Arquitectura ou o mais recente Prémio da Trienal de Arquitectura, e discernir escolhas e posições dos meios críticos vigentes.

O Prémio AICA, conforme o conhecemos hoje, foi criado em 1981, num contexto marcado pela turbulência política ainda herdada da década de setenta e já com o horizonte da entrada de Portugal na Comunidade Europeia em 1986. Entre 1968 e 1972, a Associação Internacional dos Críticos de Arte atribuiu os prémios SOQUIL, apenas às artes plásticas, com escolhas de um júri fixo constituído por José--Augusto França, Rui Mário Gonçalves e Fernando Pernes. Em 1981, após oito anos de interrupção, a Divisão de Artes Plásticas da Direcção-Geral da Acção Cultural/ /Secretaria de Estado da Cultura retomou a edição do Prémio AICA, com uma formatação que se mantém até hoje.

O arranque cronológico do Prémio AICA de Arquitectura coincide, no panorama internacional, com o manifesto do pós-modernismo lançado pela exposição internacional *Strada Novissima* na Bienal de Veneza em 1980 e, no panorama nacional, com a exposição de Luís Serpa em Lisboa, *Depois do Modernismo*. O Movimento Moderno seria, por toda a Europa, de aqui em diante, recuperado como resistência, e a grande narrativa a que estava associado deu origem a estratégias parcelares e fragmentárias e a uma disciplina que se fundamenta com o problema específico colocado ao projecto. Contudo o Prémio AICA nunca irá reflectir esse espírito do tempo e será atribuído numa flutuação de autores sem relação directa com as abordagens criticas do panorama internacional, ou qualquer estratégia de tendência.

O Prémio AICA irá reconhecer autores, arquitectos, e referir nas suas actas uma obra construída dos mesmos, embora

o prémio se possa ler, naturalmente, como o reconhecimento de um percurso. Nas actas do júri não será possível encontrar uma reflexão mais abrangente sobre as escolhas. E este foi composto ao longo dos anos por nomes provenientes do mundo disciplinar da arquitectura como Carlos Duarte, Nuno Portas, Pedro Vieira de Almeida, José Manuel Fernandes, Ana Tostões e Manuel Graça Dias, para nomear as presenças mais constantes ao longo das décadas. Ana Vaz Milheiro, Michel Toussaint e Ricardo Carvalho foram presenças mais episódicas no historial do prémio.

A instituição do Prémio AICA de Arquitectura, no início da década de oitenta, constitui-se como um reflexo da charneira que a sociedade portuguesa operava e, por consequência um reflexo da charneira operada na arquitectura. Álvaro Siza é o primeiro arquitecto a receber o prémio, com o júri a destacar o Bairro da Malagueira, em Évora, como obra de excepção. Não deixa de ser sintomático este arranque do prémio com um arquitecto cuja obra estava a entrar no debate critico internacional – é neste período que Álvaro Siza inicia em Berlim o projecto de habitação *Bonjour Tristesse* para o conjunto das intervenções ao abrigo do programa de renovação urbana IBA (*Internationale Bauausstellung Berlin*). Mas também a obra escolhida.

O Bairro da Malagueira, sendo um projecto de habitação colectiva cooperativa de aspiração comunitária, amável para com o território e a cultura local que o acolhe, sem abdicar de princípios críticos operativos, como o elemento infra-estrutural que o percorre – o aqueduto – que vai gerando acidentes morfológicos e criando situações de singularidade, era também o espelho de uma aspiração da arquitectura para o problema genérico da habitação no Portugal proto-urbano do final da década de setenta. Provavelmente, o Prémio AICA de Arquitectura não voltou a ser tão assertivo na escolha da obra em relação ao contexto sociocultural.

Nos anos seguintes foram premiados autores que produziram as suas obras da maturidade. Assim aconteceu, em 1982, com a Escola Gomes Ferreira em Lisboa, de Raul Hestnes Ferreira, em 1984 com a Biblioteca-Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, de Alcino Soutinho e, em 1987, com o Projecto de concurso para o Centro Ismaelita de Lisboa de Manuel Vicente. Quer a escola secundária em Lisboa, quer o museu de Amarante, poderão hoje ser considerados estudos de caso no contexto em que foram produzidos. A arquitectura escolar revelava uma crise profunda, pela escassez de edifícios, mas também pelos equívocos gerados pelos protótipos pavilhonares da década de setenta. A escola de Hestnes Ferreira corporizava uma reacção a estes factos, com a afirmação institucional do edifício, que se revelava de ambição perene, pelos materiais empregues mas também pela sua presença plena de gravidade no território.

Depois do Bairro da Malagueira, o júri do Prémio AICA de Arquitectura voltou várias vezes a eleger a habitação colectiva como tema. Assim aconteceu em 1985, com o Bairro do Restelo em Lisboa de Nuno Teotónio Pereira (com Nuno Portas e Pedro Botelho) e, em 1986, com o Conjunto do Alto do Zambujal na Amadora de Vítor Figueiredo. Estes dois conjuntos urbanos de habitação colectiva procuravam ser uma resposta aos desafios da cidade contemporânea – uma cidade já muito para além dos seus limites municipais. O Bairro do Restelo constituía-se como uma operação urbana que retomava a rua convencional e as variações delicadas de escala, e uma relação amável com a topografia com as suas vistas para o rio Tejo. Uma alternativa clara às modernas torres de habitação construídas na década de setenta que dominam o topo das colinas.

Com o Alto do Zambujal, Vítor Figueiredo enfrenta o tema da periferia e da habitação de custos controlados. O seu projecto concentra as bandas de habitação em torno de uma colina, desenhando um bairro em torno deste elemento topográfico. O Aqueduto que atravessa este troço de território, que emerge pontualmente da terra, revela-se o elemento gerador da geometria que organiza o conjunto – uma matriz fundadora possível para uma cidade ainda sem memória.

O Prémio AICA voltaria a premiar a habitação colectiva, em 1988, com o Conjunto de Habitação Cooperativa do Restelo, Lisboa, de Gonçalo Byrne, uma escolha um pouco enigmática face à obra construída do autor nestes anos, da qual destacaríamos o Clube Náutico do Funchal; e, em 1989, com o Conjunto Habitacional Sete Bicas de Pedro Ramalho. Em 2003, o prémio volta a referir a habitação colectiva e é atribuído ao conjunto habitacional Habireal, Vila Real, de António Belém Lima. Este projecto de Belém Lima pode ser lido como uma proposta alternativa à expansão periférica e pulverizada das cidades do interior. Com este projecto cooperativo, o arquitecto retoma a rua como elemento fundador e sugere a possibilidade de continuidade morfológica com a cidade mais antiga. Não deixa de ser um fragmento, mas o prémio reconheceu a estratégia.

Outras obras de habitação colectiva foram referidas a propósito do autor premiado pela AICA. Eduardo Souto de Moura, premiado em 1995 com o edifício de apartamentos na Rua do Teatro na Foz do Porto. Um exemplo de assertividade na escala no troço de cidade onde se insere, e delicadeza nas opções materiais, numa complexa relação de diacronia e sintonia com a envolvente, associada a uma forma intemporal de habitar. Esta referência a um edifício de habitação colectiva, a propósito de um prémio, havia já sido feita numa edição anterior. Em 1991, o júri tinha atribuído o prémio a Henrique Chicó com o edifício de habitação e escritórios Braamcamp, em Lisboa. Trata-se da construção de um edifício novo mantendo a fachada do edifício pré-existente, este último um exemplo da arquitectura ecléctica de início do século XX em Lisboa. Poder-se-ia dizer que este exemplo é um dos muitos de uma acção devastadora para a arquitectura de Lisboa, gerando equívocos ainda hoje não resolvidos sobre o significado de património arquitectónico.

Do início da década de noventa em diante, o Prémio AICA reflecte as transformações no território e na encomenda pública. Reflecte também uma classe profissional com uma progressiva auto-consciência disciplinar, à qual não é alheia o interesse internacional pela arquitectura portuguesa motivado pela obra de Álvaro Siza. Na década de noventa multiplicam-se as exposições e publicações internacionais sobre arquitectura portuguesa, e o panorama editorial português ganha em complexidade e em quantidade. A Europália-Portugal, exposição de cultura portuguesa em Bruxelas, inaugura em 1991, e possui um catálogo dedicado à arquitectura. Começa também nesta década a transição da Associação dos Arquitectos Portugueses para a Ordem dos Arquitectos, fundada em 1998, consolidando a união coorporativa da classe face ao poder político. E nesse ano, no Centro Cultural de Belém, inaugura a exposição "Portugal. Arquitectura do Século XX" comissariada por Ana Tostões, Annette Becker e Wilfried Wang, originalmente concebida para o Museu de Arquitectura de Frankfurt.

As instituições de ensino universitário foram um dos programas mais privilegiados do investimento na obra pública na década de noventa, muitas delas objecto de concurso público. E o Prémio AICA iria assinalar o facto em 1990, com a Faculdade

de Psicologia de Lisboa, de Manuel Tainha, em 1992 com a Escola Superior de Comunicação Social em Lisboa, de João Luís Carrilho da Graça e, em 1999, com a Universidade Egas Moniz, Monte da Caparica, de Manuel Graça Dias e Egas José Vieira. Em 2000, o Prémio AICA, com Nuno Portas na composição do júri, é atribuído à Reitoria da Universidade de Aveiro, pelo seu *campus*, prescindindo da nomeação de um autor em prol do encomendador.

O Prémio havia já referido uma obra urbana de conjunto, embora distinta do Bairro da Malagueira e do *campus* da Universidade de Aveiro. Os espaços públicos da Expo-98, em Lisboa, de Manuel Salgado, justificaram o prémio ao arquitecto em 1998. Tal como em 1981, o Prémio AICA reage em sincronia com a maior operação de transformação urbana ocorrida na capital em décadas, que foi também a década de grande optimismo para os arquitectos. O espaço público terá sido o maior legado da exposição universal à cidade, juntamente com algumas obras de arquitectura (menos do que seria de esperar).

Todas estas obras da década de noventa, embora unidas pelo contexto sociocultural, estão construídas com base em interesses disciplinares muito distintos. A Escola Superior de Comunicação Social tornou-se a primeira obra de referência em Lisboa, depois de décadas de oportunidades perdidas na construção pública. O contexto da periferia – o bairro de Benfica – com a mole de edifícios de habitação de matriz moderna e a via rápida *segunda circular* como contexto – dá o mote para que o edifício vá reagindo ao contexto (fechado/aberto, horizontal/vertical) com grande liberdade formal. O seu fechamento à via rápida e a abertura a norte, com a vista sobre essa imensa cidade difusa, revelam um acerto entre posição territorial e vista dos espaços interiores.

A criação de lugares é uma constante dos melhores exemplos da arquitectura dos equipamentos universitários, que utilizam esse programa para atribuir qualidades urbanas que a cidade contemporânea oferece de modo escasso. E assim deve ser lido o projecto da Faculdade de Psicologia com o seu pátio de escala amável, por oposição à monumentalidade da Alameda universitária. E também a pulverização de edifícios do *campus* da Universidade Egas Moniz que procuram fixar um lugar apreensível num contexto de ruralidade e habitação dispersa.

Outra particularidade do Prémio AICA de Arquitectura tem sido a sua atribuição a arquitectos cuja actividade profissional se centrou no passado recente, reconhecendo o seu percurso singular. Frederico George, arquitecto e pintor, foi premiado em 1993. Pancho Guedes, o arquitecto português cuja obra mais relevante foi construída em Moçambique nas décadas de cinquenta e sessenta, foi premiado em 1996. Raul Chorão Ramalho foi premiado em 1997, na sequência de uma exposição monográfica comissariada por Rogério Ribeiro, na Casa da Cerca em Almada. O designer Daciano Costa, um premiado não arquitecto, em 2001. O mesmo sucedeu com Ruy Jervis Athouguia, premiado em 2004, após uma exposição monográfica, comissariada por Ricardo Carvalho e Joana Vilhena, no Palácio Galveias em Lisboa. Chorão Ramalho e Athouguia são dois dos melhores arquitectos herdeiros da leitura portuguesa do Movimento Moderno, pós-congresso de 1948. E com o Prémio AICA, na recuperação retrospectiva de alguns arquitectos, estão os trabalhos de investigação académica que ao longo dos últimos quinze anos, e de forma progressiva, têm reunido informação sobre a obra construída e o espólio destes autores. E essa investigação tem surgido lentamente no panorama

editorial nacional, com a ambição de chegar a um público mais vasto.

Paulo Gouveia foi Prémio AICA póstumo em 2009. Em 2010, Castro Rodrigues foi premiado pela sua obra construída em Angola, onde desde a década de sessenta em diante iria procurar afirmar uma arquitectura de expressão moderna. Este último prémio consolida a tendência dos últimos anos, principalmente na academia, da investigação em torno da arquitectura produzida por arquitectos portugueses nas ex-colónias.

Na última década, o Prémio AICA foi progressivamente conhecendo constituições de júri mais variadas, o que permitiu uma outra abrangência nas escolhas. Esta variação nas escolhas do júri coincide também com a produção de uma arquitectura feita por arquitectos portugueses muito mais permeável ao panorama internacional. Os temas da localidade e da influência da arquitectura moderna ficaram um pouco relativizados. Obras que reflectem direcções e modos de investigação específicos, por vezes contraditórios, obtiveram reconhecimento da AICA.
O Prémio AICA acabava por não revelar uma determinada tendência ou orientação, por oposição a outros prémios nacionais, como o Prémio Secil que, apesar da sua qualidade e prestígio, se revelou menos abrangente.

Desde o prémio a Alcino Soutinho, em 1984, que os programas culturais estiveram um pouco ausentes das escolhas do júri. O Museu de Ílhavo, do atelier ARX Portugal, foi premiado em 2002, uma obra primeira obra da maturidade no momento do prémio. E um museu, tal como a Biblioteca-Museu de Amarante, revelou-se crucial para deixar pistas de intervenção nas cidades que os acolhem. No caso de Ílhavo, trata-se da chegada da arquitectura ao território, com as suas coberturas dominantes sobre o casario, que permite uma certa auto-estima num contexto despojado de referências.

Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus, prémio AICA em 2005, e Paulo David em 2006, construíram equipamentos culturais singulares – quer do ponto de vista da encomenda, quer do ponto de vista da sua inserção no território. E foram essas obras que o júri destacou.
O Centro Cultural de Sines, como uma nova porta da cidade fortificada, com a rua direita que o atravessa, e a Casa das Mudas, como um promontório pétreo sobre o oceano, são peças singulares na produção contemporânea. Estes autores entraram num circuito mais vasto de divulgação internacional com estas obras.

Mais recentemente, outras intervenções que lidam com a memória das cidades portuguesas têm sido referidas pelo júri para a atribuição do prémio. O tema da reciclagem de edifícios ou da sua recuperação assume uma progressiva importância na sociedade portuguesa, depois de décadas de associação entre progresso e desprezo pelas estruturas pré-existentes. O tema nunca deixou de estar presente na arquitectura portuguesa, mas o seu reconhecimento institucional intensifica-se na década de noventa. Fernando Távora foi premiado em 1994, e o júri refere a Escola Agrícola de Refoios, um projecto de adaptação e ampliação de uma estrutura já existente. João Mendes Ribeiro, premiado em 2007, com o Laboratório Chimico da Universidade de Coimbra e Alexandre Alves Costa e Sergio Fernandez, premiados em 2008, com a recuperação do Convento de Santa Clara-a-Velha, podem ser o início de um novo ciclo de atribuições de prémios.

Comissariar uma exposição com autores e obras pré-determinadas é simultaneamente um limite e um desafio. Um limite porque nem sempre a curadoria considera que a obra mencionada reflecte o trabalho do arquitecto premiado. Um desafio

porque permite confrontar factos com outros acontecimentos do mundo da arquitectura sincrónicos com os Prémios AICA. Optou-se por isso por mostrar o trabalho dos arquitectos premiados numa mesa única, como um corpo único de trabalho capaz de traduzir a produção portuguesa nos últimos trinta anos.

Nesta mesa, os conteúdos dos projectos são confrontados com revistas e catálogos de arquitectura, bem como com livros do universo da literatura e do ensaio disciplinar. Esta coabitação entre projectos de arquitectura e material bibliográfico revela cruzamentos inesperados, apologias, avanços e recuos, contradições e exclusões. Mas este é o (positivo) panorama da arquitectura portuguesa nos últimos trinta anos.

Portugal. 30 Years of Architecture and an Award.

Ricardo Carvalho

The exhibition commemorating the thirtieth anniversary of the AICA Award, which in Portugal is awarded to the visual arts and architecture by the Portuguese Section of the International Association of Art Critics, allows us a comprehensive vision of the institutional recognition of architectural culture in the national context since the Revolution of 1974. This exhibition also provides a reading of the critical validation of Portuguese architecture by the jury members within the last thirty years, reinforced by the fact that the works mentioned are, for the most part, public works, after several decades when architects could only rely on few specialized publications and municipal prizes of irregular quality and awarded according to regional criteria.

With the history of the AICA Award it is possible to view the validation, by a specialist jury, of certain works and certain authors, throughout the decades in which the award has been in existence, even though we can detect one or another prize winner of disputable merit. It is also possible to confront this Award with other Portuguese architecture awards, such as the Secil Architecture Prize, or the Architecture Triennial Prize, the most recently created, and to compare the choices and positions of their critical mass.

The AICA Award, as we know it today, was created in 1981, in a context marked by the political turbulence inherited from the 1970's and by the forthcoming of Portugal's entry into the European Community in 1986. Between 1968 and 1972, the International Association of Art Critics attributed the SOQUIL prizes in only in the areas of visual arts, with the selection by a jury composed by José-Augusto França, Rui Mário Gonçalves and Fernando Pernes. In 1981, after an interruption of eight years, the Visual Arts Division of the Cultural Action General Directorate/State Secretariat for Culture re-launched the AICA Award, with a format that stands until today.

Internationally, the AICA Architecture Award coincided with the post-modernist manifesto launched by the exhibition *Strada Novissima* at the Venice Biennale in 1980. Nationally, it coincided with the Luis Serpa exhibition in Lisbon, *Depois do Modernismo* (After Modernism). Throughout Europe, the Modernist Movement would henceforth be presented as resistance, and the great narrative to which it was associated gave origin to partial and fragmentary strategies and to a discipline that funds its fundaments in the specific issues raised by the project. However, the AICA Award was did not reflect such an *esprit du temps* and its attribution was not always directly related to critical approaches of the international context, or to any strategic trend.

The AICA Award recognized authors and architects, and referred in its proceedings the work earning the laureate's recognition, even though the award can naturally be read as the recognition of a career. In the juries' proceedings it is not possible to find far-reaching reflections on

the choices made. And this for a jury that, throughout the years, was composed by names from the discipline of Architecture such as Carlos Duarte, Nuno Portas, Pedro Vieira de Almeida, José Manuel Fernandes, Ana Tostões and Manuel Graça Dias, to name only the most constant presences throughout the decades. Ana Vaz Milheiro, Michel Toussaint and Ricardo Carvalho were more sporadic presences throughout the history of the award.

The creation of the AICA Award in the early 1980's reflects the turning point which Portuguese society, and by consequence architecture, then operated. Álvaro Siza is the first architect to receive the award, with the jury singling out the Bairro da Malagueira, in Évora, as an exceptional work. It is symptomatic that the prize should be inaugurated with an architect whose work was entering international critical debate – this is the period when Álvaro Siza initiates his *Bonjour Tristesse* residential project in Berlin for the urban renewal program IBA (*Internationale Bauausstellung Berlin*). But also in consideration of the chosen work.

The Bairro da Malagueira, a project of collective cooperative housing of a communitarian aspiration, kind to the territory and to the local culture which host it, without abdicating from critical operative principles, namely the infra-structural element running through it – such as the aqueduct – which generates morphological accidents and creates situations of singularity, also mirrored an architectural aspiration for the general problem of housing in the proto-urban Portugal of the late 1970's. Most likely, the AICA Award for architecture was never again as assertive in the choice of a work in terms of its socio-cultural context.

In the years that ensued, the Awar was awarded to authors producing their first mature works. This happened in 1982 with Escola Gomes Ferreira in Lisboa, by Raul Hestnes Ferreira; in 1984, with Biblioteca-Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, by Alcino Soutinho; and in 1987, with the Project for the Ishmaelite Center in Lisbon, by Manuel Vicente. Both the secondary school in Lisbon and the museum in Amarante can today be considered case studies in the context in which they were produced. School architecture reveled in a profound crisis, given the scarcity of buildings, as well as the misunderstandings created by the pavilion prototypes of the 1970's. Hestnes Ferreira's school embodied a reaction to these facts through the institutional affirmation of the building, revealing an ambition of permanence, through the materials used, but also through its full presence in the gravity of the territory.

After Bairro da Malagueira, the jury of the AICA Prize for architecture elected collective housing as its theme. This happened in 1985, with Bairro do Restelo in Lisboa by Nuno Teotónio Pereira (with Nuno Portas and Pedro Botelho) and, in 1986, with the Conjunto do Alto do Zambujal in Amadora by Vítor Figueiredo. These two urban groups of collective housing aimed to answer the challenges of the contemporary city – a city which went beyond it municipal limits. Bairro do Restelo was an urban option which revisited the conventional street and used delicate variations in scale, as well as a kind interaction with topography with its views over the Tagus river. It presented a clear alternative to the modern residential towers built in the 1970's that dominated the hilltops.

With Alto do Zambujal, Vítor Figueiredo deals with the issues of periphery and cost-controlled housing. His project concentrates the residential area around a hill, designing the neighborhood around this topographic element. The Aqueduct that goes through this part of the territory, occasionally emerging from the earth, reveals

itself to be the generating element of the geometry that organizes the whole group – a founding matrix for a city still without memory.

The AICA Award would reward collective housing again in 1988, with the Cooperative Housing Complex in Restelo, Lisbon, by Gonçalo Byrne, a somewhat enigmatic choice given the author's work during those years, of which the Clube Náutico in Funchal stands out; and, in 1989, the Sete Bicas Complex by Pedro Ramalho. In 2003, the prize again rewarded collective housing, with the Habireal housing complex, in Vila Real, by António Belém Lima. This project can be read as an alternative proposal to the peripheral, scattered expansion of Portugal's hinterland cities. With this cooperative project, the architect resumes the use of the street as a founding element and suggests the possibility of a morphological continuity from the older city. It was still only a fragment, but the award acknowledged the strategy.

Other collective housing complexes were mentioned when the Award was given to Eduardo Souto de Moura. He was awarded in 1995 with the apartment building on Rua do Teatro, in Foz, Porto. It is an example of scale assertiveness in this section of the city, and of a delicate choice of materials, in a complex diachronic and harmonious relationship with its surroundings, coupled with a timeless form of inhabiting. This reference to a collective housing building, within the context of an Award, had been made in a previous edition. In 1991, the jury had awarded the prize to Henrique Chicó for his Braamcamp apartment and office building, in Lisbon. The building kept the façade of the pre-existing construction, an example of the eclectic architecture of the early 20th century in Lisbon, while creating a new building around it. One could say that this is one of the many examples of the devastating actions on Lisbon architecture, generating misconceptions about the meaning of architectural heritage that are, to this day, unresolved.

From the 1990's onwards, the AICA Award reflects the transformations in landscape and in public commissions. It also reflects a professional class with an increasing architectural self-awareness, which is not alien to the international interest on Portuguese architecture motivated by the work of Álvaro Siza. Throughout the 1990's, exhibitions and international publications on Portuguese architecture multiply, and the Portuguese publications landscape becomes more complex and productive. Europalia-Portugal, an exhibition on Portuguese culture opens in Brussels in 1991, and features a catalogue dedicated to architecture. This decade also witnesses the transition of the Portuguese Association of Architects into the Architects Guild, founded in 1998, thus consolidating its corporate union vis-à-vis the political power. That same year, the exhibition "Portugal. 20th century architecture" curated by Ana Tostões, Annette Becker and Wilfried Wang, and originally conceived for Frankfurt's Architecture Museum, opened at the Belém Cultural Centre, in Lisbon.

Throughout the 1990's, universities were one of the most privileged areas of investment of public works, and many were subject to public tender. The AICA Award would recognize this trend in 1990, with the Faculty of Psychology, in Lisbon, by Manuel Tainha; in 1992, with the School of Social Communication in Lisbon, by João Carrilho da Graça; and in 1999, with the Egas Moniz University, in Monte da Caparica, by Manuel Graça Dias and Egas José Vieira. In 2000, the AICA Award, with Nuno Portas in the jury, is awarded to the Rectory of the University of Aveiro, for its campus, the first time the architect is replaced by the client as a laureate.

The prize had previously awarded an extended urban complex, though different from Bairro da Malagueira and from the campus of University of Aveiro. The public areas of the Expo-98 site, in Lisbon, by Manuel Salgado, earned him the Award in 1998. As it happened in 1981, the AICA Award appears in synchrony with the largest operation of urban transformation that occurred in the capital in decades, marking a decade of great optimism for architects. Together with some works of architecture (less than expected), public space was the greatest legacy of the universal exposition to the city.

All these works from the 1990's, though united by a socio-cultural context, are founded on quite distinct academic interests. After decades of missed opportunities in public buildings, the Escola Superior de Comunicação Social became Lisbon's first reference work. The periphery – the area of Benfica – with the array of modern residential buildings and the *segunda circular* freeway – gives the motto for the building to react with great formal freedom to these surroundings (closed/open, horizontal/vertical). Its occultation of the freeway and its opening into the north, with a view over the immense, diffuse city, reveal a match between territorial position and view from the interior spaces.

The creation of locations is a constant of the finest examples of university architecture, which assign urban features that contemporary city so scarcely provides. This is how the Faculty of Psychology should be read, with its kind-scale courtyard, in opposition to the monumental University Promenade. The same should be said of the scattering of buildings throughout the campus of the Egas Moniz University, which seeks to establish an comprehensible location in a rural context of scattered housing.

Another particularity of AICA Award for Architecture has been its award to architects whose professional activity focused on the recent past, recognizing their individual careers. Frederico George, an architect and painter, won in 1993. Pancho Guedes, the Portuguese architect with the most relevant work in Mozambique in the 1950's and 1960's, won in 1996. Raul Chorão Ramalho won in 1997, following a monographic exhibition, curated by Rogério Ribeiro, in Casa da Cerca, in Almada. The designer Daciano Costa, a non-architect recipient, was awarded the Award in 2001. The same happened with Ruy Jervis Athouguia, in 2004, who received the Award after a monographic exhibition, curated by Ricardo Carvalho and Joana Vilhena, at the Galveias Palace in Lisbon. In architecture, Chorão Ramalho and Athouguia are two of the best heirs of the Portuguese reading of the post-1948 congress Modernist Movement. Along with the AICA Award, the academic research undertaken in the last fifteen years has gathered information on the work and legacy of some of these authors, allowing for a retrospective recovery of some of them. Such research has been slow in appearing in the national editorial landscape, but hopes to reach a wider audience.

Paulo Gouveia received the 2009 AICA Prize posthumously. In 2010, Castro Rodrigues won for his work in Angola, where, from the 1960's onwards, he sought to assert a modern expression of architecture. This attribution consolidates the trend of recent years, especially in academia, of researching the architecture produced by Portuguese architects in former colonies.

Within the last decade, AICA progressively aimed to vary the constitution of the jury, which allowed for a different scope of choices. This variation of the jury's choices also coincides with a production by Portuguese architects more permeable to the international scene. The themes of the

localization and the influence of modernist architecture somewhat lessened in importance. Works reflecting specific research modes, and sometimes contradictory, directions earned the AICA's recognition. The AICA Award did not reveal a specific trend or orientation, as opposed to other national prizes, such as the Secil Award which, in spite of its quality and prestige, always displayed a narrower scope.

Since Alcino Soutinho was awarded the Prize, in 1984, cultural programs were somewhat absent from jury's choices. In 2002, the attribution of the Award to the Museum of Ílhavo, by studio ARX Portugal, represented a first work of maturity at the time of the prize. Once again, a Museum, as was the case for the Library--Museum of Amarante, proved crucial to suggest avenues of intervention to the city which housed it. In the case of Ílhavo, we witness the arrival of architecture to the territory, with its dominant roofs over the houses, allowing for a certain self-esteem in a context stripped of references.

Manuel Aires Mateus and Francisco Aires Mateus, AICA Award winners in 2005, and Paul David, a winner in 2006, built singular cultural facilities – both from the point of view of their commission and from the point of view of their insertion into the landscape. Those were the works that the jury distinguished. The Cultural Centre of Sines, as a new door to the fortified city, with the strait street running through it, and the Casa das Mudas, a stone promontory over the ocean, are unique pieces in contemporary production. With these works, these authors entered in a wider international dissemination circuit.

More recently, the jury has referred other interventions dealing with the memory of Portuguese cities for the prize. After decades when progress was associated with contempt for pre-existing structures, the idea of building recycling, or of their refurbishment, rises in importance in Portuguese society. This theme had always been present in Portuguese architecture, but its institutional recognition intensifies in the 1990's. Fernando Távora received the prize in 1994, with the jury mentioning the an upgrade and expansion of the Agricultural School of Refoios. João Mendes Ribeiro, who was awarded with the prize in 2007, for his Laboratório Chimico, University of Coimbra, and Alexandre Alves Costa and Sergio Fernandez, awarded in 2008 for the recuperation of convent of Santa Clara-a--Velha, may represent beginning of a new cycle of assignments of prizes.

Curating an exhibition with predetermined works and authors is both a challenge and a limitation. A challenge because it allows for the confrontation of facts with simultaneous events in the world of architecture. A limitation because the curator does not always believe that the mentioned work reflects the journey of an award-winning architect. We therefore chose to showcase the work of the awarded architects at a single table, as a single body of work capable of translating Portuguese production over the last thirty years.

At this table, the contents of the projects confront architectural periodicals and catalogues, as well as literary and academic publications. This cohabitation between architectural projects and bibliographical material reveals unexpected intersections, high praise, advances and retreats, contradictions and exclusions. Such is the (positive) panorama of Portuguese architecture over the past thirty years.

Tradução de Translated by
Inês Brandão

Um Prémio de Arquitectura Diversificado

Michel Toussaint

Os Prémios AICA em Portugal têm trinta anos. Estendem-se por um período importante da nossa história recente, pois estabeleceram-se quando se estabilizava a situação política após o 25 de Abril de 1974, bem como a económica após o acordo com o FMI, em 1978 (ainda houve outra intervenção do FMI, em 1983, e a entrada na CEE, em 1986). Mas também num tempo de reconhecimento da pós-modernidade de que a exposição *Depois do Modernismo* (1983) foi acontecimento mais visível, enquanto se afirmava internacionalmente o que se chamou de Escola do Porto, centrada na figura de Álvaro Siza e tendo como figura tutelar Fernando Távora. Siza foi expressamente citado por Kenneth Frampton no seu importante texto *Prospects for Critical Regionalism* (1983), onde encontrava em certas experiências arquitectónicas a via entre a internacionalização do Mundo (globalização dir-se-ia mais tarde) e os valores locais, fomentando uma consciência crítica de resistência ao poder da imagem veiculada pelos sucessivos populismos. Esta situação traduziu-se numa interpretação bipolar da condição da arquitectura erudita em Portugal entre o Porto e Lisboa, que se tornou muito popular entre os arquitectos e quase rompeu com as tradicionais boas relações entre as duas cidades desde o advento do Movimento Moderno no País (segunda metade da década de 1940). No limite, certas opiniões opunham Álvaro Siza a Tomás Taveira, o primeiro austero, subtil e actuando a pequena escala no contexto portuense e o segundo aberto às influências internacionais, à Arquitectura como imagem e comunicação num momento em que o núcleo pós-modernista das Amoreiras em Lisboa despontava, albergando o primeiro centro comercial de escala metropolitana em Portugal. Por esta altura, as duas instituições de ensino existentes (Lisboa e Porto) entravam na universidade, enquanto o seu monopólio se perdia com a abertura das universidades privadas que perceberam que o curso de Arquitectura se tornara popular, havendo assim um aumento exponencial de arquitectos, mudando o panorama de escassez que tinha marcado todo o século XX.

HABITAÇÃO

Nesse momento de mudanças, a primeira edição do Prémio AICA (1981) escolheu uma obra significativa, o bairro da Quinta da Malagueira em Évora, que representa bem o Regionalismo Crítico ao corresponder a uma expansão da cidade sem seguir os modelos de suburbanização praticados depois da 2ª Guerra Mundial, nem a sua escala, e englobando alguns núcleos clandestinos. Respeitando a estrutura viária existente e as condições topográficas e orográficas locais, o arquitecto associou os exemplos dos *ziedlung* dos anos 1920 com as habitações dos trabalhadores rurais alentejanos, criando bandas de fogos a partir de paredes comuns contendo as infra-estruturas, estas derivadas de um "aqueduto" em alvenaria de bloco de betão evocando os históricos, na sua presença

urbana e na sua utilidade. Os fogos, pensados evolutivamente, foram discutidos com os futuros moradores organizados em cooperativas ou associações de moradores. O processo da Malagueira iniciou-se no ano seguinte à extinção do SAAL, mas beneficiou da sua experiência, até porque Álvaro Siza tinha participado em duas suas operações. Estas e o bairro em Évora levaram ao entendimento internacional de que Siza conseguia integrar o diálogo nos seus métodos de projecto. Assim se seguiram várias encomendas de conjuntos habitacionais na Holanda ao arquitecto português. Também vale a pena perceber que a Mala gueira, como início do Prémio AICA, lançou um entendimento da Arquitectura como serviço público e de forte dimensão urbanística.

Portanto, não é de estranhar que várias intervenções deste tipo tenham merecido o Prémio AICA. O de 1985 foi atribuído ao Conjunto Urbano do Restelo, consequência de um processo iniciado em 1970 com o plano de reconversão do alto do bairro do Restelo em Lisboa (Nuno Portas, Nuno Teotónio Pereira e Gonçalo Ribeiro Telles), que se contrapôs ao crescimento em torres, que se estava a construir, numa ocupação habitacional em quarteirões alongados definindo uma malha com ruas perpendiculares ao Tejo numa continuidade com muitas malhas regulares da cidade, nomeadamente a da Lapa, combinando edifícios de habitação colectiva com moradias em banda. Na altura, tais decisões urbano-arquitectónicas desenvolviam-se pioneiramente no contexto europeu na sequência da Revisão Crítica do Movimento Moderno. Os edifícios, projectados por Nuno Teotónio Pereira, Pedro Viana Botelho e João Paciência, evocam a imagem da arquitectura modernista da cidade (anos 1930), com sistemas de galeria e duplex nos prédios e fogos com pequenos jardins nas moradias em banda.

O bairro do Alto Zambujal (Prémio AICA 1986) foi projectado por um arquitecto tendo já uma longa experiência no que se tem chamado de habitação social, cuja produção no País sofreu uma aceleração nos anos do consulado marcelista no final do Estado Novo, através do super-gabinete FFH. Trata-se de Vítor Figueiredo, que aqui trabalhou com Duarte Cabral de Melo. Resultado de um processo que se desenvolveu entre 1975 e 1980, o bairro situa-se em Alfragide, concelho da Amadora, numa encosta suave, sendo constituído por edifícios de habitação formando quarteirões abertos ou alguns em banda, com quatro a cinco pisos e fogos estudados de modo absolutamente económico servidos por escadas em esquerdo/direito. A expressão austera do conjunto é consequência, mas enriquecida por articulações espaciais cirúrgicas entre interior e exterior dos quarteirões.

Já os dois edifícios de habitação no bairro do Restelo em Lisboa (Prémio AICA 1988), projectados por Gonçalo Byrne entre 1983 e 1984, e inaugurados em 1986, representam o desafio em responder a um diversificado conjunto de donos de obra, pois cada cooperante tinha a possibilidade de definir algumas exigências próprias. E tudo isto em dois paralelepípedos pré-determinados pelo plano de Nuno Portas e outros nos topos de um quarteirão alongado. Entre uma malha regular e uma marcação simétrica, o arquitecto conseguiu satisfazer os diversos programas para cada fogo e a sua vontade em regular e unificar tendo em vista as premissas urbanas. Percebe-se que o recurso à tradição clássica, mas sem qualquer historicismo, influenciada palas experiências italianas da década de 1970, foi fundamental para a ordem urbana alcançada.

E outra vez inscrito na habitação social, o Conjunto Habitacional Sete Bicas em Matosinhos (Prémio AICA 1989 e Prémio INH 1991), projectado por Pedro

Ramalho e Luís Ramalho, constitui-se como um vasto quarteirão numa encosta com o seu interior organizado em sub-espaços exteriores de uso colectivo e formas diversas definidas pelos edifícios em reentrâncias, longe de uma uniformidade, por vezes constrangedora, na habitação social. Deste modo, a preocupação projectual estruturou-se numa aproximação cuidada às diversas escalas onde o fogo se desenvolve em torno de uma sala comum subdividida ou o uso das paredes exteriores em tijolo à vista combinado com o betão exposto confere uma dignidade pouco habitual neste tipo de empreendimentos.

Na Foz, a zona considerada mais "exclusiva" para morar no Porto, o pequeno edifício de habitação colectiva na rua do Teatro (Prémio AICA 1995), projectado por Eduardo Souto de Moura, não é evidentemente de habitação social ou cooperativa. Ocupa um lote numa das ruas outrora ladeadas por chalés e outras casas de férias da burguesia portuense. Havendo uma diferença de alinhamento e alturas entre os edifícios adjacentes, o arquitecto aproveitou para estabelecer dois corpos, um mais baixo e recuado e outro com mais um piso e alinhado à frente. A rigorosa modulação da estrutura metálica dimensiona o edifício e organiza-o visualmente com as suas vigas e pilares em perfil I, na continuidade da opção favorita de Mies van der Rohe em termos de sistema construtivo. Os apartamentos, generosamente dimensionados, têm a excepção do duplex nos últimos pisos. O revestimento das empenas, em escama de xisto, remete para o chalé num edifício cuja modernidade de referência é evidente.

O último prémio dedicado à habitação foi atribuído ao conjunto de habitação para a classe média na cidade de Vila Real (Prémio AICA 2003), projectado por António Belém Lima, como que um pequeno bairro numa das zonas de expansão urbana que por aí proliferaram nos últimos decénios. Encomendado por uma cooperativa, a Habireal, o conjunto organiza-se a partir de um eixo de simetria assinalado pelo espaço exterior público mais generoso, sendo constituído por edifícios de habitação de três tipos: colectiva, geminada e em banda. Na articulação com a urbanidade mais próxima, duas lojas nos edifícios de habitação colectiva (que formam uma barreira protectora) fornecem algum comércio. Mas o mais característico é a repetição das bandas e das geminadas que se alinham ao longo das ruas, inter-relacionando espaços interiores e exteriores em recortes construídos com paredes de tijolo à vista em jogo de duas cores. Na sua extensão e ordem, o pequeno bairro é uma alternativa às vaidades individuais dos aglomerados de "vivendas" correntes.

ESCOLAS

O nível de educação dos cidadãos foi, desde o século XIX, um dos grandes problemas da sociedade portuguesa, sobretudo em comparação com a maioria dos países europeus. Os espaços educativos construídos acompanharam a evolução das políticas e das pedagogias. Em Portugal, desde os últimos anos da monarquia, beneméritos ou o Estado empenharam-se, com maior ou menor intensidade, na construção de escolas aos vários níveis do ensino. Com a aproximação do fim do Estado Novo, um empenho renovado fez-se sentir por parte do Ministério da Educação, mas foi depois do 25 de Abril que, desde o Estado central às autarquias, passando pelas instituições privadas, se espalharam novas ou renovadas escolas por todo o país. Ainda projectada no âmbito de uma unidade de projecto do Ministério da Educação, a Escola Secundária José Gomes Ferreira (Prémio AICA 1982 e Menção Honrosa do Prémio

Valmor/Prémio Municipal 1982), faz parte de um vasto conjunto escolar começado no início do século XX e situado no bairro de Benfica em Lisboa que Raul Hestnes Ferreira procurou ordenar com um plano geral onde esta escola se coloca centralmente em frente a uma esplanada que finaliza uma alameda. Composta por cinco corpos de dois a três pisos alinhados pela esplanada e o pórtico que a delimita, organiza-se simetricamente. O corpo central mais comprido tem um jardim na cobertura e as *bay windows* que terminam os corpos caracterizam a sua imagem. Construída em betão branco com painéis de cofragem concebidos pelo arquitecto, apresenta uma regularidade na fenestração que segue a rigidez geométrica. Porém,esta não é seguida no interior onde diagonais orientam corredores e paredes delimitadoras. Mais tarde, construiu-se o grande ginásio da escola também com projecto do mesmo arquitecto. É uma obra onde as lições de Louis Kahn estão presentes na afirmação formal, na sua materialidade e nos princípios de ordem. A sua presença na paisagem de Benfica contraria o caos visual do bairro.

Também no mesmo conjunto escolar em Benfica, a Escola Superior de Comunicação Social (Prémio AICA 1992, Prémio Valmor/Prémio Municipal, Menção Honrosa 1993 e Prémio Secil de Arquitectura 1994), projectada por João Luís Carrilho da Graça, remata aquele conjunto sobre a 2ª Circular. Por estar quase no topo da alongada colina e ser barreira ao ruído da via rápida, inscrevendo-se assim na geografia local, o edifício é comprido, albergando uma praça/miradouro sobre Benfica entre os seus dois corpos: o mais longo com as aulas sobre os estúdios e o mais alto com os gabinetes de professores. Uma desmaterialização em planos/paredes confere transparência ao edifício cuja interioridade/exterioridade, em termos da inserção geográfica, é sublinhada pelo uso diferenciado da cor. Complementando a proposta ordenadora de Hestnes Ferreira para o conjunto escolar, Carrilho da Graça sublinha as características naturais do lugar perante a condição suburbana que as ignora.

Na alameda da Universidade de Lisboa, cuja composição geral foi gizada por Porfírio Pardal Monteiro na década de 1930, grande espaço urbano culminado pela Reitoria com o seu inevitável pórtico, Manuel Tainha conseguiu a respectiva integração e a articulação com um programa complexo na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Prémio AICA 1990 e Prémio Valmor 1991). Entendido como um futuro quarteirão que também confronta um velho conjunto de casas, o arquitecto organizou os espaços interiores ao longo de dois eixos a partir das duas entradas principais: a dos estudos e a das consultas, gerando um pátio com pórticos e um futuro interior de quarteirão. Assim se multiplicam os elementos particularizantes como o auditório destacado, a diferença hierárquica entre as duas entradas, a pequena *bay window* na fachada principal ou o jogo de escalas no pátio, não esquecendo o cuidado no tratamento da luz natural ou a articulação com o declive do terreno trabalhada em corte como é típico de Manuel Tainha. E vale a pena recordar que este edifício relançou a carreira do arquitecto, desde então reconhecido como um dos mestres da arquitectura portuguesa contemporânea.

Para longe do centro de Lisboa, em Almada, onde emigrou uma das universidades públicas da região e se estabeleceu outro centro de estudos superiores, a Universidade Egas Moniz encomendou o projecto das suas instalações (Prémio AICA 1999) a Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, a partir de um pavilhão de aulas existente num terreno em encosta e um tanto irregular. Os arquitectos procuraram re-

lações com a forma do lote e com os espaços para as diversas actividades, oferecendo ao usufruto em ar livre uma parte substancial do terreno. Conectado com o pavilhão, um novo corpo oferece a face pública com o seu revestimento e protecção dos vãos em lâminas metálicas cinzentas e volume das escadas numa afirmada geometria amarela. O grande auditório apresenta a sua forma irregular num encarnado vibrante. Deste modo, a procura geométrica e a cor ajudam à formação de um marco urbano numa paisagem ainda em evolução. Do plano inicial, nem tudo se construiu, ainda faltam alguns novos corpos para se terminar a "pequena cidade" como lhe chamam os arquitectos.

Como última escola, enquanto obra nova, até agora premiada, o Liceu Padre António Vieira (Prémio AICA 2004) no bairro de Alvalade, em Lisboa, foi galardoado quarenta e um anos depois da sua inauguração, é também uma homenagem ao arquitecto cuja obra tinha sido apresentada numa exposição nesse mesmo ano de 2004. Com a experiência que tinha em escolas primárias, o arquitecto desenvolveu um projecto inovador no País, pois abandonou o tipo de edifícios liceais compactos, como se construiu na década de 1940 e de 1950, para distinguir claramente duas partes, uma contendo os espaços interiores mais colectivos e de gestão da escola e outra contendo as salas de aulas e laboratórios. No todo ortogonalmente regulado, a primeira desenvolve-se extensivamente num só piso, estabelecendo a frente urbana, enquanto a outra é um bloco de três pisos sobre *pilotis* abrindo a Sul. Entre eles, um sistema de rampas acolhe-se num corpo próprio e liga todos os pisos. Esta notável obra, enquanto projecto, foi uma das raízes directas para a proposta que ganhou o concurso (1960) para as instalações da Fundação Calouste Gulbenkian na avenida de Berna, em Lisboa, obra também evocada na acta de atribuição do prémio.

REABILITAÇÃO

Como tema do terceiro prémio desta vez atribuído à intervenção, projectada por Alcino Soutinho, no convento de S. Gonçalo em Amarante (Prémio AICA 1984) para ser ocupado pelo Museu Amadeo de Souza Cardoso, a Biblioteca Municipal e Serviços Municipais numa clara consequência do novo poder local em democracia (1977–1988), ressalta a reabilitação, pois trata-se de um complexo histórico de grande valor patrimonial e determinante no centro histórico da povoação. A reabilitação como tipo de acção sobre o património arquitectónico distingue-se do conceito de restauro por reconhecer a relação fundamental entre a Arquitectura e a Vida Humana e, na sequência da Carta de Veneza (ela própria derivada de algumas experiências de prestígio nomeadamente em Itália), estabelecer a diferença entre histórico e contemporâneo, entre o existente e novo, mas no respeito e integração deste naquele. Assim se projecta o património, vindo do passado, no futuro, colocando-o na dinâmica do tempo. Em Portugal, os reflexos desta mudança sentiram-se particularmente na adaptação do interior das muralhas de Vila Nova de Cerveira para pousada (1970–1982), segundo projecto de Alcino Soutinho com Octávio Lixa Felgueiras e Rolando Torgo, onde foram introduzidos elementos de expressão francamente contemporânea, mas em continuidade de escala com o existente cuja realidade foi mantida. Praticamente ao mesmo tempo, também a adaptação a pousada do convento de Santa Marinha da Costa em Guimarães, delineada por Fernando Távora (1972–1985), acrescentou um novo corpo de quartos em sequência do desenvolvimento histórico desde os tempos medievais, baseado numa aturada investigação sobre o complexo arquitectónico incluindo os jardins. Estes exemplos pioneiros (houve

alguns anteriores, mas de pequena escala) de rigor foram continuados por Alcino Soutinho em Amarante que repôs a existência dos dois pátios com claustro ao projectar novo corpo no sítio do que demolido no século XIX, mas com expressão contemporânea marcada pala iluminação natural em *shed* irregular, albergando a galeria onde se encontram os trabalhos de Amadeo de Souza-Cardoso, especializando o pátio mais próximo da igreja para a biblioteca e museu, e o outro para os serviços municipais.
Afinal, esta obra de reabilitação ainda se inscreve na posição pioneira que se tornou depois corrente, quer nas pousadas em edifícios históricos posteriores, quer na intervenção em existências patrimoniais em geral. Perante o alargamento da noção de património, bem como uma maior consciência da necessidade da conservação contra o desperdício, este tema tem cada vez maior importância hoje.

Mas a segunda obra premiada com este tema entrou pelo polémico campo da conservação das fachadas e total destruição do restante, tal como assinala a acta do júri que justifica a distinção com a franqueza da distinção entre o antigo (o que restou de um edifício de habitação burguês do início do século XX, projectado por Norte Júnior) e o novo, combinada com uma vontade de relação compositiva. De facto, o acrescento distingue-se da fachada existente, em alvenaria de tijolo rebocada e elementos resistentes em pedra com uma importante valorização decorativa, pelo uso de fachada-cortina em vidro desornamentada, onde a esquina chanfrada recebe a sugestão de um arco, continuando a simetria de Norte Júnior. E porque a fachada original correspondia a habitação, foi decidido manter aí esse uso (em apartamentos modernos) e a dimensão do piso a piso, enquanto os escritórios correspondem ao acrescento.
A entrada original foi restaurada e tornada exclusiva dos escritórios, enquanto a entrada para os apartamentos foi aberta na rua Braancamp em Lisboa. Não sendo exemplar em termos da reabilitação urbana, esta obra, premiada em 1991 e projectada por Henrique Chicó, responde eficazmente às premissas que o dono de obra e a autoridade municipal traçaram.

Anos mais tarde é, a vez de Fernando Távora que projectou o terceiro exemplo premiado de reabilitação. Trata-se da adaptação do convento de Refóios do Lima para uma escola superior agrária (Prémio AICA 1994), continuando as estratégias projectuais de Santa Marinha da Costa num complexo arquitectónico classificado, nascido no século XII, desocupado pelos religiosos com a Monarquia Liberal e tornado bem público para uma escola. O arquitecto abordou o todo no interior da cerca conventual, entendendo que as áreas cultivadas, os terraços ajardinados e os edifícios se completam, com sempre assim o foi. Como é evidente, o antigo edifício alberga muitos dos espaços da escola recebendo várias intervenções e introduções contemporâneas, mas, por exemplo, o auditório é um corpo novo com acesso pelo claustro adstrito à igreja (esta continuou aberta ao culto) em continuidade espacial com o antigo, enquanto o novo edifício de quartos para os estudantes foi construído numa esplanada, criando um espaço exterior mais confinado onde se estabelece o diálogo de uma expressão contemporânea, que não deixa de evocar o edifício da Bauhaus em Weimar do dormitório, com a dominante aparência do século XVIII do convento. Afinal, este diálogo faz-se a par e passo a partir da revalorização do antigo e de uma intervenção actual que se inscreve nos princípios de composição e articulação espacial do antigo. A decisão de pintar todo o exterior dos edifícios (com excepção da igreja) num mesmo amarelo ocre unifica o conjunto.

Também num edifício, fruto sobretudo do século XVIII, mas incorporando

existências anteriores, que é o Laboratório Chimico da Universidade de Coimbra, projectado por Guilherme Eldsen no contexto das pioneiras reformas pombalinas e construído entre 1773 e 1775, a reabilitação (Prémio AICA 2007), projectada por João Mendes Ribeiro e uma vasta equipa, implicou processos de restauro (incluindo mobiliário e outros dispositivos) e remodelação com introdução de novos elementos para albergar o início do Museu da Ciência da universidade, numa vontade em diferenciar visualmente o antigo do novo e até expor partes do refeitório do século XVI. Assim se possibilitou a instalação de um percurso expositivo em salas de grande pé direito, numa operação de enorme cuidado de pormenor, não só com o objectivo da conservação e valorização do antigo, como acolher os visitantes de todas as idades. O reconhecimento da exemplaridade em lidar com este tema justificou o prémio, mas também implicou a consolidação da carreira deste arquitecto que também é cenógrafo, conforme se refere a acta do júri.

Igualmente na cidade de Coimbra, aglomeração urbana com um vasto e rico património antigo, o Prémio AICA de 2008 foi atribuído à reabilitação do convento de Santa Clara, monumento nacional associado à Rainha Santa Isabel e que foi abandonado devido à invasão das águas do rio Mondego, tendo sobretudo ficado a igreja de pé pela continuidade do culto, chegando o pavimento a ser subido vários metros apoiado em novos arcos. O facto de ser construído em alvenarias de pedra aparelhada ajudou à conservação, mas a parte conventual foi desaparecendo, ao ponto de se tornar invisível. As investigações arqueológicas, após a secagem dos terrenos, revelaram a base do claustro e vários alicerces, o que motivou um esforço geral de conservação e abertura ao público de todo a área no interior da cerca, promovendo-se o tratamento dos espaços exteriores e a construção de um centro de interpretação. Este é basicamente um longo paralelepípedo sobre *pilotis*, encostado ao limite sul da cerca, com uma face envidraçada que olha a igreja, com um terraço associado, dentro do qual as salas de exposição, uma cafetaria e os gabinetes são complementados com o laboratório e o auditório, que correspondem a corpos autónomos adicionados ao paralelepípedo. Sob este uma exposição de materiais pétreos é de visita livre. A intervenção, projectada por Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez e uma equipa, implica a interpretação contemporânea consubstanciada pelo centro de interpretação do monumento antigo, que foi "retirado" das águas.

Nas telúricas ilhas dos Açores onde se praticou a pesca à baleia, agora terminada em nome da conservação da espécie, ficou a memória de uma actividade que implicava perigos e aventuras. Para a preservar e melhor conhecer, instituiu-se o Museu do Baleeiro na vila das Lajes, ilha do Pico, designada como vila baleeira, um dos centros dessa desaparecida actividade. A reabilitação de três armazéns de barcos e uma oficina de ferreiro onde se fabricavam os arpões complementada por uma ampliação para um terreno contíguo (Prémio AICA 2009) segundo projecto de Paulo Gouveia, parte de simples edifícios com paredes em alvenaria de pedra rebocadas ou não com coberturas em telha de canudo classificáveis como arquitectura popular vernácula, cuja ampliação sobrepôs parcialmente um outro sistema construtivo baseado em estruturas em madeira e revestimentos em tábua, evocando a relação com a América do Norte da caça à baleia, bem como o intercâmbio resultante da emigração açoriana para esse sub-continente. Este pequeno museu incrustado na pequena vila e associado a uma actividade tradicional foi pensado precisamente nestes parâmetros, como mais uma intervenção, entre muitas

outras, num ambiente social culturalmente caracterizado. O arquitecto apaga-se, sendo sobretudo um intérprete desse ambiente, não deixando de cumprir o seu papel de possuidor de conhecimentos e de experiências profissionais específicas. Paulo Gouveia, que tinha falecido um pouco antes da atribuição do prémio, foi também homenageado por esta postura tão ao arrepio dos estrelatos que florescem desde a década de 1980.

O ARQUITECTO

O quarto tema na história do Prémio AICA em Portugal é o arquitecto, pois foram atribuídos três prémios de carreira profissional ao longo dos trinta anos. Mas algumas questões se levantam em relação a este profissional, quando o enquadramento artístico parece prevalecer numa associação que se reclama de crítica da arte. Assim, está-se evidentemente perante o modelo do artista, aquele criador cujas obras são sobretudo dependentes das suas capacidades e decisões e em que o seu nome, pelos menos perante a opinião pública, pesa tanto quanto as suas obras. Este modelo tem servido excelentemente as sociedades de comunicação que temos vivido, apagando equipas, parcerias, trabalhos colectivos, em todos os campos, até ao científico e sobretudo no comercial e, em particular, o da moda. Até à década de 1980, os arquitectos estiveram relativamente distantes de tal modelo. Com o advento da pós-modernidade e a acentuação do vector comunicativo em arquitectura, aliado ao espalhar dessas sociedades de comunicação (do espectáculo, como disse Guy Debord, ou da aldeia global de Marshall McLuhan), também se cultivou o arquitecto como artista e a consequência foi directamente o *star system* que reduziu, publicamente, o mundo da arquitectura e os arquitectos a meia dúzia de estrelas e umas quantas obras produzindo imagens de grande capacidade mediática. Aqui funcionou sobretudo a figura do arquitecto/artista/autor, apagando-se muito da revolução disciplinar trazida pelo Movimento Moderno e da exemplaridade profissional e do real contributo de cada arquitecto, não esquecendo que a arquitectura enquanto plano, projecto, construção e habitat humano é fruto de muitas decisões e conhecimentos que o arquitecto não domina. Ele trabalha e sempre trabalhou em equipa, a partir de encomendas, de propósitos e financiamentos alheios, sob o enquadramento da lei e das diversas autoridades. E a obra de arquitectura não é intocável, como se pode depreender pelos direitos do autor de vários países. Com este enquadramento crítico, ficará a interrogação em torno deste tema no Prémio AICA, sendo que as razões da atribuição dos prémios esclarecem o sentido de cada um, mas diverso como se verá.

O primeiro arquitecto com um destes prémios foi Manuel Vicente (Prémio AICA 1987), cuja atribuição foi despoletada por ter ganho o concurso para o projecto do Centro Ismaelita de Lisboa, mas que a respectiva acta do júri acentua o "conjunto da obra existente em Portugal continental e no território de Macau", referindo-se ao "espírito de pesquisa dessa obra" e até às suas "qualidades pedagógicas". De facto, os seus ateliers, sobretudo o de Macau, acolheram muitos jovens arquitectos que seguiram uma posterior carreira profissional na qual as lições de Manuel Vicente foram uma forte base. Neste território asiático assinou muitos projectos, quer para entidades públicas, quer privadas, imprimindo características bem identificáveis no uso arrojado (experimental) de formas com geometrias acentuadas, na aplicação de tramas de base quadrada a diversas escalas e com vários propósitos num processo que se iniciou com a revisão crítica do Movimento

Moderno e se instalou no desafio a lógicas projectuais instaladas. Entre a Casa dos Bicos em Lisboa (com José Daniel Santa--Rita) e o Plano da Baía da Praia Grande em Macau, as opções partiram de novas perspectivas de entendimento das questões levantadas: a reconstrução dos dois pisos perdidos com o grande terramoto na capital portuguesa, ou o alargamento do perímetro da península de Macau sem perder a memória da antiga costa. Manuel Vicente, inscrevendo-se conscientemente nas sociedades onde trabalhou, instalou a dúvida contra o estabelecido, provou que a arquitectura é necessária para além da construção de uns tantos metros quadrados.

O segundo arquitecto com um prémio AICA deste tema foi Pancho Miranda (ou Amâncio) Guedes, que o obteve em 1996 "pelo conjunto da obra arquitectónica em Lourenço Marques (1953/65) e sobretudo pelo espírito inovador e original" que o júri entendeu como "referência indispensável para a modernidade", não deixando de sublinhar a sua "capacidade de articular tradições culturais oriundas de raízes profundamente diferentes". Mas, neste caso, está-se perante uma arquitecto/artista ou um artista/arquitecto, não havendo qualquer preferência por parte de Pancho Miranda Guedes. Por isso, ele não rejeitou os estilos. Consultando várias publicações sobre e por ele coordenadas, há sempre uma divisão da sua obra por estilos: Stiloguedes, Espaços Torcidos e Revirados, Americo-Egípcio, Renascença Colonial, etc. Tudo isto segundo uma nomenclatura pessoal e convocando categorias diferentes, sem sistematização. Afinal, o oposto ao espírito científico. O centro da sua personalidade é artístico. Mas actuou como arquitecto. E a sua acção em Lourenço Marques (hoje Maputo) nesse tempo foi extraordinária em quantidade, em diversidade e eficácia. E é preciso não esquecer a sua posição pública a favor do "caniço", os bairros informais onde habitava a maioria da população da cidade. Era preciso ter coragem para tal em plena ditadura. Hoje, os muitos edifícios projectados pelo Pancho ainda constituem um dos interesses da cidade.

O prémio de 2010, o último atribuído até esta data, recaiu sobre a carreira de Francisco Castro Rodrigues, de que o júri ressalta a "grande relevância cultural na cena portuguesa, ainda que pouco conhecido das gerações mais recentes" destacando a sua acção sobretudo em Angola e centrada na cidade do Lobito. O tempo da atribuição coincide com a publicação de um livro a partir de conversas com Eduarda Dionísio, onde se pôde conhecer um percurso profissional e de vida de um arquitecto da Geração Moderna que participou em acontecimentos e projectos emblemáticos da afirmação do Movimento Moderno em Portugal e se instalou no Lobito no princípio da década de 1950, ficando em Angola até à reforma, muito depois da independência do país. A sua formação e as suas opções políticas nortearam a actuação como arquitecto, nomeadamente ao serviço da Câmara Municipal da cidade.
Notáveis são o edifício Sol, o liceu do Lobito, a aerogare, os paços do Concelho de Novo Redondo (hoje Sumbe), etc. bem como os planos de urbanização para o Lobito e sua região, planos, projectos e obras que demonstram a racionalidade moderna e a adaptação climática tão cara a essa geração em particular pela influência de Le Corbusier, Richard Neutra ou Fry e Drew. Castro Rodrigues demonstra que a presença portuguesa em África não foi só exploração primária de gente e recursos.

Pode concluir-se que estes três arquitectos marcaram três cidades de fundação portuguesa: Macau, Maputo e Lobito. Mas outro prémio de carreira foi atribuído a um designer, Daciano Costa (Prémio AICA 2001) com uma longa e importante carreira na

construção do design em Portugal, essa disciplina que trata dos objectos e teve origem histórica nas experiências dos *Arts and Crafts* ou, na Bauhaus, que foi precisamente uma escola central para o seu desenvolvimento na relação com o mundo industrial. Por cá, foi na década de 60, em parte em torno do INII e as exposições que promoveu que se lançou a ideia de uma disciplina autónoma. Daciano Costa participou logo desde o início e conseguiu estabelecer relações com a indústria produzindo séries exemplares, ganhando concursos e prémios ou fundando o curso de Design da faculdade de Arquitectura/UTL. A sua participação em grandes projectos de arquitectura, onde contribuiu para os interiores ou o mobiliário, como o da sede da Fundação Calouste Gulbenkian, o Hotel Altis e tantos outros, reforçaram o entendimento do papel do designer no contexto das actividades projectuais com base no desenho. O prémio também foi atribuído a partir da exposição antológica sobre o percurso de Daciano Costa que aquela fundação organizou em 2001.

ESPAÇOS PÚBLICOS

A arquitectura como serviço público espelha-se explicitamente nos espaços de livre acesso aos cidadãos, sejam interiores ou exteriores. A conhecida planta Noli da Roma, do século XVIII, representa a branco as ruas, as praças e as igrejas, enfim tudo o que era aberto a todos e a negro o restante espaço construído (incluindo os jardins privados), mostrando quanto tais espaços moldaram as nossas cidades e lhes conferiram razão se ser, pois é neles que se forjava a consciência do colectivo que as aglomerações urbanas representam. A reivindicação dos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna (CIAM) da posse colectiva dos solos na cidade, não era só para conseguir a libertação das decisões face aos interesses privados, era também para implementar o modelo da cidade moderna em que a Arquitectura se associaria à Natureza, esta envolvente e acessível a todos e aquela, mais complexa, combinando os dois tipos de acesso (público e privado) em obras pontualmente ou linearmente construídas naquela. Se hoje este modelo urbano está ultrapassado, os espaços públicos continuam a ser valorizados pelas consciências críticas sobretudo face a uma feroz privatização a partir das perspectivas ditas liberalizantes e à sua parcial substituição pelo espaço virtual. A primeira obra premiada é um museu, essa instituição/tipo arquitectónico produto das Luzes e que, no final do século XX, passou a ser motivo de atracção para as cidades em competição entre si. O Museu da Marinha, Arquivo Geral da Marinha e Planetário em Lisboa (Prémio AICA 1993), construído a partir de uma ala oitocentista do mosteiro dos Jerónimos, segundo projecto de Frederico George por alturas das Comemorações Henriquinas, destaca-se pela criação de uma praça que lhe confere, de imediato, a qualidade pública e permite o desafogo do mosteiro, sem quaisquer mimetismos ou historicismos em relação ao monumento nacional. O grande hangar construído para albergar embarcações inteiras, ou a cúpula do planetário no qual se observam os céus, são elementos que indicam o destino público em direcção à divulgação do conhecimento sistematizado.

O edifício da Caixa de Previdência em Setúbal (1965–69) tem sido celebrado pela crítica como um dos mais significativos dentro deste tema do Prémio AICA que foi atribuído em 1997, ano em que a Casa da Cerca promoveu uma exposição sobre o arquitecto. Em primeiro lugar, a sua dignidade na malha reticulada junto ao porto onde ocupa um quarteirão inteiro e apresenta publicamente a ordem dos seus

três pisos definida pelas longas guardas que enquadram as janelas em comprimento protegidas dos excessos solares por persianas de correr. No r/c, a fachada recua e acolhe o cidadão sob uma pala, levando-o para o interior organizado em torno de um pátio ajardinado, o que confere um ambiente calmo aos pisos semi-abertos ou pelas salas de atendimento público ou pelos escritórios em *open space*. A pontuação por obras de arte e azulejos reforçam essa dignidade pública.

No mesmo ano em que a Exposição Mundial de Lisboa esteve aberta, foram premiados os espaços públicos exteriores do recinto expositivo (Prémio AICA 1998), que se iriam integrar no novo bairro da cidade, fruto da reconversão de um vasto território mal ocupado e poluído em frente ao Mar da Palha. Jardins, avenidas, passeios ao longo da margem fluvial, esplanadas e alargamentos, vastas áreas destinadas a peões e vias para automóveis, derivaram projectualmente do Plano de Pormenor do recinto integrado no Plano Geral do Bairro do Parque das Nações. Os passeios foram cuidadosamente projectados em calçada à portuguesa com desenhos repetitivos ou intervenções artísticas, e um conjunto internacional de artistas contribuíram ou com peças escultóricas ou projectos de carácter arquitectónico, enquanto arquitectos paisagistas (João Gomes da Silva, PROAP, etc.) conceberam jardins temáticos ou o parque do Tejo e Trancão. Fontes, lagos, quiosques e diverso mobiliário urbano foram projectados ou escolhidos especificamente. Os projectos foram coordenados por Manuel Salgado, que também tinha coordenado o Plano de Pormenor. O posterior sucesso destes espaços exteriores, que a população lisboeta elegeu como lugar de passeio e lazer, veio confirmar a atribuição do prémio.

Outro edifício notoriamente público é o da Reitoria da Universidade de Aveiro (Prémio AICA 2000), projectado por Gonçalo Byrne, cujo *campus* é ordenado por uma larga alameda porticada a partir da esplanada central. É precisamente neste ponto que se situa o edifício, oferecendo a fachada principal à esplanada, onde se situa a entrada mais importante no campus, e uma secundária à alameda. Ocupando um perímetro rectangular, é composto por um grande auditório que se destaca em perfil e materialmente no revestimento em pedra, diferenciando-se do corpo com planta em L que contém gabinetes e salas de reunião revestido parcialmente a tijolo à vista. Entre os dois, um átrio de alto pé-direito e grande envidraçado acolhe os visitantes. O acerto urbanístico e a clareza da relação entre as partes conferem ao edifício o destaque necessário às suas funções, apesar de ser tão alto quanto os seus vizinhos.

E, se o Museu do Baleeiro foi aqui inscrito preferencialmente no tema da reabilitação, os outros museus ou centros culturais como obra nova foram acolhidos no tema dos Espaços Públicos, a começar pelo Museu Marítimo de Ílhavo numa povoação de estrutura linear e fortes tradições associadas ao mar. O edifício do museu, projectado por Nuno Mateus e José Mateus (ARX Portugal), premiado em 2002, situa-se numa expansão urbana de pequenas moradias correntes que o rodeiam. Uma via nova permite o acesso e, no recuo do edifício, os arquitectos conceberam um largo que anuncia o edifício público, cuja frente deixa perceber a sua constituição por vários corpos, mas com dispositivos unificadores: um embasamento revestido a xisto negro, o restante dos corpos rebocados e pintados a branco que chegam a uma altura máxima e elementos captadores de luz solar em *sheds* irregulares que se tornam na marca distintiva do museu por de cima das coberturas das moradias. O átrio de pé-direito duplo e galeria distribui para todos os espaços principais, associado a uma expressiva

rampa cujo envidraçado deixa ver o lago evocador do tema do museu. Uma grande sala com o *shed* maior acolhe, nas suas particularidades, as embarcações com as quais outrora se pescava. Os arquitectos responderam ao complexo programa do museu em diversidade e unidade em coerência com as suas conhecidas escolhas estéticas, cuja origem mais evidente se situa no que se chamou de Desconstrução.

Em Sines, povoação antiga com castelo que faz parte do complexo industrial e urbano derivado do grande porto, decidiu-se construir um centro cultural (Prémio AICA 2005) que foi projectado por Manuel e Francisco Aires Mateus. Situa-se no limite do centro histórico e na rua que tradicionalmente ligava a povoação ao mar. Apesar de ocupar um lado e outro da rua e de se colocar como "porta" desse centro (os arquitectos referem-se como outro castelo). não é constituído por dois edifícios independentes, mas sim por dois corpos sobre caves que se unem sob a rua, permitido a existência de galerias em subsolo e, afinal, a incorporação da rua (espaço público exterior) nos espaços públicos interiores que incluem um auditório. De um lado da rua, este pode ser visto do exterior através de extensos envidraçados que se repetem do outro lado sobre a entrada e a biblioteca. As entradas de luz natural fazem-se por inúmeras aberturas a partir do exterior, chegando às caves o que permite o cruzamento de perspectivas num conjunto de espaços interiores brancos em contraste com os revestimentos a pedra do exterior que remetem para um carácter monumental. A forte síntese formal, típica das escolhas dos arquitectos, potencializa a complexidade espacial aberta ao intenso usufruto público dentro e fora do centro cultural.

A Casa das Mudas (Prémio AICA 2006), na Madeira, responde a um programa semelhante ao centro cultural anterior, mas longe de qualquer aglomeração urbana, no limite de uma alta falésia sobre o mar e próximo da típica dispersão de casas nas abruptas encostas da ilha. Partindo do antigo edifício, longo paralelepípedo branco com telhado de quatro águas e que alberga a administração, o complexo desenvolve-se em vários corpos em torno de um pátio/praça e separados por "ruas", uma das quais é a entrada a partir da casa. Todas as coberturas são em terraço ajardinados ou não e alinham-se com a base da casa, parecendo uma plataforma na continuidade do terreno natural, o que reforça as suas qualidades de miradouro. Os corpos, terraços e pavimentos exteriores são revestidos a pedra vulcânica escura, o que os unifica, estabelecendo também uma relação com o subsolo de onde o centro cultural emerge. No interior, dominantemente branco, os espaços expandem-se em relações verticais e horizontais, numa tridimensionalidade afirmada que é sublinhada pelas fontes de luz natural. A sobriedade geral permite um uso mais livre dos espaços expositivos ou do auditório que permite vários arranjos entre o espectáculo e o público. Esta foi uma obra que se projectou internacionalmente apesar de o seu arquitecto, Paulo David, ser então pouco conhecido.

29 PRÉMIOS E 29 PREMIADOS

Passados trinta anos, o panorama da arquitectura erudita em Portugal mudou enormemente. O país oferece uma das maiores densidades de arquitectos da Europa e dispositivos legais recentes protegem a profissão como nunca (mas também os engenheiros civis e os arquitectos paisagis-tas), quando na Europa a liberalização tem levado a uma desregularização continuada. Os núcleos de arquitectos já não se confinam a Lisboa e Porto, o ensino e a investigação reforçaram-se, apesar da necessidade de discussão e debate que tem sido

escassos. Nestes trinta anos, construiu-se imenso sob a chuva dos subsídios da União Europeia e do crédito barato, o que levou a um muito maior número de obras e oportunidades de projecto de qualidade e espalhados por todo o país.

Os 29 prémios, perante isto, não poderiam espelhar, nem a quantidade nem a diversidade, não só porque os júris variaram, como o prémio foi sempre anual e, como se pode constatar, agrupam-se em torno de vários temas de um universo que poderia ser ainda maior. Os prémios não correspondem a tendências, a movimentos ou a preocupações específicas. Mas, em geral, recaíram sobre obras ou arquitectos que os entendimentos de hoje classificam de importantes. Por vezes, a atribuição do Prémio AICA antecedeu outras premiações ou um reconhecimento crítico mais intenso, nacional ou internacional. Esta última dimensão está bem enraizada na arquitectura erudita portuguesa, pois o país é observado de fora com uma atenção que não corresponde à sua pequenez territorial, número de habitantes ou dimensão económica. Por outro lado, cada vez mais jovens arquitectos se lançam por esse mundo fora, tendo também algumas oportunidades de trabalho dentro de fronteiras, mau grado a escassez de concursos ou a crise que se vem avolumando. No entanto, os 29 premiados já eram conhecidos ou até consagrados, poucos prémios foram de revelação, até porque a tendência foi premiar obras projectadas ou percursos de carreira aos quais estivesse associado uma exposição ou publicação no ano de premiação. E se um designer entrou na lista de premiados, estabelecendo-se uma extensão para o design, aliás através de alguém que trabalhou bastante para projectos de arquitectura, nenhum arquitecto paisagista se pode encontrar, mesmo que muitas das obras premiadas tenham tido a sua colaboração. A arquitectura é um vasto campo disciplinar, complexo e de múltiplas relações. Cada júri apontou uma obra, um arquitecto, uma carreira, mas, por vezes, citou outros acontecimentos ou protagonistas na sua acta, justificando as atribuições com argumentos de diversas categorias. Afinal, este Prémio AICA reflecte a diversidade num contexto bem maior, como não podia deixar de ser. No entanto, tem havido uma regular atenção pública em relação a estas premiações. Elas têm contribuído para a valorização da Arquitectura em Portugal.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- *2G*, nº 5, 1998 / I (*Eduardo Souto de Moura – Obra reciente*)
- *2G*, nº 28, 2003 / IV (Aires Mateus)
- "Centro das Artes Casa das Mudas" in *Arquitectura Ibérica*, nº 8, Maio/Junho 2005
- "Laboratório Chimico, Remodelação e Préfiguração do Museu das Ciências Coimbra 2001/2003" in *Arquitectura Ibérica*, nº 19, Março 2007
- "Museu Marítimo de Ílhavo 2003" in *Arquitectura Ibérica*, nº 4, Outubro/Novembro 2004
- "Out of the water / Valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha" in *Arquitectura Ibérica*, nº 30, Fevereiro 2009
- "Plano de Pormenor para a Zona da Malagueira/Évora" in *Arquitectura*, nº 132, Março 1979
- "Vítor Figueiredo/Arquitecto" in *Arquitectura*, nº 135, Outubro 1979
- AA.VV., *Prémio Secil de Arquitectura 1994/Escola Superior de Comunicação Social* (cat. exp.), Lisboa: edição Secil, s. d.
- AA.VV., *Ver pelo Desenho: Frederico George*, Lisboa: CML, Livros Horizonte, 1993
- AA.VV., *Universidade de Aveiro. Arquitectura e Urbanismo*, Lisboa: White & Blue, 2000
- A.L. Sousa Franco, "O Tempo Crítico (1976-1985)" in António Reis (coord.), *Portugal 20 Anos de Democracia*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1994
- Ana Tostões (coord.), *Arquitectura e Cidadania – Atelier Nuno Teotónio Pereira* (cat. exp.), Lisboa: Quimera Editores, 2004
- Annette Becker, Ana Tostões, Wilfred Wang, *Arquitectura do século XX: Portugal* (cat. exp.), München, Frankfurt am Main, Lisboa: Prestel, Deutsches Archtektur-Museum. Portugal-Frankfurt, Centro Cultural de Belém, 1997
- António Baptista Coelho e Pedro Baptista Coelho, *Habitação de Interesse Social em Portugal 1988-2005*, Lisboa: Livros Horizonte, 2009
- Arnaldo Fleming e Olga Magano (coord.), *Habitação Cooperativa em Portugal (1974-1991)*, Lisboa: FENACHE, 1992
- Carsten Land, Klaus J. Hücking, Luiz Trigueiros, *Arquitectura em Lisboa e Sul de Portugal desde 1974*, Lisboa: Editorial Blau, 2005
- Eduarda Dionísio (organização, introdução e notas), *Francisco Castro Rodrigues – Um cesto de cerejas – Conversas, memórias, uma vida*, Lisboa: Casa da Achada, 2010
- Graça Correia, *Ruy d'Athouguia, a modernidade em aberto*, Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2008
- Kenneth Frampton, "Em Direcção a um Regionalismo Crítico: Seis Pontos para uma Arquitectura de Resistência" in José Manuel Rodrigues (coord.), *Teoria e Crítica de Arquitectura – Século XX*, Lisboa: Ordem dos Arquitectos/Caleidoscópio, 2010
- João Afonso (coord.), *Manuel Vicente, Trama e Emoção* (cat. exp.), Lisboa: Atalho, Caleidoscópio, 2011
- José Manuel Fernandes, *Límite del Mar* (cat. exp.), Madrid: Circulo de Belas Artes, 1992
- José Manuel Neves (coord.), *Manuel Tainha 1954 2002*, Porto: Edições ASA, 2002
- José Manuel Neves (coord.), *Raul Hestnes Ferreira 1954 2002*, Porto: Edições ASA, 2002
- José Manuel Neves (coord.), *Belém Lima: 12 Regards*, Lisboa: Uzina Books, 2011
- Luiz Trigueiros (coord.), *Fernando Távora*, Lisboa: Editorial Blau, 1993
- Luiz Trigueiros e Claudio Sat (coord.), *Exposição Mundial de Lisboa – Arquitectura*, Lisboa: Editorial Blau, 1998
- Michel Toussaint, *Procurando entender Ruy d'Athouguia enquanto arquitecto da Geração Moderna em Portugal* (Texto encomendado para o catálogo da exposição de 2004 que não chegou a ser publicado)
- Pedro Guedes (coord.), *Pancho Guedes, Vitruvius Mozambicanus*, Lisboa: Museu Colecção Berardo, 2009
- Rogério Ribeiro (coord.), *Chorão Ramalho, arquitecto* (catálogo da exposição), Almada: Casa da Cerca, 1997
- Sítio do Prémio AICA: http://www.aica.pt/premios/premio-aica-ministerio-da-cultura

A Diversified Architectural Award

Michel Toussaint

The AICA awards in Portugal are 30 years old. They span an important period of our recent history since they were established while the political situation was stabilizing after the 25th of April 1974[1], as well as the economic situation after the IMF agreement, in 1978 (there was still another intervention by the IMF, in 1983, and the joining to the EEC, in 1986). But also, in a time of recognition of the post-modernity, of which the exhibition *After the Modernism* (1983) was the most visible event, at the time when the so called "Porto School" was emerging at an international level, centred in the person of Álvaro Siza and having Fernando Távora as its tutoring figure. Siza was directly quoted by Kenneth Frampton in his important text *Prospects for Critical Regionalism* (1983), where he would find in certain architectural experiences the path between the worlds internationalization ('globalization' as it would be named later on) and local values, promoting a critical conscience of resistance to the power of the image conveyed by the several populisms. This situation was translated in a bipolar interpretation of the erudite architecture in Portugal between Porto and Lisbon, that became very popular amongst the architects and almost broke with the traditional good relations between the two cities since the start of the Modern Movement in the Country (second half of the 1940's decade). At the limit, certain opinions opposed Álvaro Siza to Tomás Taveira, the first austere, subtle and acting at a small scale in the Porto context and the second open to international influences, to the architecture as image and communication at a moment where the post-modernist block of Amoreiras in Lisbon emerged, housing the first shopping mall at a metropolitan scale in Portugal. By this time, the two existing teaching institutions (Lisbon and Porto) joined the university while their monopoly was lost with the opening of private universities that realised that the Architecture course had become popular, having as a result an exponential increase in architects, changing the shortage panorama that was observed throughout all the 20th century.

HOUSING

At that moment of change, the first edition of the AICA Award chose a meaningful work, the Quinta da Malagueira neighbourhood in Évora that represents well the Critic Regionalism by corresponding to a city expansion without following the suburbanization models practiced after World War II, or it scale and including some clandestine blocks. Respecting the existing road network and the local topographic and orographic conditions, the architect associated the examples of the 1920's *Ziedlung* with the houses of rural Alentejo workers, creating connection between houses from common walls

1. Military revolution in 1974 that put an end to the dictatorship in Portugal. [Trans. note]

containing the infrastructures, these ones derived from a concrete block masonry "aqueduct" evoking the historic ones in their urban presence and their utility. The houses, thought-out in an evolutionary way, were discussed with the future residents organized in cooperatives or residents' associations. The Malagueira process started in the year following the extinction of the SAAL[2], but gained with its experience, particularly because Álvaro Siza had participated in two of its operations. These ones and the Évora neighbourhood led to the international understanding that Siza could integrate dialogue in his project methods. This led to several other requests to the Portuguese architect for housing projects in the Netherlands. It is also important to understand that Malagueira as the beginning of the AICA Award produced an understanding of Architecture as a public service and with a strong urban dimension.

Therefore, it is not odd that several interventions of this kind have been awarded the AICA Award. In 1985 it was awarded to the Restelo Urban Block, as a result of a process which started in 1970 with the Restelo neighbourhood conversion plan (Nuno Portas, Nuno Teotónio Pereira and Gonçalo Ribeiro Telles) that in opposition to building in towers, that was being constructed at the time, decided for housing construction in long rows of houses which had its area defined by roads, perpendicular to the Tagus river, continuous to several regular areas of the city, namely Lapa, combining collective housing buildings with row houses. At the time, such urban-architectural decisions were being developed for the first time within a European context following the Critical Revision of the Modern Movement. The buildings, designed by Nuno Teotónio Pereira, Pedro Viana Botelho and João Paciência, evoke the city's modernist architecture (1930th decade) with gallery and duplex systems in the buildings and houses with small gardens in the row houses.

The Zambujal Neighbourhood (AICA Award in 1986) was designed by an architect with a large experience in what is usually called 'social housing', which saw its development accelerated in the Marcelo Caetano's[3] years in the end of the *Estado Novo*[4], due to the FFH[5] super-cabinet. We are referring to Vitor Figueiredo, who worked here with Duarte Cabral Melo. As a result of a process developed between 1975 and 1980, the neighbourhood is located in Alfragide, Amadora Council, in a slight slope, with housing buildings which create open blocks or with some row houses, with four or five storey and houses studied in a strictly economical way with left/right stairs. The austere expression of the lot is a consequence, but enriched with surgical spatial articulations between the blocks' interior and exterior.

On the other hand the housing buildings in the Restelo neighbourhood in Lisbon (AICA Award 1988), designed by Gonçalo Byrne between 1983 and 1984 and inaugurated in 1986, represent the challenge to answer to a diverse group of developers, since each member of the cooperative had the possibility to define some of their own demands. And all this in two parallelepiped predetermined by the plan by Nuno Portas and others at the tops of a long block. Between a regular area and a symmetric design, the architect managed to satisfy

2. Social housing programme created after the 25th of April of 1974. [Trans. note]
3. Last president of the Council of the *Estado Novo*. [Trans. note]
4. The name given to the Portuguese dictatorship which lasted for 41 years. [Trans. note]
5. Housing Promotion Fund created during the *Estado Novo*. [Trans. note]

the several programmes for each house and his will to regulate and unify having in mind the urban premises. It is clear that the use of the Classical Tradition, but without any historicism, influenced by the Italian experiences from the 1970's decade, was fundamental for the urban order achieved.

And again in the area of social housing, the *Sete Bicas* Housing Project in Matosinhos (AICA Award 1989 and INH Award 1991), designed by Pedro Ramalho and Luís Ramalho is a vast block on a hill with its interior organized in exterior sub-spaces for collective use and different shapes defined by the buildings openings, much different from a sometimes awkward uniformity in social housing. In this way the design focus was structured in a cautious approach to the different scales where the house is developed around a common subdivided living room or the use of exposed brick exterior walls combined with concrete surfaces confers a dignity that is unusual in this kind of projects.

In Foz, considered the most "exclusive" area to live in Porto, the small collective housing building in the Teatro street (AICA Award 1995), designed by Eduardo Souto Moura, is evidently not social housing or a cooperative. It occupies a lot in one of the streets that were surrounded by chalets and other vacation houses owned by the Porto bourgeoisie. Given the fact that there was a difference in alignment and heights between the adjacent buildings, the architect created two bodies, one lower and pulled back and another with one storey more and aligned to the front. The rigorous modulation of the metallic structure gives scale to the building and visually organises it with its outlined beams and pillars, in continuity with Mies van der Rohe favourite option in terms of building systems. The apartments, generously dimensioned, have their exception in the duplex of the last floors. The gables coating, in schist scale, refers to the chalet in a building with a clear reference of modernity. The last award dedicated to housing was granted to the group of housing for the middle class in the city of Vila Real (AICA Award 2003), designed by António Belém Lima like a small neighbourhood in one of the urban expansion areas that proliferated there in the last decades. Commissioned by a cooperative, Habireal, the group is organized from a symmetric axes distinguished by a more generous exterior public area, constituted by three kinds of housing buildings: collective, twin and in a row. In the articulation with the nearby urban areas, two shops in the collective housing buildings (that crates a protective barrier) provide some commerce. But the most distinctive is the repetition of the row houses and the twins that are aligned along the roads, inter-relating interior and exterior areas in sections built in brick surfaces playing with two colours. In its extension and order, the small neighbourhood is an alternative to the individual vanities of the agglomerates of continuous "houses".

SCHOOLS

The level of its citizens' education was, since the 19th century, one of the main problems of the Portuguese society, especially in comparison with the majority of the European countries. The educational spaces built followed the policies and pedagogies evolution. In Portugal, since the monarchy's last years, benefactors or the State committed themselves with more or less intensity in the construction of schools of all teaching levels. With the approach of the end of the Estado Novo, a renewed commitment by the Ministry of Education is perceived, but it was after the 25th of April that, from central government to local government and also private institutions,

spread new and renewed schools all over the country. Still designed within a project unit from the Ministry of Education, the José Gomes Ferreira Secondary School (AICA Award 1982), is part of a vast school complex initiated in the beginning of the 20th century in Benfica, Lisbon, that Raul Hestnes Ferreira tried to organize with a general plan in which this school is placed centrally in front of an esplanade where a promenade leads to and by the portico that surrounds it, is organized symmetrically. Composed by five blocks of two and three storeys aligned by the promenade and by the portico that limits it, it is organized symmetrically. The longer central block has a garden at the top and the bay windows that finish the blocks distinguish its image. Built in white concrete with panel casing designed by the architect, it presents constancy in the fenestration that is in line with the geometric rigidity. However, this is not seen in the interior where diagonals guide the hallways and limit walls. Later on, the school's big gymnasium was built also following a project from the same architect. It is a work where the lessons by Louis Kahn are present in the formal statement, in its materiality and in the principles of order. Its presence in the Benfica's landscape opposes the neighbourhood visual chaos.

Also within the same school complex in Benfica, the School of Communication and Media Studies (AICA Award 1992, Valmor Award/Municipal Award, honourable mention 1993 and Secil Architecture Award 1994), designed by João Luís Carrilho da Graça, completes this complex over the 2ª Circular. Because it is almost at the top of a long hill and being a barrier to the motorway noise, thus inscribing itself in the local geography, it is a long building housing a courtyard/view point over Benfica between its two blocks: the longest with classes on the studios and the tallest with the teachers offices. A dematerialization in plans/walls gives transparency to the building which its interior/exterior, in terms of its geographic insertion, is underlined by the differentiated use of colour. Complementing the Hestnes' organizational proposal for the school complex, Carrilho da Graça emphasizes the natural characteristics of the place in face of the suburban condition that ignores them.

In the Lisbon University Promenade, whose general project was designed by Porfírio Pardal Monteiro in the 1930's decade, a great urban space topped by the Rectory with its inevitable portico, Manuel Tainha achieved the respective integration and articulation with a complex programme in the Psychology and Education Sciences Faculty (AICA Award 1990 and Valmor Award 1991). Seen as a future building block that confronts also an old set of houses, the architect organized the interior spaces throughout two axex from the two main entries: the one for studies and the other for appointments, creating a courtyard with porticos and a future interior block. In this way the distinguishing elements are multiplied like the detached auditorium, the hierarchical difference between the two entries, the little bay window in the main facade or the game with the scales in the courtyard, not forgetting the concern in the treatment of natural light or the articulation with the terrain slope worked in section as it is typical in Manuel Tainha. And it is important to remember that this building relaunched the architect's career, from then onward recognized has one of the masters of the contemporary Portuguese architecture.

Away from Lisbon, in Almada, the place where one of the region's public universities emigrated and where another centre for higher studies was established, Egas Moniz University commissioned the project for its facilities (AICA Award 1999)

to Manuel Graça Dias and Egas José Vieira, starting from an existing school pavilion in a somewhat irregular terrain on a slope. The architects searched for relations between the form of the lot and the spaces for the different activities, allocating to outdoor use a substantial part of the terrain. Connecting with the pavilion, a new body offers the public facade with its coating and protection of the bay in gray metallic blades and the stairs' volume in a clear yellow geometry. The grand auditorium presents its irregular shape in a vibrant red. In this way, the geometric search and the colour helps the creation of an urban landmark in a still evolving landscape. Of the initial plan, not everything was built, there are still some new blocks missing to finish the "small city" as the architects call it.

The last school, as a new Project, to this date to win the award, the Padre António Vieira School (AICA Award 2004) in Alvalade, Lisbon, was awarded the prize forty one years after its opening. It was also a tribute to the architect whose work was shown at an exhibition in that same year of 2004. With his experience in primary schools, the architect developed an innovative project in the country, due to the fact that he abandoned the kind of compact school buildings, like the ones built in the 1940's and 1950's decades, clearly distinguishing two parts, one having more collective interior spaces and assigned to school management and the other having classrooms and laboratories. In the whole orthogonally regulated, the first developed extensively in only one floor, establishing the urban front, while the other is a three storey block over piles opening to the South. Between them, a ramp system receives itself in an independent body connecting every floor. This remarkable work, as a project, was one of the direct starting points for the proposal that won the contest (1969) for the Calouste Gulbenkian Foundation facilities in Berna Avenue in Lisbon, a work also referred to in the prize award minutes.

REHABILITATION

As the theme for the third prize, awarded this time to the intervention, designed by Alcino Soutinho, in the S. Gonçalo Convent in Amarante (AICA Award 1984) to be occupied by the Amadeo de Souza Cardoso Museum, the Municipal Library and Municipal services as a clear consequence of the new local power in democracy (1977-1988), the focus is clearly on rehabilitation, since it is a historical complex with high heritage value and a landmark in the towns historical centre. Rehabilitation as a kind of action on architectural heritage is different from the concept of restoration as it recognizes the fundamental relation between Architecture and Human Life and, following the Venice Letter (itself derived from some prestigious experiences namely in Italy), establishes the difference between historic and contemporary, between the existing and the new but in respect and integration of one in the other. Thus the heritage is projected, coming from the past, in the future, placing it in the dynamic of time. In Portugal, the consequences of these changes were particularly felt in the adaptation of Vila Nova de Cerveira's inner walls into a historical hotel (1970-1982), according to the project of Alcino Soutinho with Octávio Lixa Felgueiras and Rolando Torgo, where clearly contemporary elements of expression were introduced, but in continuity in scale with the existent whose reality was maintained. Almost at the same time, also the adaptation to a historical hotel of the Santa Marinha da Costa Convent in Guimarães, designed by Fernando Távora (1972-1985), added a new body of bedrooms following the historic development since medieval times, based on a thorough

research on the architectural complex that also included the gardens. These pioneer examples (there were some previous ones, but smaller in scale) of rigorous work were continued by Alcino Soutinho in Amarante that restored two previously existing courtyards with a cloister by designing a new body in the place of the one demolished in the 19th century, but with a contemporary expression observed in the natural light in irregular shed, housing the gallery where the works of Amadeo de Souza-Cardoso are exhibited, assigning the courtyard nearest to the church for the library and museum, and the other for municipal services. After all, this rehabilitation work is still inscribed in the pioneering position that later on became the standard, in both historical hotels in subsequent historical buildings and in the intervention in existing heritage in general. In light of the broadening of the notion of heritage, as well as a higher conscience about the need to preserve versus to waste, this subject is today increasingly relevant.

But the second award-winning work on this theme was in the controversial field of facade conservation with total destruction of the remaining, as stated by the jury in the minutes justifying the award with the sincere distinction between the old (what was left of a bourgeois housing building form the beginning of the XX century, designed by Norte Júnior) and the new, combined with a will of a compositional relation. In fact, the add-on distinguishes itself from the existing facade, in plastered brick masonry and stone resistant to the elements with an important decorative value, by the use of a plain glass facade-curtain, where the chamfered corner suggests an arch, consistent with the symmetry of Marques Júnior. And because the original facade corresponded to the housing, it was decided to keep there the same use (in modern apartments) and the storey to storey dimension, while the offices correspond to the add-on. The original entry was restored and used exclusively by the offices, while the entry to the apartments was opened to Braamcamp Street in Lisbon. Not being an example in terms of urban rehabilitation, this work, awarded in 1991 and designed by Henrique Chicó, answered effectively to the premises set by the commissioners and local authorities.

Years later is the time of Fernando Távora who designed the third rehabilitation award-winning example. It is the adaptation of the Refóios do Lima convent into an agrarian higher education school (AICA Award 1994), following the Santa Marinha da Costa project strategies in a classified architectural complex, created in the 12th century, abandoned by the clergy with the Liberal Monarchy and turned into a public asset for a school. The architect approached the whole within the convent's enclosure, with the understanding that the cultivated areas, the gardened terraces and the building completed themselves, as it always did. Clearly, the old building houses many of the school areas being the object of several interventions and contemporary inputs, but, as an example, the auditorium is a new body with access by the cloister attached to the church (it remained open to cult) in a spatial continuum with the old, while the new building with student dorms was built in an esplanade, creating a more enclosed outside area where the dialogue of a contemporary expression is established, that doesn't cease to evoke the Bauhaus dorm building in Weimar, with the imposing appearance of the 18th century convent. After all, this dialogue is conducted hand in hand starting from the revalorization of the old and from a present intervention stated in the principles of spatial composition and articulation of the old. The decision to paint the entire building exterior (with exception of the church) in the same ochreish yellow unifies the set.

Also in a building, mostly from the 18th century, but incorporating previous existences, the Coimbra University Chemical Laboratory, designed by Guilherme Eldsen within the context of Pombal's pioneer reforms and built in 1773 and 1775, was rehabilitated (AICA Award 2007), with a project from João Mendes Ribeiro and a vast team, which implied restoring (including furniture and other devises) and remodelling processes with the introduction of new elements to house the beginning of the University's Science Museum, with the intent to visually distinguish the old from the new and even show parts of the 16th century's cantina. And so it was possible to install an exhibition pathway in rooms with high ceilings, in an operation with great concern for details, not only with the object of the conservation and valorisation of the old, but also to welcome visitors of all ages. The recognition of the excellence in dealing with this subject justified the award, but also led to the consolidation of this architect's career who is also a scenographer, as referred in the jury's minutes.

Also in the city of Coimbra, an urban agglomeration with a vast and rich heritage, the 2008 AICA award was given to the rehabilitation of the Santa Clara convent, a national monument associated to Holly Queen Elizabeth which was abandoned due to the rise of the Mondego's river waters, and only the church was left standing for cult purposes, having lifted the floor several meters supported by new arches. The fact that it is built in coursed stone masonry helped its conservation, but the convent area continued to disappear, to the point that it became invisible. The archaeological Investigations, after the terrain was dried, revealed the base of the cloister and several foundations, which motivated a general effort for the conservation and opening to the public of the entire inner wall area, promoting the treatment of the exterior areas and the construction of an interpretation centre. This is basically a long parallelepiped on piles, next to the wall's southern limit, with a glassed facade that gazes the church, with an associated terrace, where the exhibit rooms, the cafeteria and the offices are complemented with the laboratory and the auditorium, which are autonomous bodies added to the parallelepiped. Beneath, an exhibition about stone materials can be visited for free. The intervention designed by Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez and their teams, involves the contemporary interpretation consubstantiated by the interpretation centre of the old monument, which was "retrieved" from the waters.

In the telluric islands of the Azores where whales were hunted, now forbidden in the name of species conservation, the memory remains of a perilous and adventurous activity. To preserve and study it, a Waller Museum was created in the Lajes Village, Pico Island, so called 'whaling village', one of the most important places of that long gone activity. The rehabilitation of three boat warehouses and a blacksmith shop where the harpoons were made complemented by an extension to an adjacent terrain (AICA Award 2009) according to a project by Paulo Gouveia, starts from simple buildings with plastered stone masonry, or not, with straw tile roofing classified as popular vernacular architecture, whose extension partially superimposed another construction system based on wood board roofing, evoking the relation with north America and whale hunting, as well as the interchange resulting from the Azorean emigration to this sub-continent. This small museum embedded in the small village and associated to such a traditional activity was thought out precisely in these parameters, as one more intervention, among others, in a culturally characteristic social environment.

The architect fades, being first and foremost an interpreter of such environment, but without disregard of his role as a bearer of knowledge and specific professional experiences. Paulo Gouveia, who passed away shortly before being granted the award, was also honoured by this posture, so different from the stardom that flourishes since the 1980's decade.

THE ARCHITECT

The fourth subject in the history of the AICA Award in Portugal is the architect, since three career awards were given throughout thirty years. But some questions arise in relation to this Professional; can the artistic context prevail in an association that claims to be of art critics. Therefore, we are clearly in face of the artist model, that creator whose work is most of all dependent of his skills and decisions and whose name, at least before the public opinion, weights as much as his work. This model has served perfectly the different communication societies that we lived through, erasing teams, partnerships, collective works, in all fields, even in the scientific and most of all in the commercial and, in particular, fashion. Until the 1980's decade, the architects were relatively distant of such model. With the coming of post-modernity and with the growing importance of communication in architecture, allied to the development of such communication societies (of show business, as Guy Debord stated, or Marshall McLuhan's global village), the idea of the architect as an artist nurtured and its direct consequence was the star system that reduced, publicly, the architecture world and the architects to a few half dozen stars and to a few projects generating images of great media impact. Here, most of all, the figure of the architect/artist/author worked well, erasing a great deal of the discipline's revolution from the Modern Movement, the professional example and the real contribution of each architect, not forgetting that architecture as a plan, project, construction and human habitat is the product of several decisions and knowledge that the architect doesn't master. He works and always worked as a team, from commissions, with extraneous purposes and financing, within the framework of the law and other authorities. And the architect work is not untouchable, as can been understood by author rights in several countries. With this critical framework, the question will remain concerning this theme in the AICA Award, although the reasons for each award clarify the justification of each one of them, they are quite different as we will see.

The first architect to win this award was Manuel Vicente (AICA Award 1987), whose award was triggered because he had won the project for the Ishmaelite centre in Lisbon, but who the respective jury minutes highlights "is entire work in Portugal and in Macau", referring to "the research in his work" and even his "pedagogical qualities". In fact, his studios, particularly in Macau, welcomed several Portuguese architects that later on continued with their professional careers where the teachings of Manuel Vicente were a strong reference. He signed many projects In this Asian territory, both for public and private institutions, imprinting well identified characteristics in the bold use (experimental) of shapes with pronounced geometries, in the use of squared base wefts in different scales and with several purposes in a process that started with the critical revision of the Modern Movement and established itself by challenging entrenched design logics. Between the Casa dos Bicos in Lisbon (with José Daniel Santa-Rita) and the Praia Grande Bay Plan, the options originated from

new understanding perspectives concerning the questions raised: the reconstruction of the two floors that were lost with the earthquake in the Portuguese capital, or the extension of the Macau's peninsula perimeter without losing the memory of the old coast. Manuel Vicente, consciously integrated in the societies where he worked, raised some concerns about the status quo, proving that architecture is necessary beyond the construction of a few square meters.

The second architect given the AICA award on this subject was Pancho Miranda (or Amâncio) Guedes, awarded to him in 1996 "for his architectural work in Lourenço Marques (1953/65) and most of all for his innovative and original spirit" and who the jury understood as "an indispensable reference for modernity", underlining his "skill to articulate cultural tradition from profoundly different roots". But, in this case, we are in the face of an architect/artist or an artist/architect, with no preference by Pancho Miranda Guedes. Therefore, he didn't reject the styles. Consulting several publications about him and coordinated by him, we see that there is always a division of his work by styles: Stiloguedes, Twisted and Turned over Spaces, American-Egyptian, Colonial Renaissance, etc. All this according to a personal nomenclature and convening different categories, without any systematization. After all, this is the opposite of the scientific spirit. The centre of his personality is artistic. But he worked as an architect. And is work in Lourenço Marques (today Maputo) at that time was extraordinary in quantity, in diversity and efficacy. And we mustn't forget his public position in favour of the "caniço", the informal neighbourhoods where the majority of the city's population lived. A person had to be courageous to do such thing during the dictatorship. Presently, several of the buildings designed by Pancho are still some of the city's points of interest.

The 2010 award, the last prize awarded to this date, distinguished the career of Francisco Castro Rodrigues, about who the jury highlights "the great cultural relevance in the Portuguese scene, in spite of being little-known by more recent generations" emphasising is work mainly in Angola and focused on the city of Lobito. The time of the award coincides with the publishing of a book based on dialogues with Eduarda Dionísio, where we can get acquainted with the professional and life trajectory of an architect from the Modern Generation who participated in flagship events and projects towards the establishment of the Modern Movement in Portugal and went to live in Lobito in the 1950 decade, remaining in Angola until his retirement, long after the country's independence. His training and political choices guided his action as an architect namely working for the city hall. Noticeable are the Sol building, the Lobito's high school, the air terminal, the Novo Redondo City Hall (today Sumbe), etc. as well as the urban plans for Lobito and its region, plans, projects and constructions that demonstrate the modern rationality and the climatic adaptations so dear to that generation, in particular by the influence of Le Corbusier, Richard Neutra or Fry and Drew. Castro Rodrigues shows that the Portuguese presence in Africa was more than just the mere exploitation of its people and resources.

It is clear that these three architects left their imprint in three cities founded by the Portuguese: Macau, Maputo and Lobito. But another career award was given to a designer, Daciano Costa (AICA Award 2001), with a long and important career in the development of the design in Portugal, the discipline that deals with objects and has its historical origin in the experiences

of Arts and Crafts or, in the Bauhaus, which was particularly a fundamental school for the development of design in connection with the industry. In Portugal, it was in the 60's decade, in part around INII and the exhibitions it promoted, that the idea was launched about an independent discipline. Daciano Costa participated right from the start and managed to establish partnerships with the industry producing exemplary series, wining contests and awards or creating the Design course in the Faculty of Architecture/UTL . His participation in large architecture projects, where he worked on the interiors or furniture, like in the Calouste Gulbenkian Foundation, in the Altis Hotel and many others, gave strength to the understanding of the designer's role in the context of project activities based on design. The award was also given following the anthological exhibition of the work of Daciano Costa organised in 2001 by that foundation.

PUBLIC SPACES

Architecture as a public service is seen clearly in spaces where citizens have free access, and can be either interior or exterior spaces. The renowned Noli plant in Rome, from the 18th century, represents in white the streets, squares and churches and everything that was opened to everyone and in black the rest of the built area (including private gardens), showing how much such spaces shaped our cities and gave them purpose. The claim of the collective ownership of the city's land by the International Congresses of Modern Architecture (CIAM), was not only to try to free the decisions process from private interests, but was also to implement a modern city's model where Architecture would be associated with Nature, this one more involving and accessible to all and the other, more complex, combining both types of access (public and private) in projects built on that one from time to time or in a linear way. If today this urban model is out of date, public spaces are still valued by critical consciences especially in light of a fierce privatisation from the so called 'liberal perspectives' and by its substitution with virtual space. The first awarded work is a museum, that institution/architectural type a product of lights/enlightenment and which, by the end of the 20th century, started to be every city's motive of attraction in competition amongst themselves. The Navy Museum, Navy's General Archive and Lisbon Planetarium in Lisbon (AICA Award 1993), built from an 1800's wing of the Jerónimos Monastery, according to the project by Frederico Jorge at the time of the 'Commemorations of Henrique'[6], stands out due to the creation of a square immediately giving it a public status and giving space to the monastery, without any mimicry or historicism in relation to the national monument. The large hangar built to house full sized ships, or the planetarium dome on whose skies can be observed, are elements that indicate the public use towards the dissemination of systematised knowledge.

The Caixa de Previdência building in Setúbal (1965-69), recognised by the critic as one of the most significant within this AICA Award theme, was awarded in 1997, the year when Casa da Cerca promoted an exhibition about the architect. First of all, its dignity in the cross-linked network next to the port where it occupies an entire block and publicly exhibits the order of its three storeys defined by the long windows guardrails protected of excessive sun exposure

6. In honour of the Infante D. Henrique. [Trans. note]

by roller shutters. On the ground floor, the facade withdraws and welcomes the citizen under a canopy, leading him inside which is organized around a gardened courtyard, conferring a calm environment to the floors semi-open or to the public attendance room or to the open space offices. The distribution of works of art or tiles strengthens that public dignity.

On the same year when the Lisbon World Fair was open, the outdoor areas of the fairground were granted the award (AICA Award 1998). This entire area were to be integrated in the city's new neighbourhood, as a result of the reconversion of a vast badly occupied and polluted land in front of the 'Palha Sea'. Gardens, avenues, broad promenades along the river shore, esplanades and broad spaces, large pedestrian areas and roads, derived as a project from the fairground "Detailed Plan" into the "Parque das Nações Neighbourhood General Plan". The sidewalks were carefully planned in Portuguese sidewalk with repetitive designs or artistic interventions, and a group of international artists contributed or with sculptures or with architecture projects, while landscape architects (João Gomes da Silva, PROAP, etc.) designed thematic gardens or the "Tejo and Trancão Park". Fountains, lakes, kiosks and much urban furniture were specifically designed and chosen. The projects were coordinated by Manuel Salgado, who also coordinated the Detailed Plan. The subsequent success of these outside areas, which the people of Lisbon elected as their outing and leisure area, confirmed the reason of the award.

Another clearly public building is the University's of Aveiro Rectory (AICA Award 2000), designed by Gonçalo Byrne, whose campus is organized by a large portico promenade leading out from a central square. It is precisely on this point that the building is located, offering the square its main facade, where the most important entrance of the campus is located, and where a secondary one leads to the promenade. Occupying the rectangular perimeter, it has a grand auditorium that stands out by its profile and material in stone coating, distinguishing itself from the "L" shaped body that contains two offices and meeting rooms partially covered with a brick facade. Between the two, a high ceiling atrium and a large window welcomes the visitors. The urban detail and the clarity in the relation between the parts undoubtedly indicates the building purpose, despite being as tall as its neighbours.

And if the Whaler Museum was preferably included here in the rehabilitation theme, the other museums or cultural centres as new work were included in the Public Spaces theme, starting with the Ílhavo Maritime Museum in a place with a linear structure and strong sea traditions. The museum building, designed by Nuno Mateus e José Mateus (ARX Portugal), awarded in 2002, is located on an urban expansion surrounded by small row houses. A new road gives access and, at the back of the building, the architects designed a square that announces the public building, whose front suggests its structure in several bodies, but with unifying devises: a black schist covered base, the rest of the bodies covered and painted in white that reaches a maximum height, and elements that capture sun light in irregular sheds on top of the houses' rooftops, which becomes the museum's distinguishing feature. The double high ceiling atrium and the gallery distributes to every main areas, associated to an expressive ramp whose glass window allows seeing the lake which evokes the museum's theme. A large room with the biggest shed houses, in their particularities, the boats people would fish in. The architects answered to the complex museum's programme in diversity and in unity, coherently with their known aesthetic

choices, whose clearer origin is located in what was called 'Deconstruction'.

In Sines, an old village with a castle that is part of an industrial and urban complex developed from a large port, it was decided to build a cultural centre (AICA Award 2005) that was designed by Manuel and Francisco Aires Mateus. It is located in the limit of the historical centre and on the street that traditionally connected the village to the sea. Despite occupying both sides of the street and acting as a "door" to that centre (the architects talk about another castle), it is not constituted by two independent buildings, but by two bodies over basements that come together underneath the street, creating underground galleries and, in the end, the incorporation of the street (outdoor public space) in the indoor public spaces which includes the auditorium. From one side of the street it can be seen from the outside through large windows which are repeated on the other side over the entry and the library. The natural light comes in by several openings from the outside, reaching the basements which allows the crossing of perspectives in a set of white interior spaces in contrast with the outside stone covering that relate to a monumental character. The strong formal synthesis, the architects' typical choice, enhances the spatial complexity open to intense public use, inside and outside of the cultural centre.

The Casa das Mudas (AICA Award 2006), in Madeira, answers to a programme similar to the previous cultural centre, but faraway from any urban agglomeration, in the limit of a high cliff over the sea and close to a typical house scattering on the island abrupt cliffs. From an old building, a white long parallelepiped with a diamond roof which houses the administration, the complex develops into various bodies around a courtyard/square and separated by "streets", one of which is the entry from the house. Every roof top is, or isn't, in gardened terraces and is aligned with the base of the house, resembling a platform in continuity with the natural terrain, which strengthens its qualities as a view point. The bodies, terraces and exterior pavements are covered in volcanic stone, which unifies them, establishing a relation with the underground from where the cultural centre emerges. In its interior, predominantly white, the spaces expand in vertical and horizontal relations, in a clear three-dimensional way underlined by the sources of natural light. The general sobriety allows the freer use of the exhibit areas or of the auditorium enabling several arrangements between the show and the public. This work was internationally recognised despite its architect, Paulo David, being somewhat unknown.

29 AWARDS AND 29 AWARDED

After thirty years, the erudite architecture panorama in Portugal changed immensely. The country offers one of Europe's larger density of architects and recent legal devices protects the profession as never before (but also civil engineers and landscape architects), when in Europe the liberalisation has led to a continual deregulation of the sector. Architects clusters are no longer confined to Lisbon and Porto, teaching and research are being reinforced, despite the need to discuss and debate which often doesn't happen. In these thirty years, a lot was built as a consequence of pouring EU funding and cheap credit, which led to a larger number of constructions and opportunities for high quality projects across the country.

The 29 awards, in light of this, couldn't reflect, nor the quantity nor the diversity, not just because juries have changed, but also because it is an annual award and, as it is clear, they are grouped

around several themes from a universe that could be much larger. The awards don't correspond to tendencies, movements or specific concerns. But, in general, they were awarded to projects and architects that today are classified as being important. Sometimes, the AICA Award is previous to other awards or to more intense critic recognition, at a national or international level. This last dimension is well rooted in the Portuguese erudite architecture, since the country is observed from the outside with an interest that does not correspond to its size, number of inhabitants or economical dimension. On the other side, more and more young architects leave the country, having also some opportunities within borders, despite the lack of tenders or the current growing crisis. However, the 29 winners were already known or recognized, few awards were for revelations, also because the tendency was to award built works or career trajectories to which was associated an exhibition or publication in the year of the award. And if a designer entered the awarded list, establishing an extension to design, for that matter through someone that worked a lot for architecture projects, not one landscape architect can be found, even if many of the awarded works had had their collaboration. Architecture is a vast disciplinary field, complex and with multiple relations. Each Jury named one work, one architect, one career, but, sometimes, quoted other events or key players in their minutes, justifying their choices with arguments from several categories. In the end, the AICA Award reflects diversity in a broader context, as it should do. However, there has been a regular public attention in relation to these awards. They have contributed to the valorisation of Architecture in Portugal.

Tradução de Translated by
James Kirkby

CONSULTED BIBLIOGRAPHY

- *2G*, nº 5, 1998 / I (*Eduardo Souto de Moura – Obra reciente*)
- *2G*, nº 28, 2003 / IV (Aires Mateus)
- "Centro das Artes Casa das Mudas" in *Arquitectura Ibérica*, nº 8, May/June 2005
- "Laboratório Chimico, Remodelação e Préfiguração do Museu das Ciências – Coimbra 2001/2003" in *Arquitectura Ibérica*, nº 19, March 2007
- "Museu Marítimo de Ílhavo 2003" in *Arquitectura Ibérica*, nº 4, October/November 2004
- "Out of the water / Valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha" in *Arquitectura Ibérica*, nº 30, February 2009
- "Plano de Pormenor para a Zona da Malagueira/Évora" in *Arquitectura*, nº 132, March 1979
- "Vítor Figueiredo/Arquitecto" in *Arquitectura*, nº 135, October 1979
- AA. VV., *Prémio Secil de Arquitectura 1994/Escola Superior de Comunicação Social* (exh. cat.), Lisbon: Secil edition n. d.
- AA. VV., *Ver pelo Desenho: Frederico George*, Lisbon: CML, Livros Horizonte, 1993
- AA. VV., *Universidade de Aveiro. Arquitectura e Urbanismo*, Lisbon: White & Blue, 2000
- A. L. Sousa Franco, "O Tempo Crítico (1976-1985)" in António Reis (coord.), *Portugal 20 Anos de Democracia*, Lisbon: Círculo de Leitores, 1994
- Ana Tostões (coord.), *Arquitectura e Cidadania – Atelier Nuno Teotónio Pereira* (exh. cat.), Lisbon: Quimera Editores, 2004
- Annette Becker, Ana Tostões, Wilfred Wang, *Arquitectura do século XX: Portugal* (exh. cat.), München, Frankfurt am Main, Lisbon: Prestel, Deutsches Archtektur-Museum. Portugal-Frankfurt, Centro Cultural de Belém, 1997
- António Baptista Coelho e Pedro Baptista Coelho, *Habitação de Interesse Social em Portugal 1988-2005*, Lisbon: Livros Horizonte, 2009
- Arnaldo Fleming e Olga Magano (coord.), *Habitação Cooperativa em Portugal (1974-1991)*, Lisbon: FENACHE, 1992
- Carsten Land, Klaus J. Hücking, Luiz Trigueiros, *Arquitectura em Lisboa e Sul de Portugal desde 1974*, Lisbon: Editorial Blau, 2005
- Eduarda Dionísio (org., intro. and notes), *Francisco Castro Rodrigues – Um cesto de cerejas – Conversas, memórias, uma vida*, Lisbon: Casa da Achada, 2010
- Graça Correia, *Ruy d'Athouguia, a modernidade em aberto*, Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2008
- Kenneth Frampton, "Em Direcção a um Regionalismo Crítico: Seis Pontos para uma Arquitectura de Resistência" in José Manuel Rodrigues (coord.), *Teoria e Crítica de Arquitectura – Século XX*, Lisbon: Ordem dos Arquitectos/Caleidoscópio, 2010
- João Afonso (coord.), *Manuel Vicente, Trama e Emoção* (exh. cat.), Lisbon: Atalho, Caleidoscópio, 2011
- José Manuel Fernandes, *Límite del Mar* (exh. cat.), Madrid: Circulo de Belas Artes, 1992
- José Manuel Neves (coord.), *Manuel Tainha 1954 2002*, Porto: Edições ASA, 2002
- José Manuel Neves (coord.), *Raul Hestnes Ferreira 1954 2002*, Porto: Edições ASA, 2002
- José Manuel Neves (coord.), *Belém Lima: 12 Regards*, Lisbon: Uzina Books, 2011
- Luiz Trigueiros (coord.), *Fernando Távora*, Lisbon: Editorial Blau, 1993
- Luiz Trigueiros e Claudio Sat (coord.), *Exposição Mundial de Lisboa Arquitectura*, Lisbon: Editorial Blau, 1998
- Michel Toussaint, *Procurando entender Ruy d'Athouguia enquanto arquitecto da Geração Moderna em Portugal* (Text commisioned for the exhibition catalogue that was never published)
- Pedro Guedes (coord.), *Pancho Guedes, Vitruvius Mozambicanus*, Lisbon: Museu Colecção Berardo, 2009
- Rogério Ribeiro (coord.), *Chorão Ramalho, arquitecto* (exh. cat.), Almada: Casa da Cerca, 1997
- Website of the AICA Award: http://www.aica.pt/premios/premio-aica-ministerio-da-cultura

1981

1 9

Álvaro Siza

8 1

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Álvaro Siza (Matosinhos, 1933) é arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde leccionou, de 1966 a 1969, voltando em 1976. Álvaro Siza foi ainda professor convidado na Escola Politécnica Federal de Lausanne, na Universidade da Pensilvânia, na Universidade de Los Andes em Bogotá e na Universidade de Harvard. Foi Prémio Pritzker em 1992. Ganhou a Royal Gold Medal 2009, do RIBA, o Instituto Real de Arquitectos Britânicos. Tem obra construída em países como Portugal, Espanha, Holanda, Bélgica, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos da América.

Álvaro Siza (Matosinhos, 1933) graduated in Architecture from the Fine Arts School in Porto, where he lectured, from 1966 to 1969, returning in 1976. Álvaro Siza was also guest lecturer at Lausanne's Federal Polytechnique School, at Pennsylvania University, at Los Andes University in Bogotá and at Harvard University. He received the Pritzker Award in 1992. Won the Royal Gold Medal 2009 from RIBA, the Royal Institute of British Architects. His built work is in countries as Portugal, Spain, the Netherlands, Belgium, Brazil, South Korea or the United States of America.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

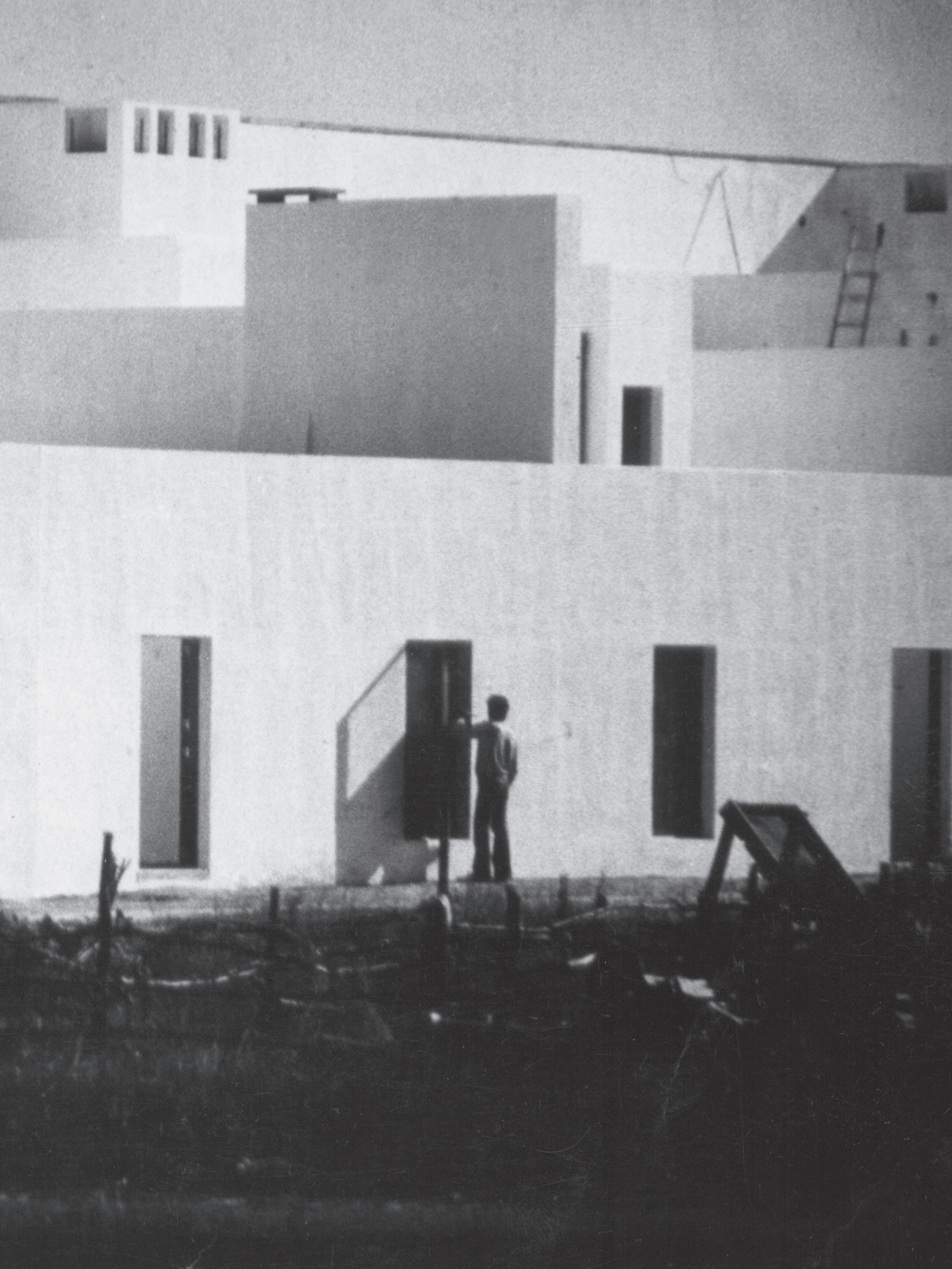
"(...) foi decidido concedê-lo ao arquitecto Álvaro Siza Vieira, pelo projecto da Quinta da Malagueira (...) Tal como na sua extensa obra anterior, internacionalmente reconhecida pela originalidade da linguagem e ligação às raízes da arquitectura portuguesa a obra agora distinguida define uma criação, certamente merecedora da mais ampla audiência nacional."

"(...) it was decided to award it to the Architect Álvaro Siza Vieira, for the Quinta da Malagueira Project (...) Like his vast previous work, internationally recognised by the originality of its language and connection to Portuguese architectural roots, the work distinguished here defines a creation certainly worthy of the largest national audience."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando Pernes
Fernando de Azevedo
Carlos Duarte
Nuno Portas

Plano da Malagueira
Évora
1977/1997



VISTA ALEGRE
ANTÓNIO SERGIO
PONTAINAS
MALAGUEIRA
STA MARTA
SRA DA GLÓRIA
ALTO DOS CUCOS
CRUZ DA PICADA

T2
T3
T4
T5
TIPO A
T2
T3
T4
T5
TIPO B

1 9

1982

Raul Hestnes Ferreira

8 2

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Raul Hestnes Ferreira (Lisboa, 1931) estudou arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde recebeu o diploma de Arquitecto em 1961. Estudou ainda em Helsínquia, bem como na Universidade de Yale e Universidade da Pensilvânia, onde lhe foi atribuído o Master in Architecture em 1963. Colaborou com Arménio Losa e Cassiano Barbosa. Trabalhou com Louis Kahn, em Filadélfia, entre 1963 e 1965. Colaborou com as Câmaras Municipais de Almada, de Lisboa e de Beja, e também com a Direcção Geral das Construções Escolares. Leccionou no Departamento de Arquitectura da ESBAL de Lisboa (1970–72) e no Curso de Arquitectura da Cooperativa Árvore do Porto (1986–88), sendo Professor Catedrático do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, desde 1991 até 2003.

Raul Hestnes Ferreira (Lisbon, 1931) studied architecture at the Fine Arts School in Lisbon where he earned his diploma as Architect in 1961. He also studied in Helsinki, as well as in Yale University and University of Pennsylvania, where he was awarded the Master in Architecture in 1963. He collaborated with Arménio Losa and Cassiano Barbosa. Worked with Louis Kahn in Phialdelphia, between 1963 and 1965. He collaborated with the Councils of Almada, Lisbon and Bejas, but also with the General Directorate of School Buildings. He lectured at the Department of Architecture and the Fine Arts School in Lisbon (1970–72) and on the Course of Architecture at Cooperativa Árvore in Porto (1986–88), serving as Head of the Department in Architecture of the Science and Technology Faculty of Coimbra University, from 1991 until 2003.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

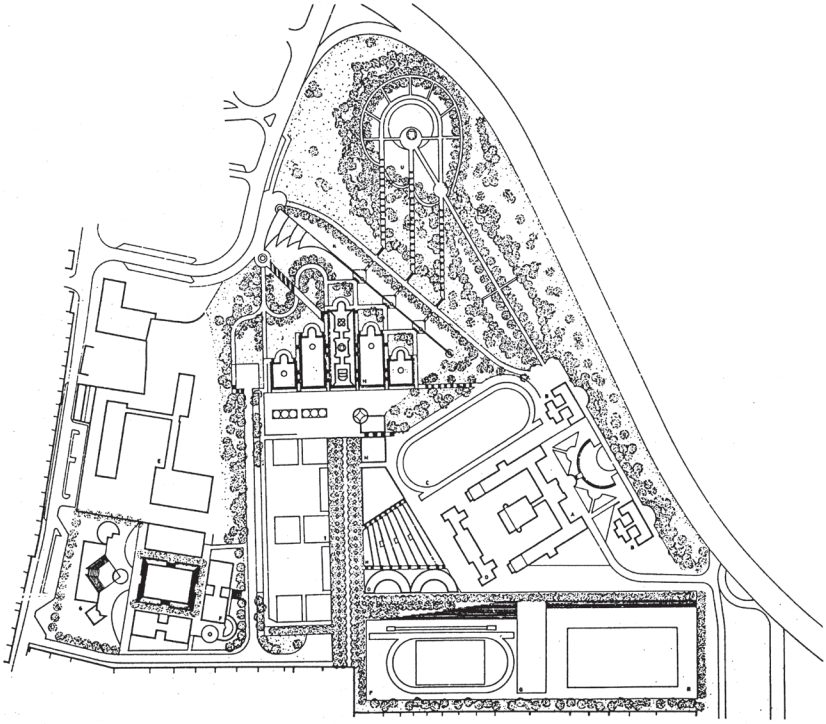
"(...) Prémio de Arquitectura o arquitecto Raul Hestnes Ferreira, pela coerência de intervenção profissional manifestada ao longo da sua carreira, e pela obra produzida, nomeadamente em 1982 com a conclusão parcial do Bairro S.A.A.L. das Fonsecas, em Lisboa, da Escola Secundária de Benfica e de um bloco residencial em Beja."

"(...) Architecture Award to the Architect Raúl Hestnes Ferreira, for the professional coherence throughout his career, and by the work produced, namely in 1982 with the partial conclusion of the Fonseca's SAAL Neighbourhood, in Lisbon, in the Benfica Secondary School and a housing block in Beja."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Carlos Duarte
Pedro Vieira de Almeida
Rui Mário Gonçalves

Escola José Gomes Fereira,
Lisboa, 1976-1980



1 9

1983

Não Atribuído
/
Not Awarded

8 3

Não Atribuído
Not Awarded

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Quanto ao Prémio de Arquitectura, registou-se a proposta de Carlos Duarte para os autores da Casa dos Bicos, e a de Nuno Portas ao conjunto da obra de Gonçalo Byrne, posição que os dois membros do júri consideraram inconciliáveis, em face do que foi decidido por unanimidade não atribuir este ano este prémio."

"As to the Architecture Award, we have registered the proposals of Carlos Duarte for the authors of Casa dos Bicos, and of Nuno Portas for the body of work of Gonçalo Byrne, a position which both members of the jury deemed irreconcilable, in face of which it was unanimously decided not to bestow any award this year."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Rui Mário Gonçalves
Carlos Duarte
Nuno Portas
Fernando de Azevedo

1 9

1984

Alcino Soutinho

8 4

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Alcino Soutinho (Vila Nova de Gaia, 1930) arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto em 1957, ano em que inicia a sua actividade como arquitecto em regime livre. Alcino Soutinho usufruiu de uma bolsa concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1961, para continuação dos estudos em investigação sobre Museologia em Itália. Foi docente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a partir de 1973 e, mais tarde, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
O seu projecto para o novo edifício do Museu Amadeo de Souza-Cardoso em Amarante, de 1977, trouxe-lhe reconhecimento internacional e, em 1982, recebeu o prémio "Europa Nostra" pela obra de recuperação do Castelo de Vila Nova de Cerveira e sua adaptação para pousada, a Pousada de D. Dinis.

Alcino Soutinho (Vila Nova de Gaia, 1930) graduated as architect from the Fine Arts School in Porto in 1957, the same year he launched his activity as freelance. Alcino Soutinho earned a scholarship bestowed by the Calouste Gulbenkian Foundation, in 1961, to continue his studies and researches on Museology in Italy. He was a lecturer at the Fine Arts School in Porto, from 1973 onwards, and later, at the Faculty of Architecture of Porto University.
His project for the new building of the Museu Amadeo de Souza-Cardoso in Amarante, from 1977, brought him an international awareness and, in 1982, he received the "Europa Nostra" award for his rehabilitation work of the Castle of Vila Nova de Cerveira and its adaptation for a lodge, the Pousada de D. Dinis.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

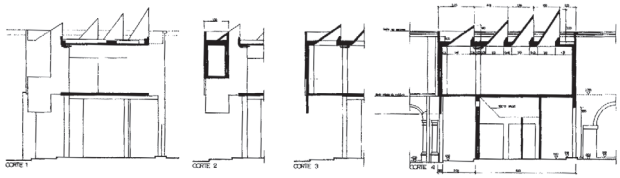
"Justifica a (...) atribuição a obra realizada recentemente no Museu Biblioteca Municipal – no Convento de S. Gonçalo em Amarante, intervenção inserida num complexo arquitectónico pré-existente, considerando-a como manifestação de uma procura estética e investigação formal de reconhecida coerência e invenção, em função sobretudo de valores espaciais."

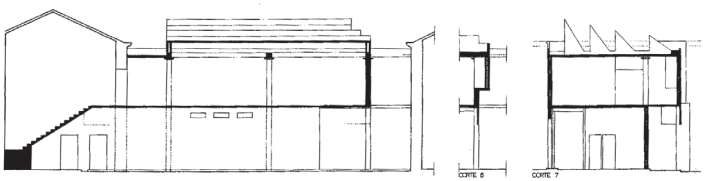
"Justifies the (...) award to the work recently done in the Municipal Library Museum – in S. Gonçalo Convent in Amarante – an intervention in a pre-existent architectonic complex, considering it as an expression of an aesthetic search and formal research of renown coherence and invention, especially on account of spatial values."

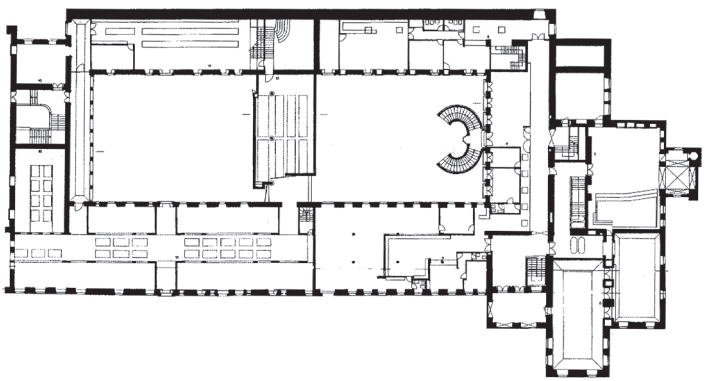
JÚRI
JURY

José-Augusto França
Sílvia Chicó
Fernando de Azevedo
Pedro Vieira de Almeida
Nuno Portas

Biblioteca-Museu Amadeo Souza-Cardoso
Amarante, 1977-1988


CORTE 1
CORTE 2
CORTE 3
CORTE 4


CORTE 6
CORTE 7



1 9

Nuno Teotónio Pereira

1985

8 5

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Nuno Teotónio Pereira (Lisboa, 1922) é arquitecto pela Escola de Belas-Artes de Lisboa. Participante no Inquérito à Arquitectura Regional em Portugal. Delegado português no Comité do Habitat da União Internacional dos Arquitectos. Autor do estudo da "Evolução das Formas de Habitação Pluri-Familiar em Lisboa" e de um ensaio sobre a "Arquitectura do Estado Novo". Autor e co-autor de conjuntos de habitação social e de moradias, das igrejas do Sagrado Coração de Jesus em Lisboa, dos edifícios Bloco das Águas Livres, Franjinhas e conjunto do Restelo em Lisboa, da Caixa Geral de Depósitos na Horta e dos Planos de Urbanização do Crato, Fronteira e Castelo de Vide.

Nuno Teotónio Pereira (Lisbon, 1922) graduated as architect from the School of Fine Arts in Lisbon. Participated at the Inquiry to Regional Architecture in Portugal. Portuguese delegate at the Comité of Habitat of the International Union of Architects. He is the author of the study "Evolução das Formas de Habitação Pluri-Familiar em Lisboa" and of an essay on the "Arquitectura do Estado Novo". Author and co-author of complexes of social housing and habitation, the Churches of Sagrado Coração de Jesus in Lisbon, the buildings Bloco das Águas Livres, Franjinhas and the complex of Restelo in Lisboa, of Caixa Geral de Depósitos in Horta and the Urban Plans for Crato, Fronteira and Castelo de Vide.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

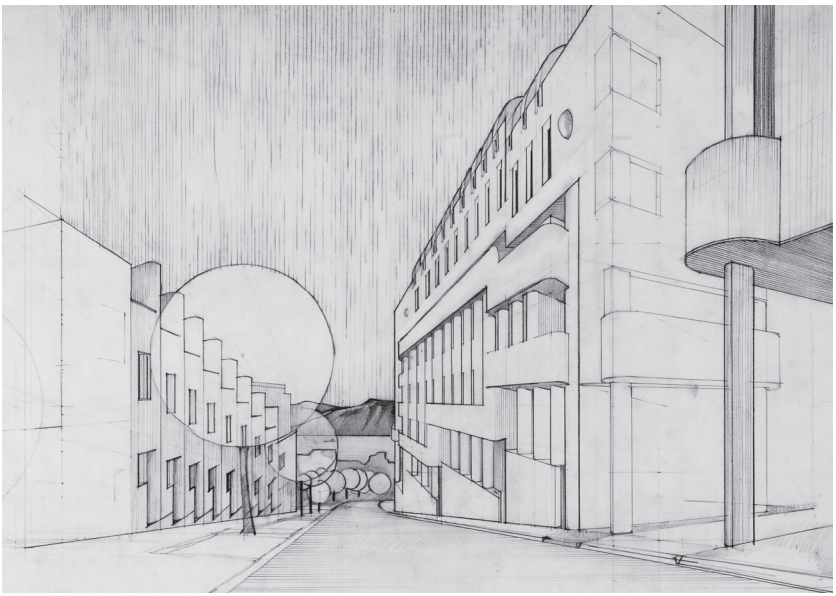
"Foi decido por unanimidade designar para Prémio de Arquitectura o Arquitecto Nuno Teotónio Pereira, assinalando uma longa carreira profissional sempre inovadora e rigorosa, assim como a sua capacidade de fazer escola. Justifica a oportunidade desta escolha a realização recente de uma etapa do conjunto do Restelo (Lisboa)."

"It was unanimously decided to present the Award to the Architect Nuno Teotónio Pereira, signalling a long professional career, always innovative and rigorous, as well as his capacity to set the trend. This choice is justified by his recent work in one stage of the Restelo complex (Lisbon)."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Pedro Vieira de Almeida
Nuno Portas
Rui Mário Gonçalves

Conjunto Urbano do Restelo
(de Nuno Teotónio Pereira com Nuno Portas, Pedro Vieira de Almeida e Pedro Botelho)
1973-1977



1 9

Victor Figueiredo

1986

8 6

Victor Figueiredo

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Victor Figueiredo (Figueira da Foz, 1929–Lisboa, 2004), concluiu o curso de Arquitectura na Escola de Belas-Artes do Porto, em 1960. Durante as décadas de 1960 e 1970 dedicou-se a projectos de habitação social em Olivais Sul, Chelas, Alto dos Moinhos, Benavente, Setúbal e Santo Estêvão. Foi professor na Universidade de Coimbra e no Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa.
O Prémio Secil foi-lhe atribuído em 1998 pelo projecto da Escola Superior de Artes e Design, em Caldas da Rainha.

Victor Figueiredo (Figueira da Foz, 1929–Lisbon, 2004), finished his degree in Architecture at the Fine Arts School in Porto, in 1960. During the 1960's and 1970's, he dedicated himself to projects for social housing in Olivais Sul, Chelas, Alto dos Moinhos, Benavente, Setúbal and Santo Estevão. He was Professor at Coimbra University and at the Department of Architecture of the Autónoma University in Lisbon.
The Secil Award was bestowed upon him in 1998, in consideration of the project for the Arts and Design School in Caldas da Rainha.

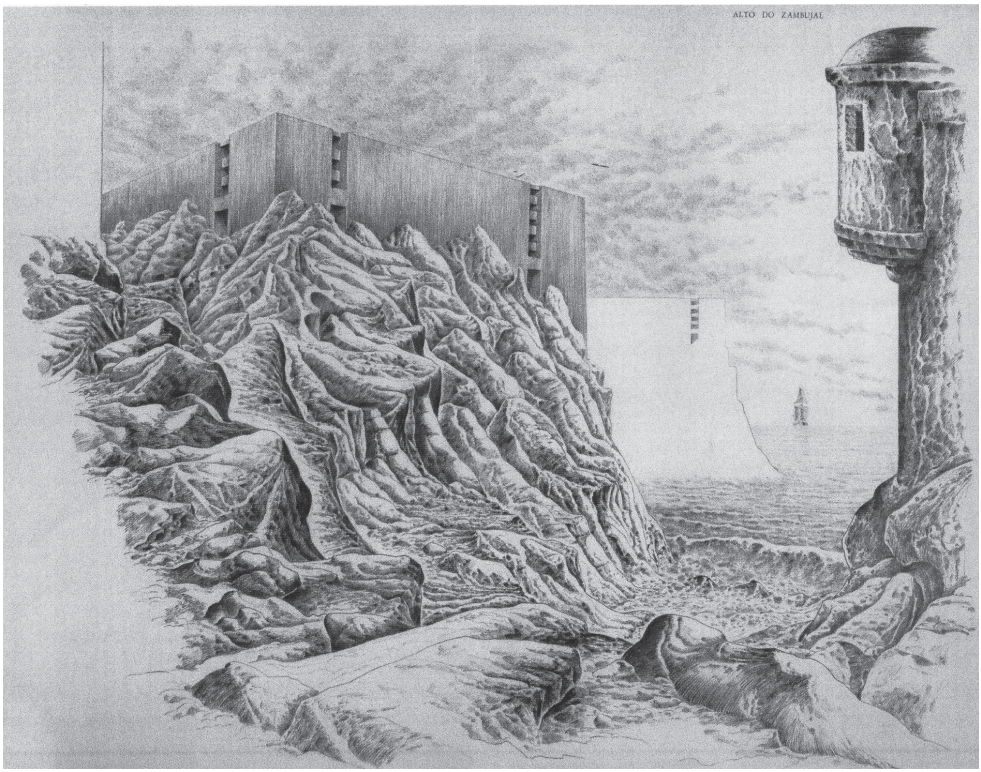
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O Prémio de Arquitectura de 1986 é concedido ao Arquitecto Victor Figueiredo pelo projecto da unidade habitacional do Alto do Zambujal e pelo conjunto da sua obra largamente dedicada à habitação social, na qual tem desenvolvido um discurso estético coerente, de inegável força e dignidade e realizado uma investigação sistemática do maior interesse sobre os factores técnicos e económicos que condicionam esse sector."

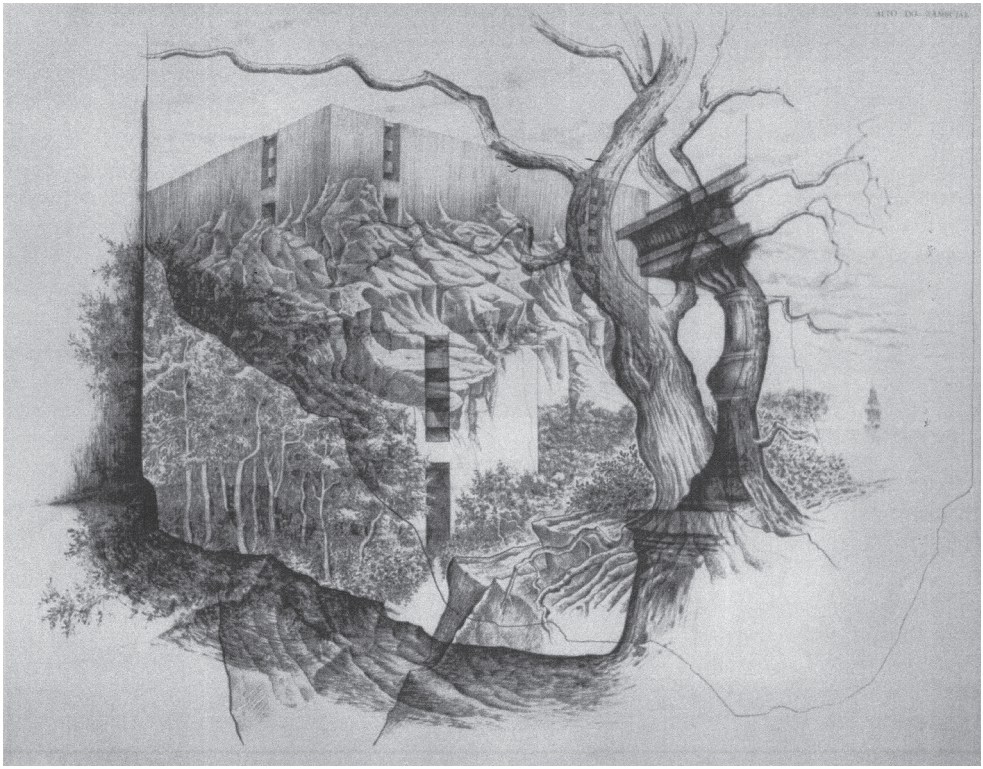
"The 1986 Architecture Award is given to the Architect Victor Figueiredo for his Alto do Zambujal housing project and for the ensemble of his work largely dedicated to social housing projects, in which he has developed a coherent aesthetic speech, with undeniable strength and dignity, and conducted a methodical research of great interest on the technical and economical factors that condition that sector."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Carlos Duarte
Sílvia Chicó
Fernando de Azevedo
Rui Mário Gonçalves



Bairro do Alto do Zambujal
1976



1 9

Manuel Vicente

1987

8 7

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Manuel Vicente (Lisboa, 1934) diplomou-se na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Estudou com Louis Kahn na Universidade da Pensilvânia. Trabalha em Lisboa e em Macau. Ensinou entre 1973 e 1976 na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e foi professor na Universidade de Hong Kong. Actualmente é professor no Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa. Em 2005, recebeu pela segunda vez a Medalha de Ouro de 2005 da Arcasia, o Conselho Regional dos Arquitectos da Ásia, na categoria de melhor espaço público da Ásia. A decisão do júri do prémio foi anunciada durante o Fórum 13 da Arcasia.

Manuel Vicente (Lisbon, 1934) graduated from the Fine Arts School in Lisbon. Studied with Louis Kahn at University of Pennsylvania. Works in Lisbon and Macau. From 1973–76, taught at the Fine Arts School in Lisbon and was a lecturer at the University of Hong Kong. Currently, he is Professor in the Department of Architecture of the Autónoma University in Lisbon. In 2005, for the second time, was awarded the Gold Medal of 2005 from Arcasia, the Regional Council of Architects in Asia, in the category of best public space in Asia. The decision of the award jury was announced during Arcasia's Forum 13.

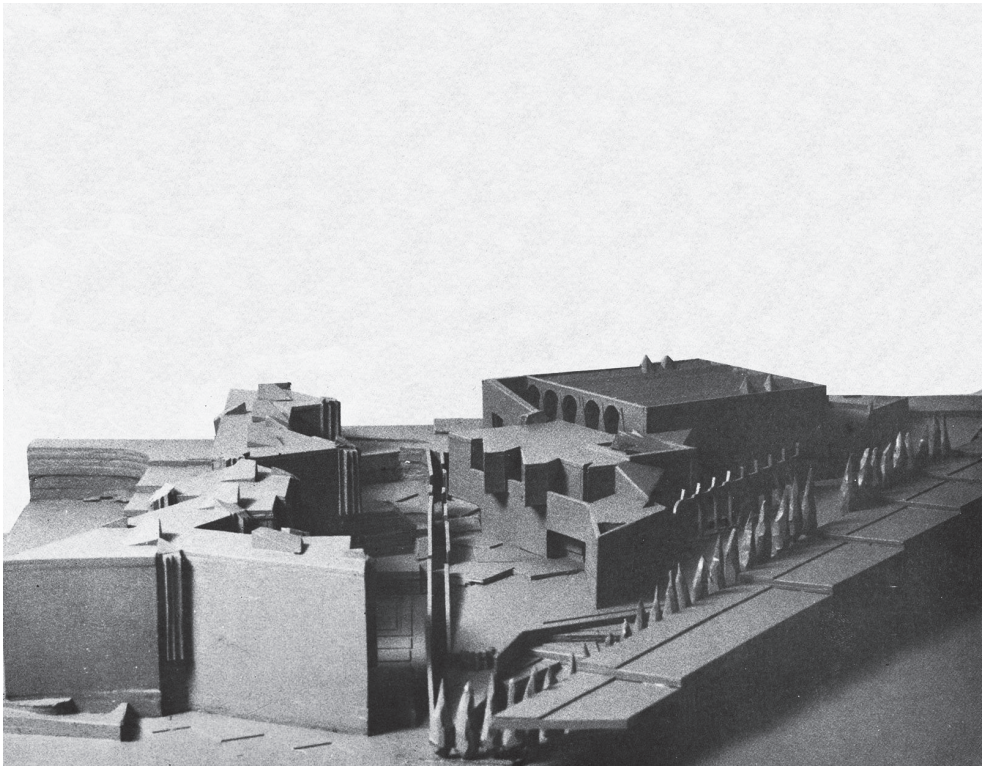
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"(...) por unanimidade o júri indigitou para Prémio de Arquitectura o Arquitecto Manuel Vicente, pelo notável trabalho vencedor do concurso do Centro Ismaelita de Lisboa e como reconhecimento pelo conjunto da sua obra existente em numerosos projectos em Portugal Continental e no território de Macau; sublinha-se em particular o rigor e espírito de pesquisa dessa obra, assim como as qualidades pedagógicas demonstradas no campo do ensino."

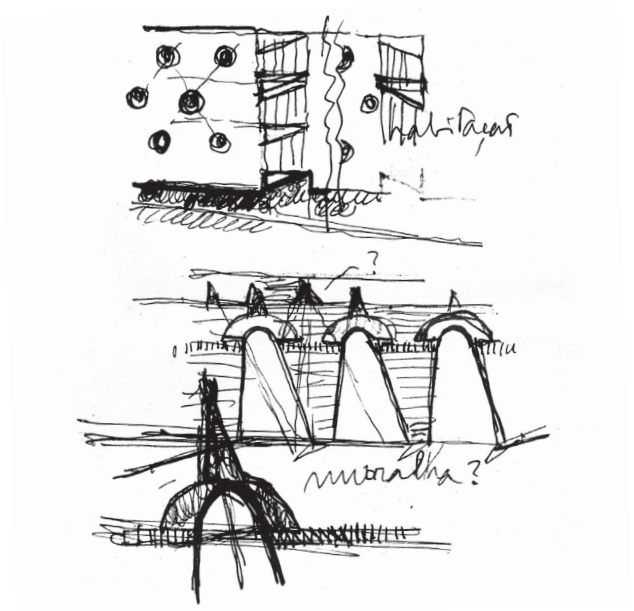
"(...) by unanimity the jury presented the Architecture Award to the Architect Manuel Vicente for his remarkable work, winner of the tender for the Lisbon Ishmaelite Centre, and recognizing the ensemble of his existent work in numerous projects in mainland Portugal and in the territory of Macau; we give emphasis in particular to the rigour and the research spirit of that work, as well as his pedagogical qualities as a teacher."

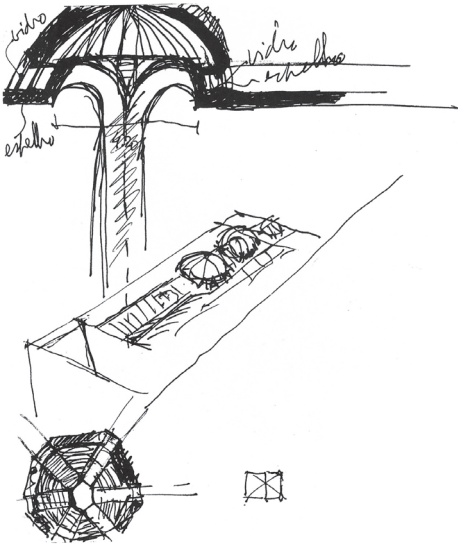
JÚRI
JURY

José-Augusto França
Carlos Duarte
Sílvia Chicó
Fernando de Azevedo
Rui Mário Gonçalves



Centro Ismaelita de Lisboa
1987





1 9

Gonçalo Byrne

8 8

1988

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Gonçalo Byrne (Alcobaça, 1941) diplomou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas--Artes de Lisboa em 1968. Autor de uma vasta obra, várias vezes premiada a nível nacional e internacional, a sua produção tem mostrado particular relevo nos planos patrimoniais e culturais. Do seu vasto currículo, constam dezenas de obras, em Portugal e no estrangeiro, incluindo habitação, renovação urbana, equipamentos urbanos, laboratórios e universidades. Professor catedrático, convidado em Portugal e no estrangeiro, recebe em 2005 o título Honoris Causa pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Gonçalo Byrne (Alcobaça, 1941) graduated in Architecture at the Fine Arts School in Lisbon in 1968. Author of a vast work, various times awarded nationally and internationally, his production has been showing particular relevance in the realms of heritage and culture. Among his vast curriculum, are many works in Portugal and abroad, including housing, urban renovation, urban equipments, laboratories and universities. University Professor, invited in Portugal and abroad, in 2005 he earned his Honoris Causa title from the Faculty of Architecture of the Technical University of Lisbon.

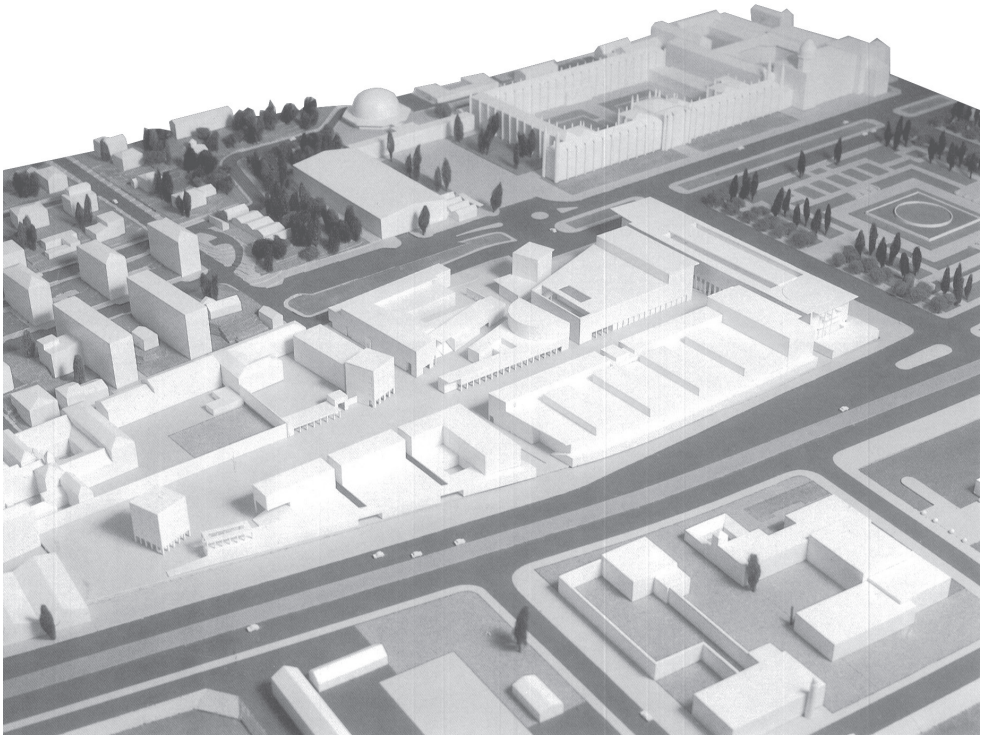
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O Prémio de Arquitectura foi atribuído por unanimidade a Gonçalo Byrne, considerando a permanente inteligência demonstrada na compreensão dos valores urbanos e sensível invenção formal do objecto arquitectónico, nomeadamente no edifício de habitação cooperativa recentemente construído no Restelo e com referência à sua proposta no concurso do Centro Cultural de Belém."

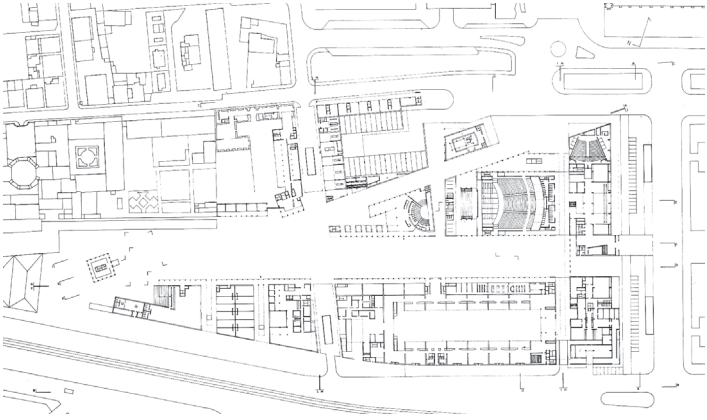
"The Architecture Award was unanimously given to Gonçalo Byrne, in view of the permanent intelligence shown in his understanding of urban values and sensitive formal invention of the architectonic object, namely in the cooperative housing building, recently built in Restelo and with references to his proposal in the tender for the Belém Cultural Centre."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Carlos Duarte
Pedro Vieira de Almeida
Rui Mário Gonçalves



Habitação Cooperativa do Restelo
Lisboa. 1988



1 9

Pedro Ramalho

8 9

1989

Pedro Ramalho

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Pedro Ramalho (Caminha, 1937) formou-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, em 1968, onde leccionou entre esse ano e 1984. Em 1985 transferiu-se para a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, da qual se reformou como Professor Associado. Em 1962 iniciou a actividade liberal, no decurso da qual trabalhou para as câmaras do Porto, de Matosinhos, de Guimarães e de Águeda e ainda para o Fomento da Habitação, para o Instituto Nacional de Habitação e para as universidades do Porto e de Aveiro. Na sua obra são preponderantes os projectos de habitação colectiva, como é o caso dos blocos que projectou na Pasteleira, Porto, com Sérgio Fernandez (1964-1973), da intervenção SAAL, Antas, Porto (1974-1976) e do conjunto habitacional da cooperativa "As Sete Bicas", Matosinhos (1987-1994).

Pedro Ramalho (Caminha, 1937) graduated at the School of Fine Arts in Porto, in 1968, where he lectured beteween that year and 1984. In 1985, he transferred himself for the Architecture Faculty of Porto University, from which he retired as Associate Professor. In 1962, he began his liberal activity, in which he worked for the councils of Porto, Matosinhos, Guimarães, Águeda and also for the Fomento da Habitação, the National Institute for Housing and for the universities of Porto and Aveiro. In his work, the projects for collective housing are prevalent, as is the case with the blocks he projected in Pasteleira, Porto, with Sérgio Fernandez (1964-1973), the SAAL intervention, Antas, Porto (1974-1976) and the residential complex for the cooperative 'As Sete Bicas', Matosinhos (1987-1994).

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

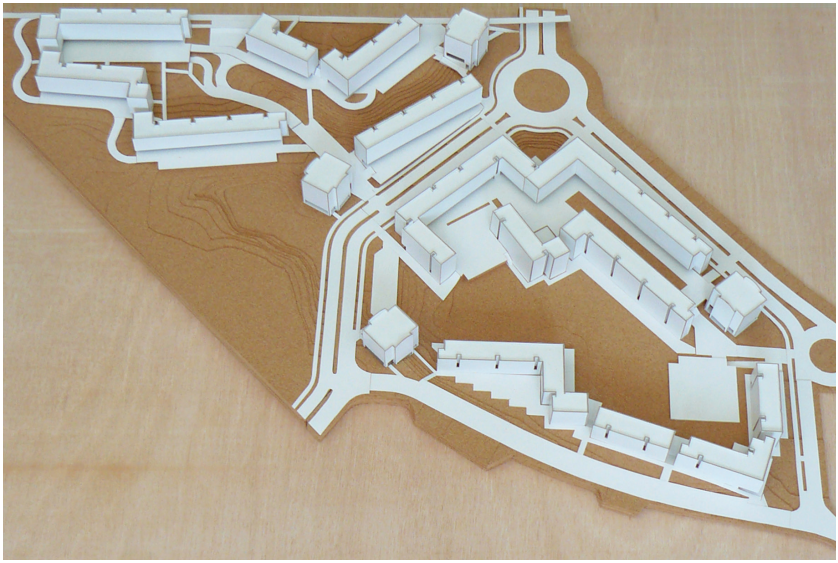
"(...) para Prémio de Arquitectura o júri indigitou o Arquitecto Pedro Ramalho, autor de uma obra caracterizada ao longo de duas décadas pelo vigor construtivo e a interpretação original dos programas, sem submissão a dogmatismos de escola – atitudes bem patentes em projectos de habitação social (...)"

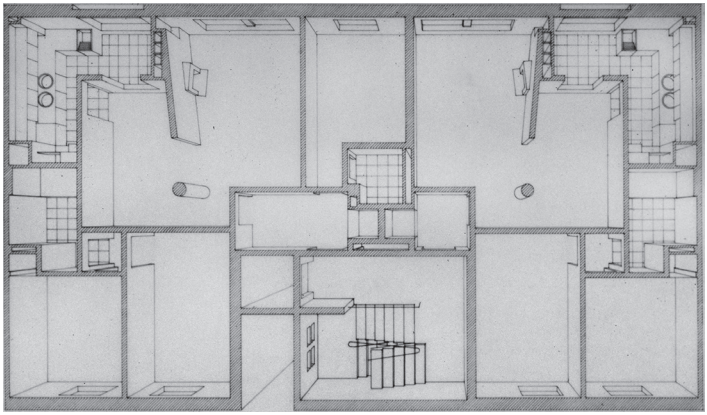
"(...) for the Architecture Award the jury chose the Architect Pedro Ramalho, author of a work characterised throughout two decades by its constructive vigour and original interpretation of the programmes, without submission to any school dogmas – attitudes clearly perceptible in social housing projects (...)"

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Pedro Vieira de Almeida
Rui Mário Gonçalves
Nuno Portas

Conjunto Habitacional Sete Bicas
Matosinhos, 1987-1994





1 9

Manuel Tainha

9 0

1990

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Manuel Tainha (Paço de Arcos, 1922) é arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) em 1950, é autor de diversas obras de valor reconhecido, algumas das quais premiadas com importantes galardões da Arquitectura nacional e internacional, dos quais se destacam o Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura de 1991 pelo edifício da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, de sua autoria. Foi professor na Faculdade de Arquitectura de Lisboa, Universidade Lusíada e no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Manuel Tainha (Paço de Arcos, 1992) graduated as architect from the Fine Arts School in Lisbon in 1950. He is the author of several well-renowned works, some were awarded with important distinctions in national and international Architecture, amongst which the Valmor and Municipal Architecture Award of 1991 for the building of the Faculty of Psychology and Education Sciences, of which he was the author. He was lecturer at the Architecture Faculty in Lisbon, Lusíada University and at the Department of Architecture from the Faculty of Science and Technology of Coimbra University.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

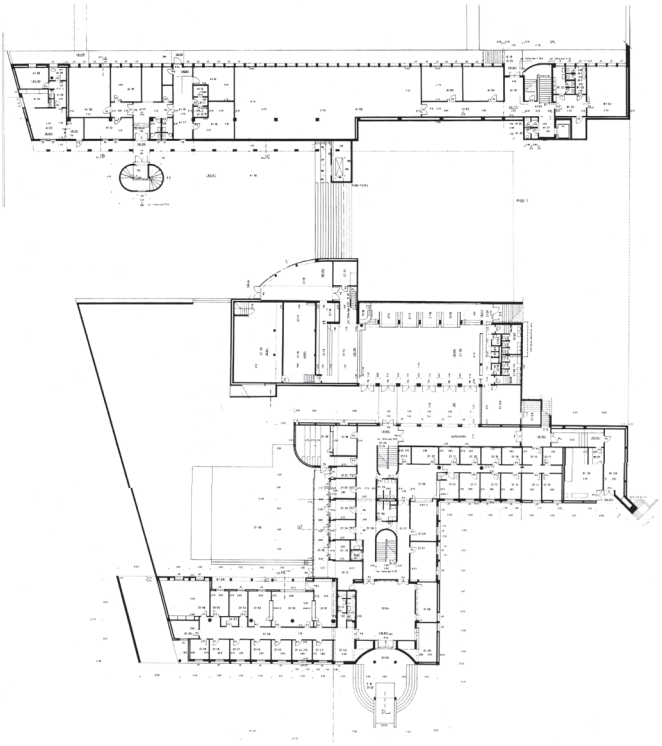
"O júri decidiu por unanimidade indigitar Manuel Tainha, em Arquitectura, na oportunidade da construção da Faculdade de Psicologia, pela sua reiterada preocupação teórica num processo desenvolvido com notável coerência, intimamente articulado com a investigação de uma linguagem própria e pelo sentido pedagógico do seu contributo ético e profissional."

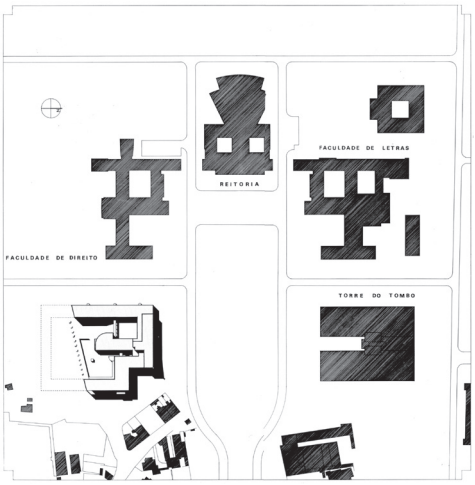
"The jury decided unanimously to award Manuel Tainha, in Architecture, for the Psychology Faculty project, for his reiterated theoretical concern in a process developed with remarkable coherence, closely articulated with the research for a unique language and for the pedagogical stance of his ethical and professional contribute."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Nuno Portas
Pedro Vieira de Almeida
Rui Mário Gonçalves

Faculdade de Psicologia de Lisboa
1987-1990




FACULDADE DE LETRAS
REITORIA
FACULDADE DE DIREITO
TORRE DO TOMBO

1991

1 9

Henrique Chicó

9 1

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Henrique Chicó (Lisboa, 1943) estudou arquitectura entre 1962 a 1969 na Escola de Belas-Artes de Lisboa e Porto. Entre 1970 a 1972, trabalhou no Atelier Friis og Moltke, em Aarhus, Dinamarca. Entre 1976 e 1977, foi professor de arquitectura na ESBAL. Trabalhou com Conceição Silva em Lisboa, de quem foi sócio, e a partir de 1976, começou a trabalhar em atelier próprio. Do seu atelier saíram projectos de hotéis, edifícios de escritórios, habitação, equipamento, hospitalares, interiores e planeamento urbano.

Henrique Chicó (Lisbon, 1943) studied architecture between 1962 to 1969 at the School of Fine Arts in Lisbon and Porto. Between 1970 to 1972, he worked at the Atelier Friis og Moltke, Aarhus, Denmark. Between 1976 and 1977, he was lecturer in architecture at ESBAL. He worked with Conceição Silva in Lisbon, with whom he also partnered, and from 1976 onwards, began working in his own studio. His studio has been responsible for projects for hotels, office buildings, housing, equipment, hospitals, interiors and urban planning.

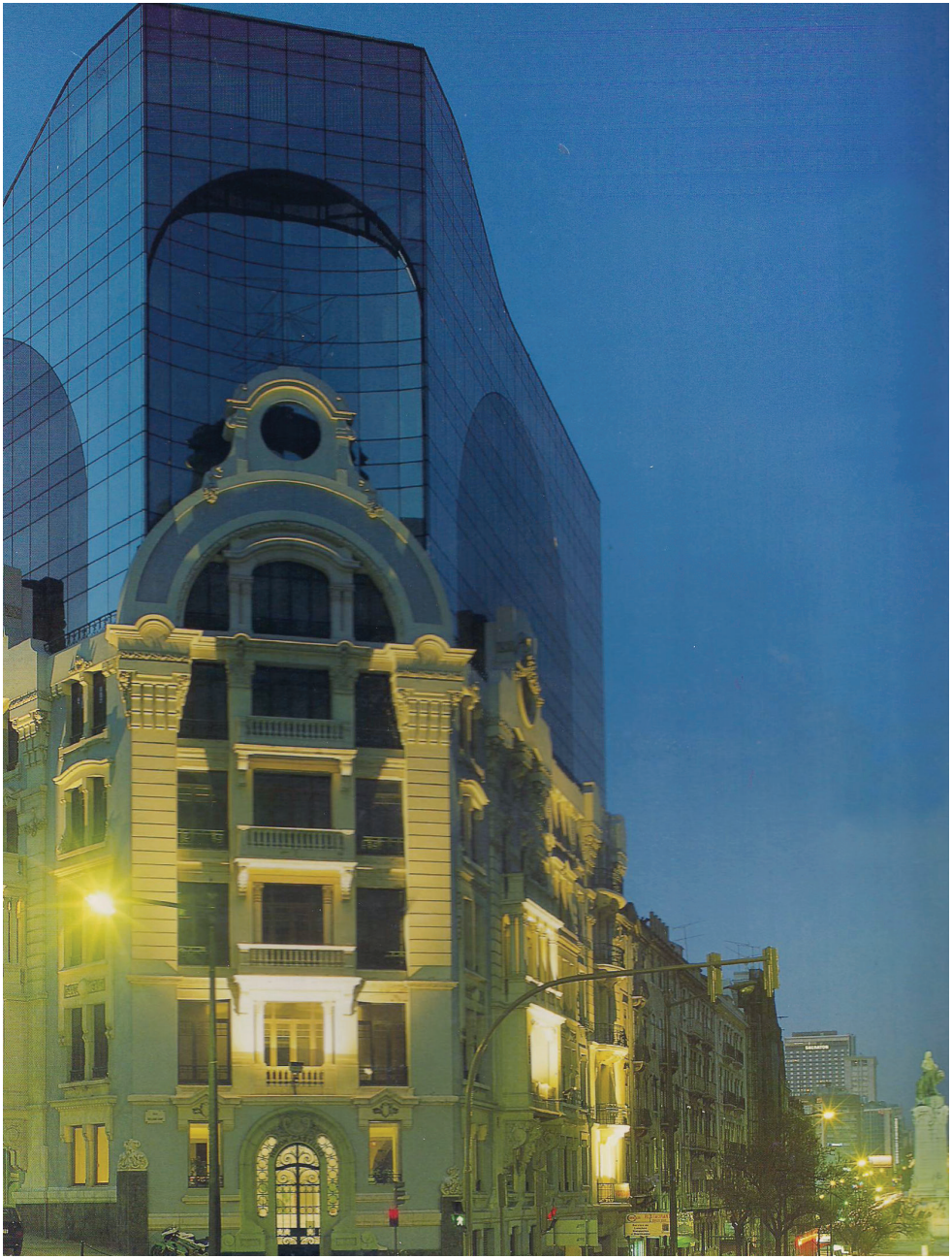
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Numa perspectiva de premiação não necessariamente consagratória, o júri decidiu também por unanimidade atribuir o Prémio de Arquitectura ao Arquitecto Henrique Chicó pelo edifício nº 40 da Rua Braamcamp que, em embora passível de polémica, aborda o problema da integração do préexistente numa intervenção actual, não recusando as tensões de linguagem postas pela particular inserção urbana."

"In a non-acclamation award perspective, the jury decided, also unanimously, to give the Architecture Award to the Architect Henrique Chicó for his building at n. 40 Braamcamp street which, although perhaps polemic, approaches the problem of integrating the pre-existent in a current intervention, without refusing the language tensions presented by the particular urban insertion."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Carlos Duarte
Pedro Vieira de Almeida
Sílvia Chicó



Edifício Heron Castilho
Lisboa, 1985-1991

1 9

1992

João Luís Carrilho da Graça

9 2

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

João Luís Carrilho da Graça (Portalegre, 1952) formou-se pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em 1977. Em 1990 é nomeado para o prestigiado prémio Mies van der Rohe, pelo projeto do Centro Regional de Segurança Social de Portalegre (em colaboração com Gonçalo Byrne e João Paciência). Em 1992 recebe o Prémio Secil de Arquitectura pelo projecto da Escola Superior de Comunicação de Lisboa. É professor no Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa e na Universidade de Évora e colabora com diversas instituições internacionais. Em 2008 ganhou o Prémio Pessoa e em 2010 o Prémio Piranesi Prix de Rome.

João Luís Carrilho da Graça (Portalegre, 1952) graduated from the Fine Arts School in Lisbon in 1977. In 1990, he was shortlisted for the prestigious Mies van der Rohe Award for his project for the Regional Centre of Social Security in Portalegre (in collaboration with Gonçalo Byrne and João Paciência). In 1992, he won the Secil Award for Architecture for his project for the Higher School of Communication in Lisbon. He is a Professor in the Department of Architecture of the Autónoma University in Lisbon and in Évora University and collaborates with several international institutions. In 2008, he won the Pessoa Award and in 2010 won the Piranesi Prix de Rome Award.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O júri decidiu ainda, por unanimidade, atribuir o Prémio de Arquitectura a um autor da geração mais recente, embora com obra significativa construída e publicada – o arquitecto J. L. Carrilho da Graça – que se destaca por um percurso de progressiva depuração de uma linguagem própria, de raiz modernista, reagindo à permissividade de carácter decorativo, exibida por boa parte da promoção pública e imobiliária dominante e, ainda, por uma pessoal interpretação dos valores do sítio que, inteligentemente, integra na sua obra."

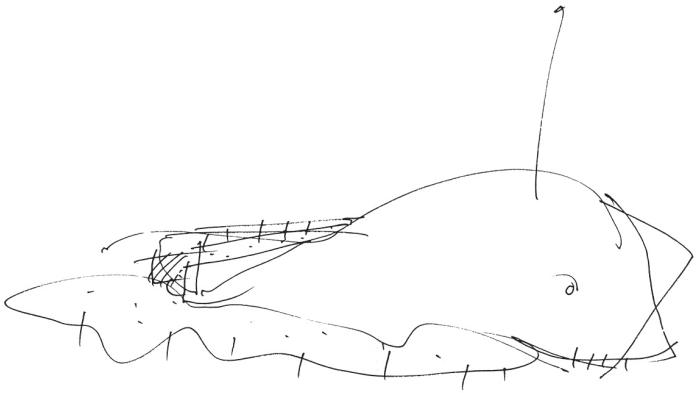
"The jury still decided, unanimously, to give the Architecture Award to a more recent generation author, although with significant built and published work – Architect J. L. Carrilho da Graça – who stands out for his work in the progressive depuration of his own language, with a modernist root, reacting to a permissiveness to decorative elements, visible in the majority of the dominant public and real estate promotion and, still, for a personal interpretation of the site values which, intelligently, he integrates in his work."

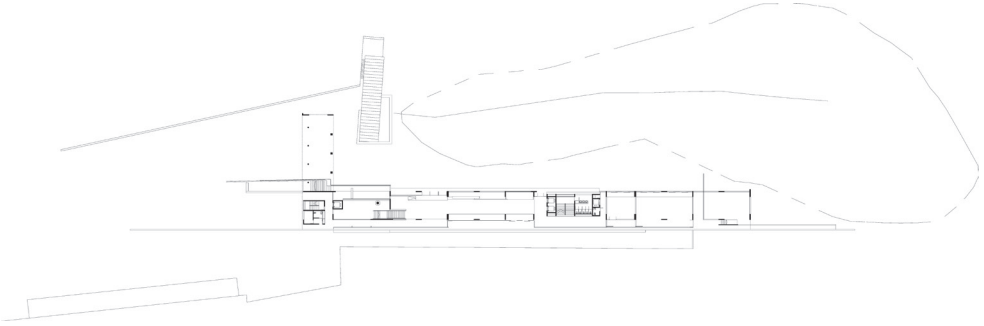
JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Pedro Vieira de Almeida
Nuno Portas
Fernando Pernes

Escola Superior de Comunicação Social
Lisboa, 1988-1993

BANCA





1 9

1993

Frederico George

9 3

Frederico George

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Frederico George (Lisboa, 1915–1994) foi pintor e arquitecto . Nasceu em Lisboa e estudou na Escola de Belas Artes de Lisboa formando-se em pintura em 1937, arte a que se dedicou na primeira fase da sua carreira, tendo trabalhado na Exposição do Mundo Português (1940). Colaborou com o arquitecto Teotónio Pereira com estudos pictóricos para obras suas, nomeadamente a Igreja das Águas em Penamacor e o Bloco das Águas Livres em Lisboa. Formou-se em arquitectura, também pela Escola de Belas Artes de Lisboa, em 1950. Foi o autor dos projetos do Museu da Marinha e do Planetário Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Frederico George (Lisbon, 1915 - 1994) was a painter and an architect. He studied at the Fine Arts School in Lisbon where he graduated inPainting in 1937, an art he devoted himself to during the early stages of his career, having worked in the Exhibition of the Portuguese World (1940). He collaborated with the architect Teotónio Pereira making pictorial studies for his works, namely for the Church of Águas in Penamacor and the Águas Livres Block in Lisbon. Graduated in Architecture, also from the Fine Arts School in Lisbon, in 1950. He was the author of the projects for the Maritime Museum and the Calouste Gulbenkian Planetarium in Lisbon.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

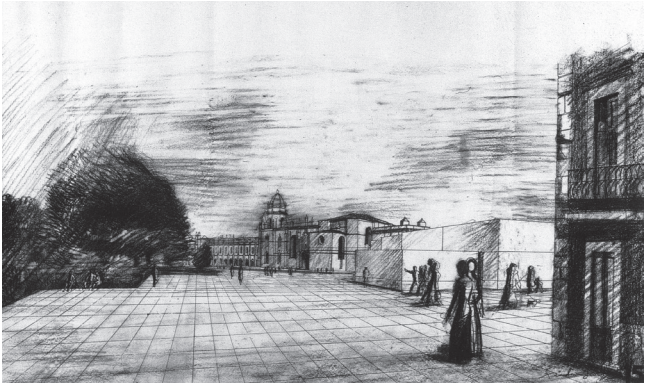
"Foi decidido também por unanimidade, atribuir ao Arquitecto Frederico George, recentemente falecido, e assim, a título excepcional, o Prémio de Arquitectura, em homenagem ao seu espírito, cultura e relevante empenho pedagógico, particularmente pela defesa esclarecida e empenho na profissionalização, em Portugal, do designer e ainda na defesa da integração das três artes, como a exposição que lhe foi dedicada, no ano de 1993."

"It was decided, also unanimously, to give to the Architect Frederico George, recently deceased, and therefore, by way of exception, the Architecture Award, in honour to his spirit, culture and relevant pedagogical commitment, particularly for his enlightened defence and commitment in the professionalization, in Portugal, of the Designer and also for defending the integration of the three arts, as was the case of the exhibition dedicated to him, in 1993."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Sílvia Chicó
Carlos Duarte
Pedro Vieira de Almeida

Conjunto Urbano Belém Lisboa
1981



1 9

1994

Fernando Távora

9 4

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Fernando Távora (Porto, 1923 - 2005) foi arquitecto e professor do curso de Arquitectura da Escola de Belas-Artes do Porto e na Faculdade de Arquitectura do Porto. Foi membro da Organização dos Arquitectos Modernos e, em 1947, publicou o ensaio "O problema da casa portuguesa". Participou, entre 1951 e 1959, nos Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna, de Aix-en-Provence, Dubrovnik e Otterlo. Entre as suas obras encontram-se a Escola Primária do Cedro, em Vila Nova de Gaia e o Restauro e adaptação do Convento de Santa Marinha a Pousada, Guimarães.

Fernando Távora (Porto, 1923 - 2005) was architect and Professor in the Architecture degree of the School of Fine Arts in Porto and at the Architecture Faculty of Porto. He was member of the Organization of Modern Architects and in 1947 he published the essay "O problema da casa portuguesa". He participated, between 1951 and 1959, in the International Congresses of Modern Architecture, in Aix-en-Provence, Dubrovnik and Otterlo. Among his works, one can find the Primary School of Cedro, in Vila Nova de Gaia, and the restoration and adaptation of the Convent of Santa Marinha to an Hostel, in Guimarães.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

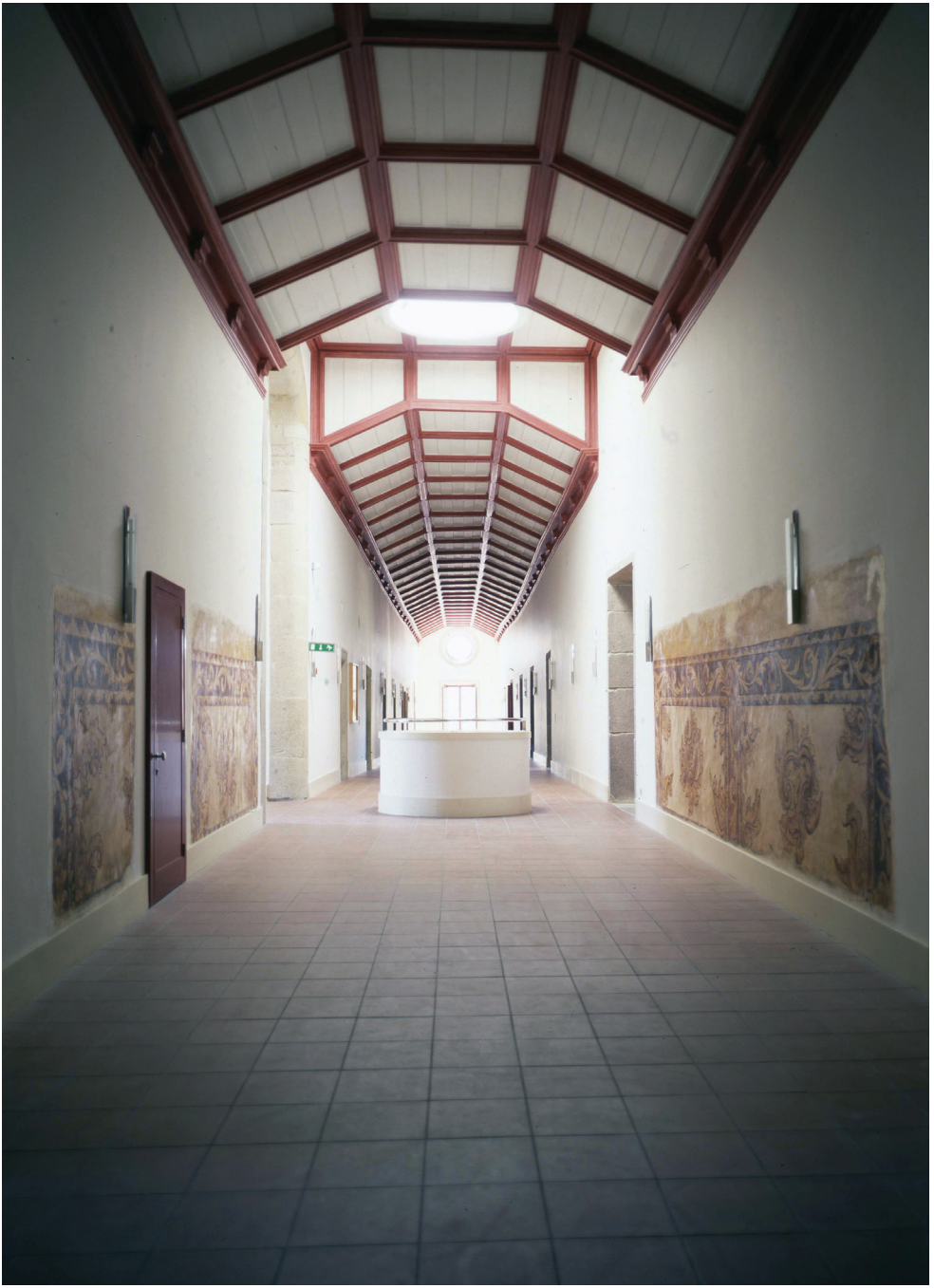
"Ao Arquitecto Fernando Távora pela obra seguríssima que a recente intervenção na Escola de Refoios (Ponte de Lima) sublinha, e que se veio afirmando serenamente ao longo dos útimos anos; a exposição biográfica realizada no Centro Cultural de Belém, testemunha essa irradiante e erudita paixão pela arquitectura."

"To the Architect Fernando Távora for his strong work which the recent intervention in the Refoios School (Ponte de Lima) is an example, and who has undisturbedly been gaining recognition throughout the years; the biographic exhibition in Belém Cultural Centre, testifies that radiant and erudite passion for architecture."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Nuno Portas
Fernando de Azevedo
Manuel Graça Dias
Sílvia Chicó

Restauro e adaptação do Mosteiro de Refóios do Lima a Escola Superior Agrária
Ponte de Lima, 1987/ 1993



1 9

Eduardo Souto de Moura

1995

9 5

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Eduardo Souto de Moura (Porto, 1952). Entre 1974 e 1979, colaborou com o arquitecto Álvaro Siza Vieira, e em 1980 licenciou-se em Arquitectura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Foi Professor Assistente do curso de Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e professor convidado na Faculdade de Arquitectura de Paris-Belleville, nas Escolas de Arquitectura da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América, e de Dublin, na Irlanda, bem como na ETH de Zurique e ainda na Escola de Arquitectura de Lausanne. Prémio Priztker 2011.

Eduardo Souto de Moura (Porto, 1952). Between 1974 and 1979, he collaborated with architect Álvaro Siza Vieira, and in 1980 graduated in Architecture from the Fine Arts School in Porto. He was Assistant Professor in the Architecture degree at the Architecture Faculty of Porto University and as guest lecturer at the Architecture Faculty of Paris-Bellevile, in the Architecture Schools of Harvard University, in the United States of America, and those in Dublin, in Ireland, as well as at the ETH of Zurich and still at the Lausanne School of Architecture. Pritzker Prize 2011.

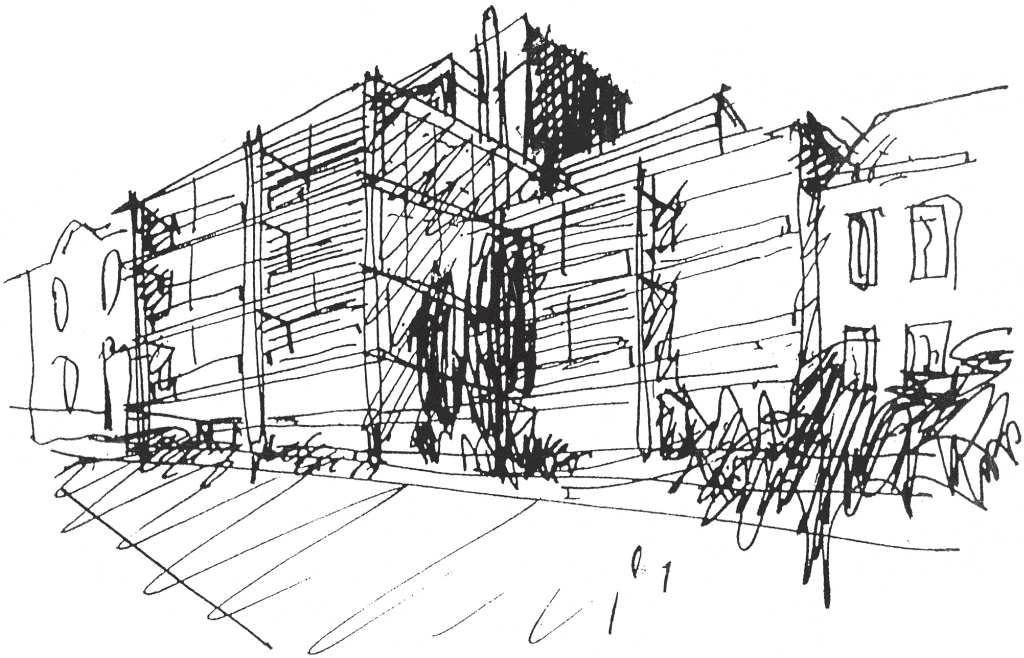
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Deliberou-se atribuir (...) em Arquitectura, ao Arquitecto Eduardo Souto de Moura pela sua casa sita na Rua do Teatro, nº156, Porto, na oportunidade da erecção do magnífico edifício na cidade do Porto, no qual se manifesta a maturidade plena duma envolvência formal, qualidade aliás de toda a sua obra, perseguindo nesta um percurso particularmente sensível à característica própria dos sítios, dos materiais, e dos espaços."

"It was decided to give (...) in Architecture, to the Architect Eduardo Souto Moura for his house in Rua do Teatro n. 156, in Porto, for the construction of the magnificent building in the city of Porto, in which the full maturity of a formal surrounding is expressed, characteristic for that matter of his entire work, following on this one a path particularly sensitive to the characteristics of the site, materials and spaces."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Carlos Duarte
Pedro Vieira de Almeida
Fernando de Azevedo
Sílvia Chicó



Casa das Artes – Edifício na Rua do Teatro
Porto, 1992-1995

1 9

Amâncio Guedes

1996

9 6

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Amâncio d'Alpoim Miranda Guedes, mais conhecido como Pancho Guedes (Lisboa, 1925) é um arquitecto, escultor e pintor português. Estudou em São Tomé e Príncipe, Guiné, Lisboa, Lourenço Marques (actual Maputo), Joanesburgo e no Porto. Fundou o departamento de arquitectura na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo. Pertenceu ao "Team 10", dissidente do CIAM. Desde 1990, leccionou na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e na Universidade Lusófona em Lisboa. Grande parte da sua obra construída encontra-se em Moçambique e data da década de 1950 e 1960. Tem também obra construída na África do Sul.

Amâncio d'Alpoim Miranda Guedes, known as Pancho Guedes (Lisboa, 1925) is a Portuguese architect, sculptor and painter. He studied in São Tomé and Príncipe, Guinea, Lisbon, Lourenço Marques (current Maputo), Johannesburg and Porto. He founded the Department of Architecture of Witwatersrand University in Johannesburg. He belonged to "Team 10", CIAM dissident.
He is a lecturer in the Faculty of Architecture of the Lisbon Technical University and in Lusófona University since 1990. Much of his built work is in Mozambique and dates from the 1950's and 1960's. He also has built work in South Africa.

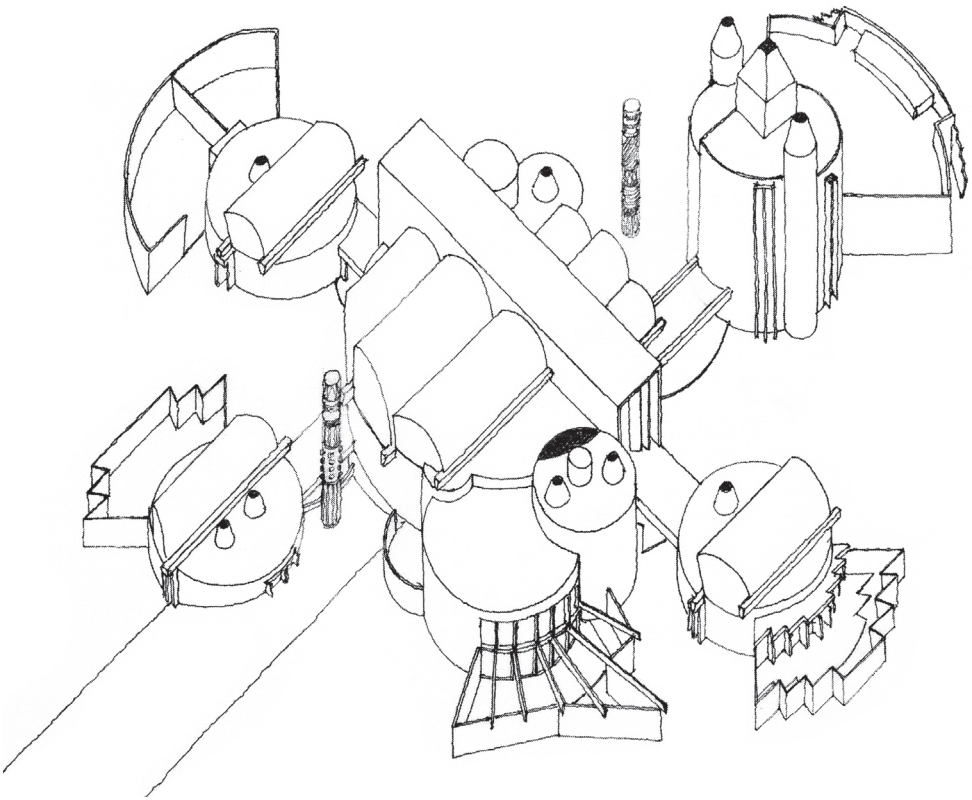
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Deliberou-se atribuir (...) em Arquitectura, ao Arquitecto Amâncio Guedes (Pancho), pelo conjunto da obra arquitectónica em Lourenço Marques (1953/65) e sobretudo pelo espírito inovador e original que se mantém actualmente como referência indispensável para a modernidade, enquanto demonstrativo da capacidade de articular tradições culturais oriundas de raízes profundamente diferentes."

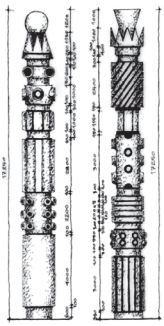
"It was decided to give (...) in Architecture, to the Architect Amâncio Pancho Guedes, for the ensemble of his work in Lourenço Marques (1953/65) and particularly for his innovative and original spirit which is still an indispensable reference for modernity, as a demonstration of the ability to articulate cultural traditions from profoundly different roots."

JÚRI
JURY

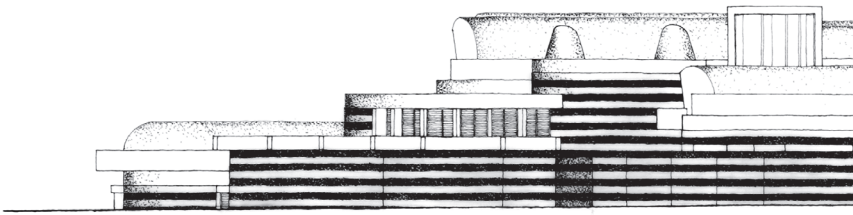
José-Augusto França
José Lamas
José Manuel Fernandes
Rui Mário Gonçalves
Cristina Azevedo Tavares



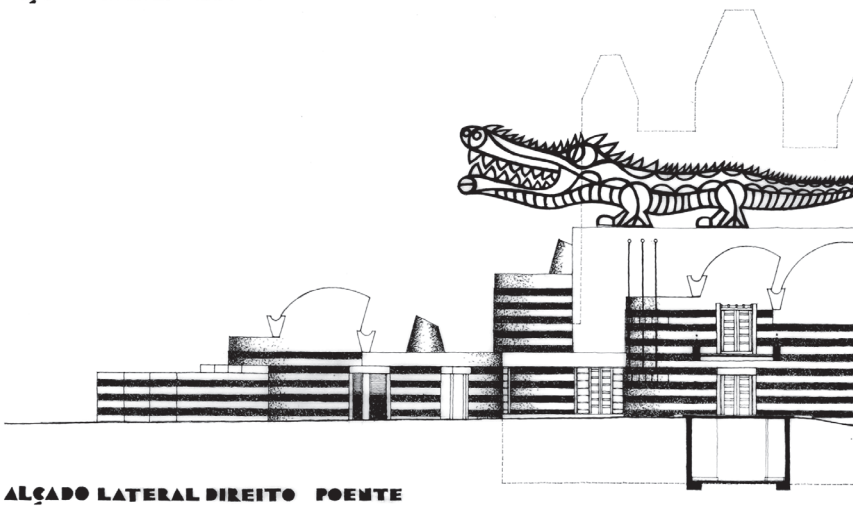
Fundação Malangatana
2002



COLUNAS DE VENTILAÇÃO ALÇADOS



ALÇADO PRICIPAL NORTE

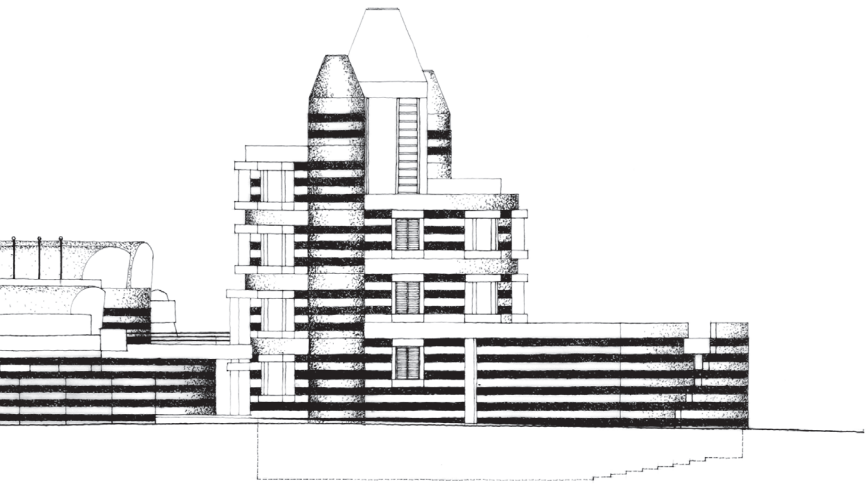


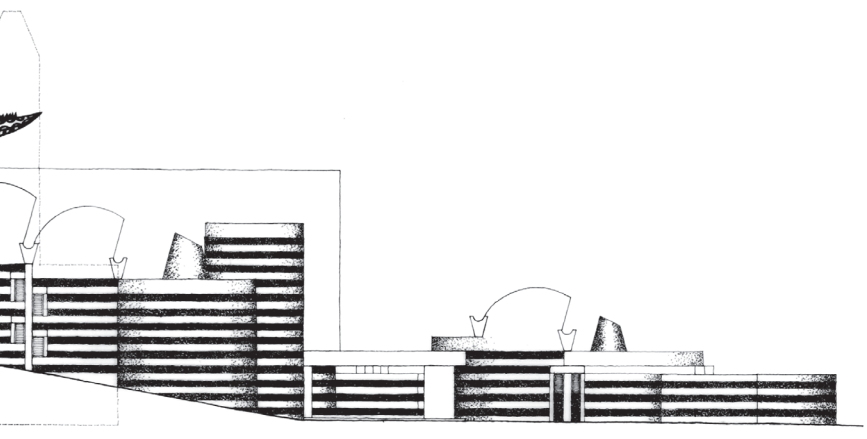
ALÇADO LATERAL DIREITO POENTE

ALÇADOS 1:100

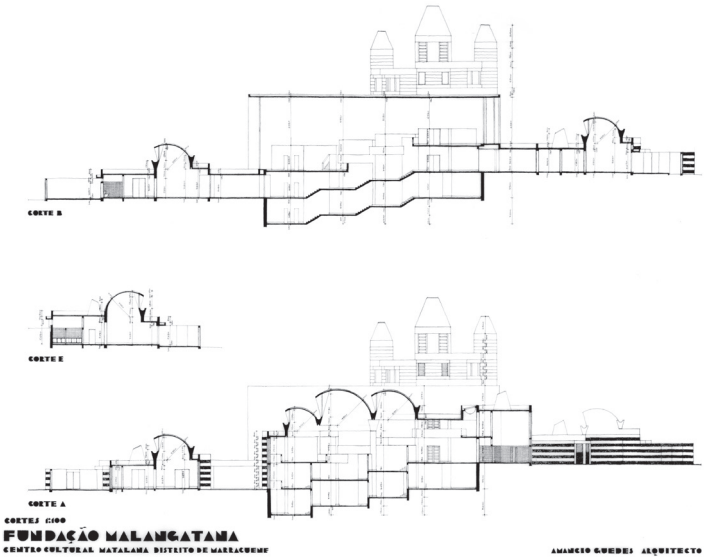
FUNDAÇÃO MALANGATANA

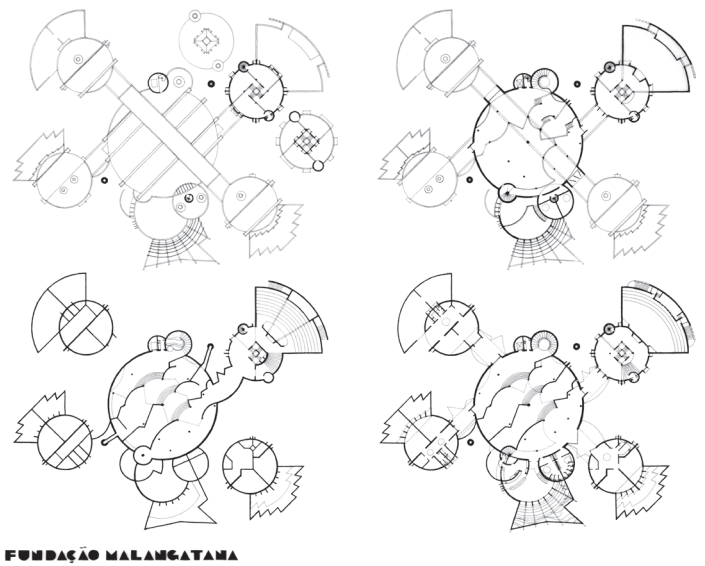
CENTRO CULTURAL MATALANA DISTRITO DE MARRACUENE





AMANCIO GUEDES ARQUITECTO


CORTE B
CORTE E
CORTE A
CORTES 1/100
FUNDAÇÃO MALANGATANA
CENTRO CULTURAL MATALANA DISTRITO DE MARRACUENE
AMANCIO GUEDES ARQUITECTO


FUNDAÇÃO MALANGATANA
CENTRO CULTURAL MATALANA DISTRITO DE MARRACUENE
AMANCIO GUEDES ARQUITECTO

1 9

Raul Chorão Ramalho

1997

9 7

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Raul Chorão Ramalho (Fundão, 1914–Lisboa 2001) formou-se em arquitectura na Escola de Belas-Artes do Porto, em 1947. Foi membro do ICAM lisboeta, desenvolve, até ao início da década de 50, trabalhos na área do urbanismo na Câmara Municipal de Lisboa juntamente com Keil do Amaral e Faria da Costa. Algumas das suas principais obras são: o Centro Comercial do Restelo, Lisboa (1949–1956); a Escola Comercial Pedro Nolasco, Macau (1963–1969); a Caixa de Providência, Setúbal (1965–1969) e a Chancelaria da Embaixada de Portugal, Brasília (1971–1976).

Raul Chorão Ramalho (Fundão, 1941–Lisbon, 2001) graduated in architecture from the Fine Arts School in Porto, in 1947. He was member of ICAM in Lisbon, and developed, until the early 1950's, projects in the area of urban planning at Lisbon Municipal Council together with Keil do Amaral and Faria da Costa. Some of his main works are: the Restelo Mall, Lisbon (1949–1956); the Commercial School Pedro Nolasco, Macau (1963–1969); the Caixa de Providência, Setúbal (1965––1969) and the Chancellery at Portugal's Embassy in Brasília (1971–1976).

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Foi decidido por unanimidade atribuir o Prémio de Arquitectura a Raul Chorão Ramalho, a propósito da exposição que teve lugar na Casa da Cerca em Almada no ano transacto, onde foi possível registar a qualidade, a coerência, bem como a capacidade de permanência no tempo de exemplos como o do Centro Comercial do Restelo (Rua Duarte Pacheco Pereira) em Lisboa, ou a Escola Pedro Nolasco em Macau, para citar apenas dois exemplos dentro de uma obra que, salvaguardando a modernidade e a autoria, se soube construir serenamente em diversas regiões do mundo, da Madeira a Macau, de Portugal ao Brasil."

"It was unanimously decided to give the Architecture Award to Raul Chorão Ramalho, considering the exhibition that took place last year in Casa da Cerca in Almada, where it was possible to observe the quality, the coherence, as well as the ability to endure the test of time in such examples as the Restelo Shopping Centre (Rua Duarte Pacheco Pereira) in Lisbon, or the Pedro Nolasco School in Macau, to name only two examples within a work which safeguarding modernity and authorship knew how to serenely built itself in many regions of the world, from Madeira to Macau, from Portugal to Brazil."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Margarida Acciaiuoli
Sílvia Chicó
Manuel Graça Dias
José Lamas

Capela Funchal
1950-1957

1 9

Manuel Salgado

9 8

1998

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Manuel Salgado (Lisboa, 1944) é um arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em 1968. Entre 1972 e 1983 foi director do Departamento de Urbanismo e Director Técnico de uma empresa pública de projectos, em Lisboa. Dirigiu o gabinete de projectos "Risco", desde 1984 até 2007, onde desenvolveu projectos de arquitectura e urbanismo de escalas muito variadas, como o Centro Cultural de Belém, a Expo 98, as Antas 2004 e Romanina 2005/6, em Itália. Foi Professor Catedrático Convidado do curso de Arquitectura do Instituto Superior Técnico. É vereador na Câmara Municipal de Lisboa, ocupando actualmente o pelouro do Urbanismo e Planeamento Estratégico.

Manuel Salgado (Lisboa, 1944) graduated as as an architect from the Fine Arts School in Lisbon in 1968. Between 1972 and 1983, was Director of the Urban Planning Department and Technical Director of a public corporation of projects, in Lisbon. He directed the projects office "Risco", from 1984 until 2007, where he developed architecture and urban planning projects in very diverse scales, as the Belém Cultural Centre, Expo 98, Antas 2004 and Romanina 2005/6, in Italy. He was invited to be University Professor in the Architecture degree of Instituto Superior Técnico. He is councillor at Lisbon Municipal Council, currently occupying the area of Urban and Strategic Planning.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

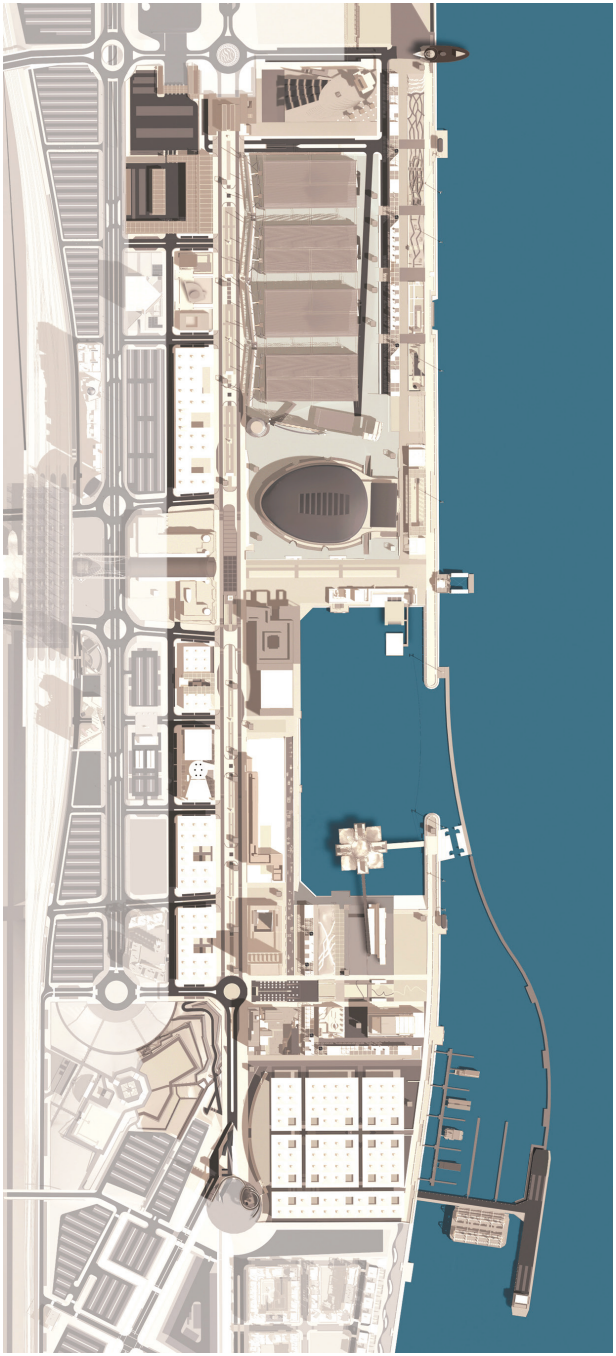
"Também por unanimidade, foi decidido atribuir o Prémio de Arquitectura a Manuel Salgado, pelo conjunto da sua obra edificada onde se destaca, para além do projecto para um edifício de escritórios na Rua Castilho (Prémio Valmor, 1980) e do projecto do Centro Cultural de Belém (feito em parceria com o Arquitecto Vittorio Gregotti, em 1989/ 1993), o mais recente trabalho, de carácter urbano, consubstanciado no Plano de Pormenor (PP2) para o recinto da Expo 98, bem como o respectivo projecto de espaços públicos."

"Also unanimously, it was decided to give the Architecture Award to Manuel Salgado, for the ensemble of his built work in which stands out, besides the Office building in Rua Castilho (Valmor Award, 1980) and the Belém Cultural Centre (in partnership with the Architect Vittorio Gregotti, in 1989/1993), his most recent work with an urban profile, consubstantiated in the Expo 98 fairground Detail Plan (PP2), as well as in the respective public spaces Project."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Manuel Graça Dias
José Manuel Fernandes
Rui Mário Gonçalves

Espaço Público Expo 98
Lisboa, 1995-1998



1 9

Manuel Graça Dias e Egas José Vieira

9 9

1999

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

O atelier Contemporânea inicou actividade em 1990. Manuel Graça Dias (Lisboa, 1953), arquitecto (ESBAL, 1977), é Professor Auxiliar da FAUP (doutorado em 2009) e Professor Convidado do DA/UAL, é autor de numerosos textos de crítica e divulgação de arquitectura e dirige o Jornal Arquitectos (2009/2011), orgão da Ordem dos Arquitectos (cuja direcção também assumiu em 2000/2004). Egas José Vieira (Lisboa, 1962) é arquitecto (FA/UTL, 1985), foi Professor Auxiliar Convidado da ESTGAD [Caldas da Rainha (1997/2001)] e é Professor Convidado do DA/UAL.

The atelier Contemporânea began activities in 1990. Manuel Graça Dias (Lisbon, 1953), architect (ESBAL, 1977), is Auxiliary Professor at FAUP (PhD in 2009) and Guest Lecturer at DA/UAL, is author of several texts of criticism and promotion of architecture and directs the Jornal Arquitectos (2009/2011), an organism of the Order of Architects (whose direction he also headed, in 2000/2004). Egas José Vieira (Lisbon, 1962) is architect (FA/UTL, 1985), was invited to be Auxiliary Professor at ESTGAD [Caldas da Rainha (1997/2001)] and is Guest Lecturer at DA/UAL.

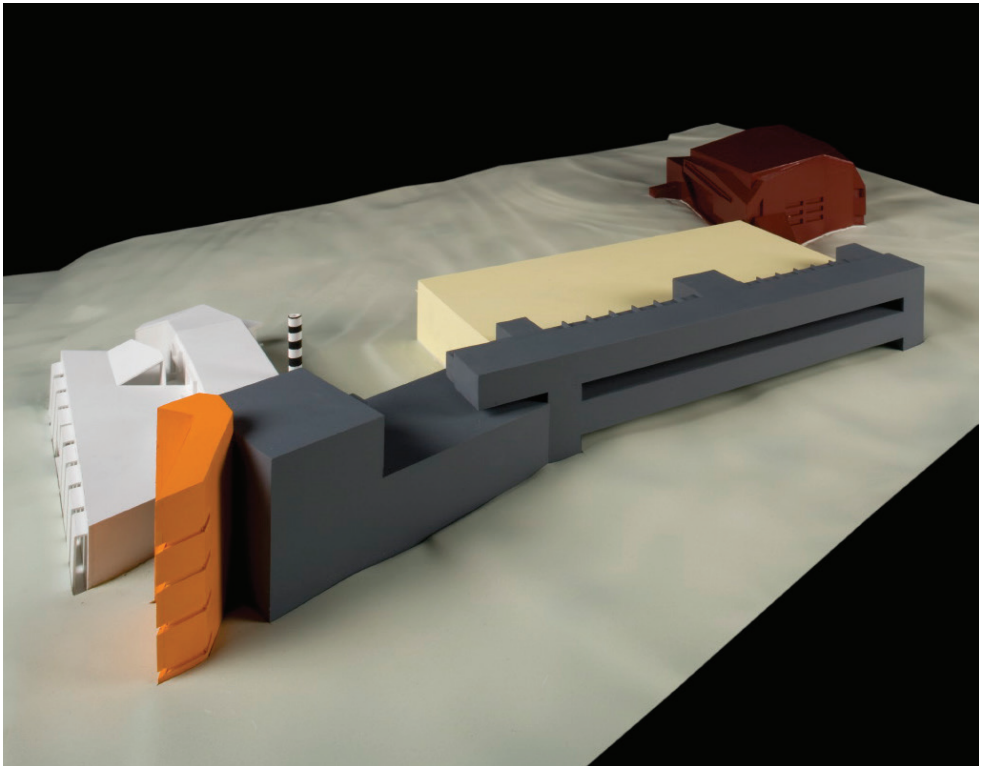
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O Prémio de Arquitectura é atribuído a Manuel Graça Dias e Egas Vieira, que têm atelier conjunto. Na obra destes arquitectos destacam-se o Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Sevilha de 1992, a nova sede da Associação dos Arquitectos Portugueses, a Porta Sul e Cracking da Expo 98, e, já em 1999, os edifícios (...) do Instituto Superior de Saúde – Sul e o projecto vencedor no Concurso para a nova sede do semanário "Expresso". Sublinha-se o vigor criativo e a exuberância formal destes trabalhos, traduzidos em imagens de grande impacto, por vezes de deliberada intenção provocatória."

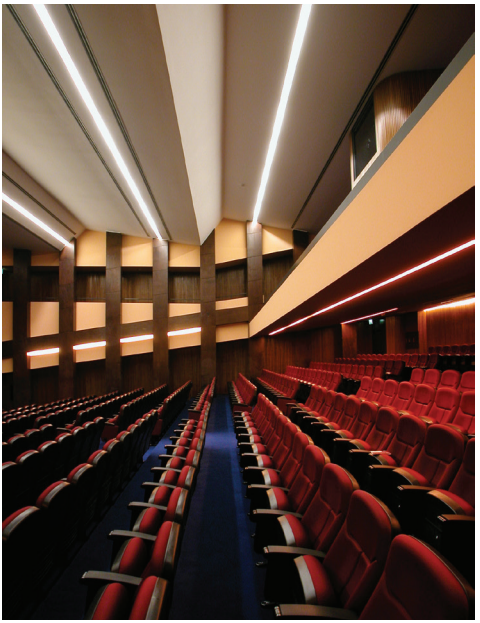
"The Architecture Award is given to Manuel Graça Dias and Egas Vieira, who have a common atelier. In the work of these architects we highlight the Portuguese Pavilion in the 1992 Seville World Exhibition, the new Portuguese Architects Association head office, the Expo'98 South Door and Cracking Tower, and, already in 1999, the Health Higher Institute – South (...) buildings and the tender winning project for the "Expresso" weekly newspaper head office. We underline the creative vigour and the formal exuberance of these works, translated into images with great impact, sometimes with a deliberate provocative purpose."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando Pernes
Carlos Duarte
José Manuel Fernandes
Rui Mário Gonçalves



Universidade Egas Moniz
Caparica, 1996-2005



2 0

Reitoria da Universidade de Aveiro

0 0

2000

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O Prémio relativo à Arquitectura foi atrbuido, por unanimidade, à Reitoria da Universidade de Aveiro pelo conjunto do seu "Campus", segundo o projecto do Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto – quer pelo valor de grande número dos edifícios que o integram, quer pelo projecto ordenador que o distingue de outras realizações congéneres. A atribuição deste prémio deseja sublinhar, pela primeira vez, a exemplaridade de uma instituição pública que assumiu um programa desta importância. O resultado obtido não pode separar-se da contribuição individualmente dada por alguns dos mais conceituados arquitectos portugueses de várias gerações, alguns já premiados pela AICA."

"The Architecture Award was unanimously given to the Aveiro University Rectory for its "Campus" complex, according to the project by the Porto University Architecture Faculty Study Centre – either for the value of many of the buildings which are part of it, either for the organisational project that distinguishes it from other similar constructions. This award wishes to underline, for the first time, the example of a public institution that took on a programme of such importance. The achieved result can't be separated from the individual contributions by some of the most renowned Portuguese architects from different generations, some of them already awarded by AICA."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando de Azevedo
Fernando Pernes
Carlos Duarte
Nuno Portas

Campus da Universidade de Aveiro
1988

2001

2 0

Daciano Costa

0 1

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Daciano da Costa (Lisboa, 1930–2005) iniciou formação profissional no atelier do pintor e arquitecto Frederico George. Estabeleceu atelier próprio em 1959. Colaborou com a Metalúrgica da Longra e em 1974 fundou a empresa Risco. Foi desde 1977 professor convidado do Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, hoje Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Foi Sócio fundador da APD, Associação Portuguesa de Designers, autor de inúmeros artigos de reflexão e crítica sobre a disciplina, a sua evolução e o ensino.

Daciano da Costa (Lisbon, 1930-2005) began his professional formation at the atelier of painter and architect Frederico George. He established his own studio in 1959. Collaborated with Longra Metallurgy and in 1974 founded the corporation Risco. He was, since 1977, invited as Professor of the Department of Architecture of the Fine Arts School in Lisbon, today the Architecture Faculty of the Technical University of Lisbon. He was founding partner of APD, Portuguese Association of Designers, author of numerous articles of reflection and criticism about the discipline, its evolution and teaching.

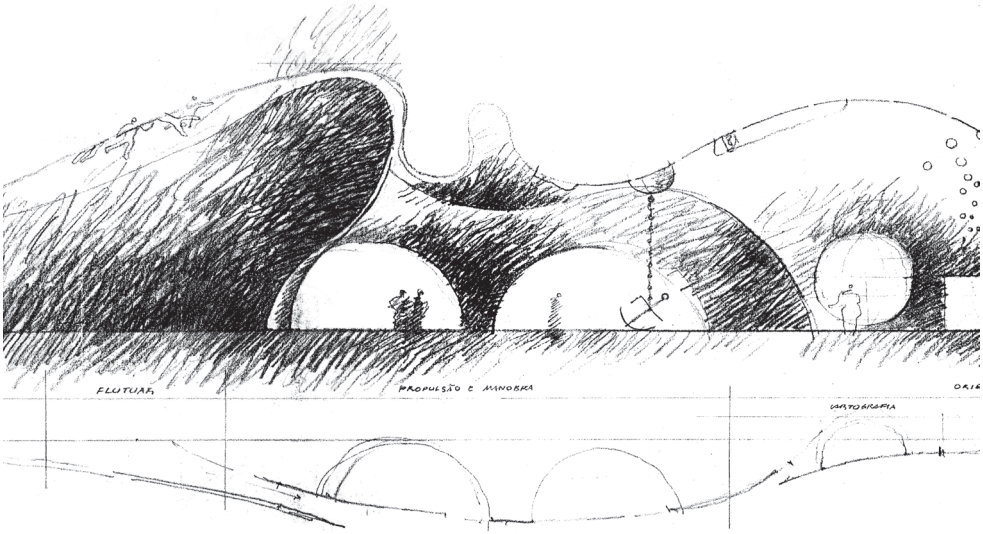
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O júri decidiu por unanimidade, atribuir o Prémio de Arquitectura ao designer Daciano Costa, a pretexto da retrospectiva da sua obra, apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian. O júri salientou a contribuição da sua obra e da sua acção pedagógica para a qualidade e aperfeiçoamento desta disciplina em Portugal."

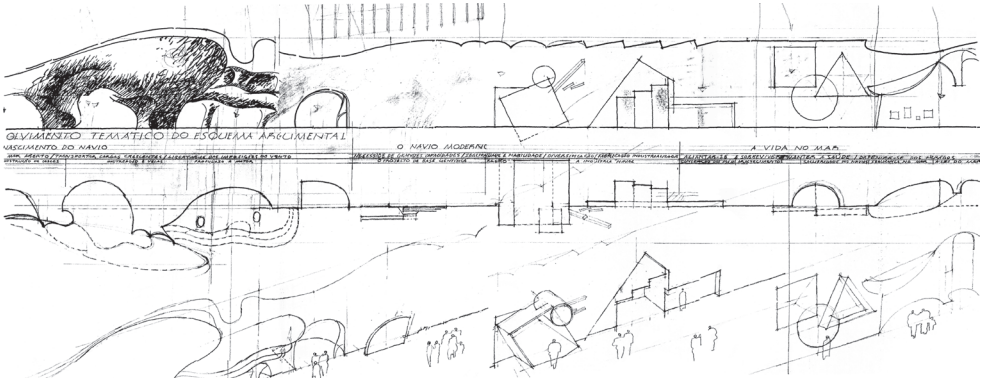
"The jury decided unanimously to give the Architecture Award to the designer Daciano Costa, in consideration for his work retrospective, presented in the Calouste Gulbenkian Foundation. The jury emphasised the contribution of his work and his pedagogical action for the quality and improvement of this discipline in Portugal."

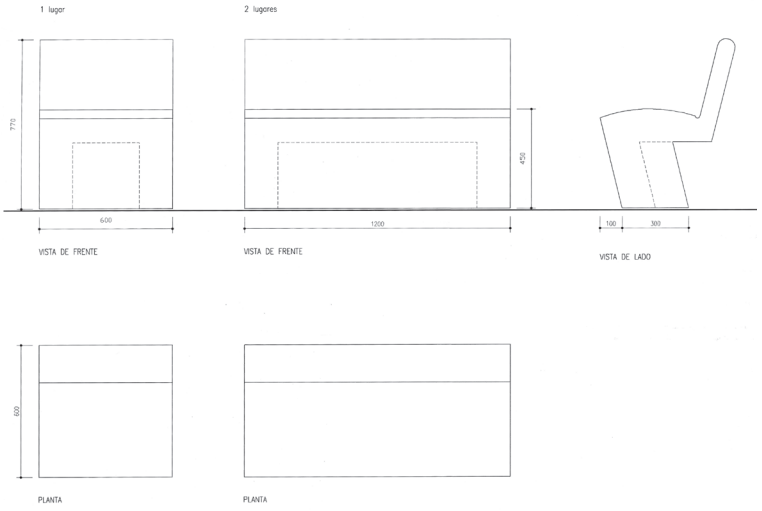
JÚRI
JURY

Rui Mário Gonçalves
Carlos Duarte
João Pinharanda
Ana Tostões
Luísa Soares de Oliveira



Trabalhos na FCG
1997




1 lugar
2 lugares
770
600
1200
420
100
300
VISTA DE FRENTE
VISTA DE FRENTE
VISTA DE LADO
600
PLANTA
PLANTA

2002

Nuno Mateus e José Mateus

2002

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Nuno Mateus (Castelo Branco, 1961) e José Mateus (Castelo Branco, 1963), arquitectos, ambos nascidos em Castelo Branco, representam em Portugal um projeto de raiz internacional criado em 1991, chamado ARX (diminutivo de Architexture), que se estende desde Nova Iorque até Kobe no Japão. O seu trabalho resulta de numerosas influências, entre as quais Peter Eisenman, com o qual Nuno Mateus colaborou durante algum tempo, e Daniel Libeskind. Entre os seus projetos encontram-se o Museu de Ílhavo, Biblioteca de Ílhavo e o Institito do Sangue do Porto.

Nuno Mateus (Castelo Branco, 1961) and José Mateus (Castelo Branco,1963), architects, both born in Castelo Branco, represent in Portugal a project with international backgrounds created in 1991, called ARX (diminutive for Architexture), which extends from New York to Kobe in Japan. His work results from numerous influences, among which Peter Eisenman, with whom Nuno Mateus collaborated for some time, and Daniel Libeskind. Among his projects, we can find the Ílhavo Museum, Ílhavo Library and Porto's Institute for Blood.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

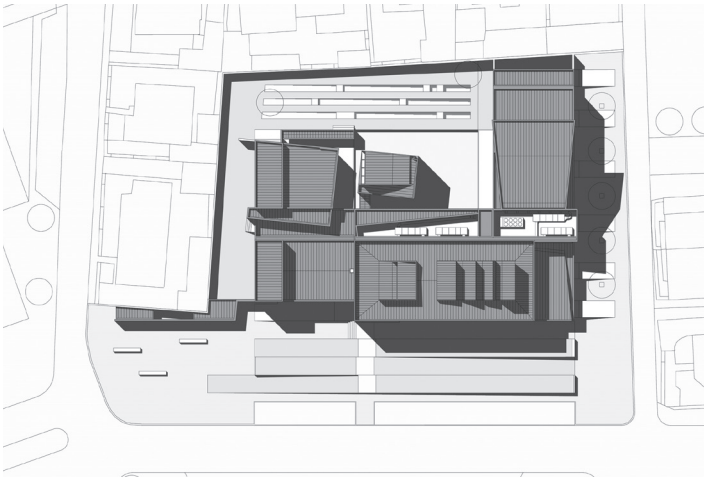
"Também por unanimidade, o júri decidiu atribuir o Prémio de Arquitectura à dupla de Arquitectos Nuno Mateus e José Mateus (ARX, Portugal) pela ampliação e remodelação do Museu Marítimo de Ílhavo, no qual a vontade experimental que se lê na força dos interiores, da luz e do espaço só é ultrapassada pelo vigor da composição volumétrica e pela qualidade urbana do objecto, que regenera o sítio, transformando-o num lugar."

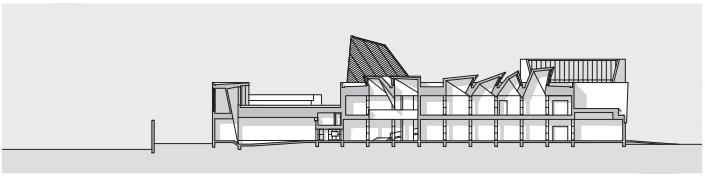
"Also unanimously, the jury decided to give the Architecture Award to the duo of Architects Nuno Mateus and José Mateus (ARX, Portugal) for the enlargement and remodelling of the Ílhavo Maritime Museum, in which the experimental will, visible in the strength of the interiors, of the light and space, is only surpassed by the vigour of the volumetric composition and by the object's urban quality, which regenerates the site, transforming it into a place."

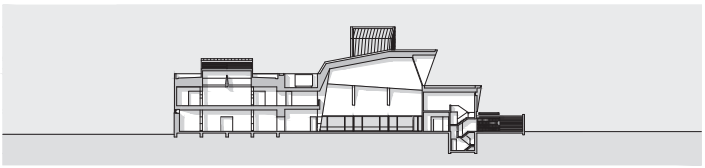
JÚRI
JURY

Rui Mário Gonçalves
Carlos Duarte
João Rocha de Sousa
Manuel Graça Dias
Luísa Soares de Oliveira

Museu Marítimo de Ílhavo
1997-2002







2 0

2003

António Belém Lima

0 3

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

António Belém Lima (Vila Real, 1951) formou-se em Arquitectura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa 1979. Cargos profissionais: Director em Arquitectos Pioledo Lda (1981-2005) e Director em Belém Lima Arquitectos (desde 2006) associado a Norvia. Professor convidado no Departamento de Arquitectura da Universidade do Minho (1999–2007) e Professor convidado no Departamento de Arquitectura da Escola Universitária de Artes de Coimbra (desde 1997).

António Belém Lima (Vila Real, 1951) graduated in Architecture from the Fine Arts School in Lisbon in 1979. Professional positions: Director in Arquitectos Pioledo Lda (1981-2005) and Director in Belém Lima Arquitectos (since 2006) associated to Norvia. Guest Lecturer at the Department of Architecture at the University of Minho (1999-2007) and Guest Lecturer at the Department of Architecture of the Universitary School of Arts in Coimbra (since 1997).

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

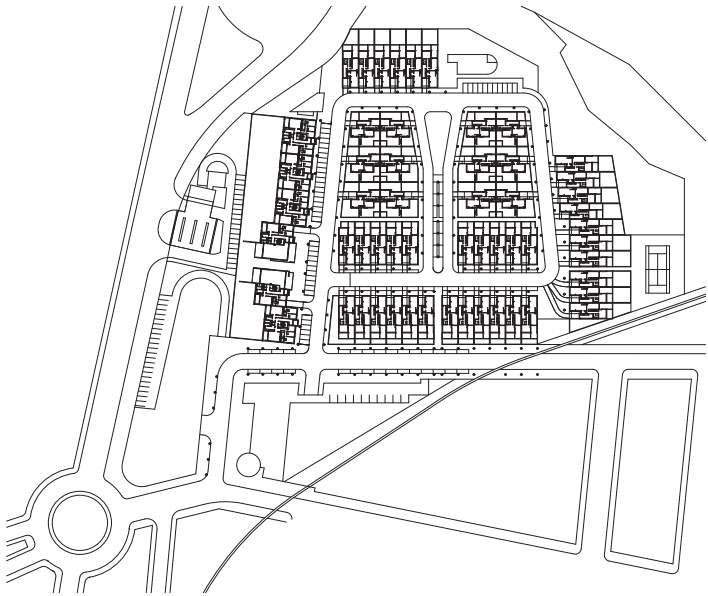
"O júri (...) destacou, no trabalho global do Arquitecto Belém Lima, o recente conjunto habitacional Habireal. O premiado integra o grupo do atelier Pioledo, responsável há duas décadas pela actividade ímpar que colocou a cidade de Vila Real no mapa da arquitectura contemporânea."

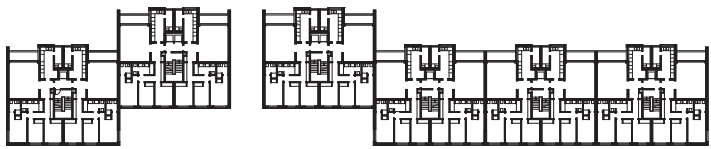
"The jury (..) highlighted, in the overall work by Architect Belém Lima, the recent Habireal housing project. The award-winner is part of the Atelier Pioledo group, that for the past two decades is responsible for the outstanding activity that placed the city of Vila Real on the contemporary architecture map."

JÚRI
JURY

Rui Mário Gonçalves
Ana Vaz Milheiro
José Manuel Fernandes
João Pinharanda
Leonor Nazaré

Conjunto Habitacional Habireal
1997-2001





2 0

2004

Ruy Jervis d'Athouguia

0 4

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Ruy Jervis Athouguia (Macau, 1917–Lisboa, 2006) arquitecto formado pela Escola de Belas-Artes do Porto. Do seu trabalho destacam-se o Bairro das Estacas, projectado em parceria com Formosinho Sanchez (1949-55), as Escolas Primárias do Bairro de S. Miguel (1949-53) e Teixeira de Pascoaes (1956-61) e a Escola Secundária (antigo Liceu) Padre António Vieira (1959-64); em Cascais realizou projectos de habitação durante a década de 50, bem com a Torre do Infante. É co-autor da sede da Fund. Calouste Gulbenkian (1959-69). Em 2003 a Ordem dos Arquitectos organizou no Palácio Galveias em Lisboa um exposição retrospectiva sobre a sua obra.

Ruy Jervis Athouguia (Macau, 1917-Lisbon, 2006) architect graduated from the Fine Arts School in Porto. Prominent among his works are the Bairro das Estacas, projected in a partnership with Formosinho Sanchez (1949-55), the Elementary Schools of Bairro de S. Miguel (194-53) and of Teixeira de Pascoaes (1956-61) and the Secondary School (former Lyceum) Padre António Vieira (1959-64); in Cascais he made housing projects during the 1950's, as well as the Infante Tower. He is co-author of the Calouste Gulbenkian Foundation's headquarters (1959-69). In 2003, the Architects' Guild organized a retrospective exhibition of his work at Palácio Galveias in Lisbon.

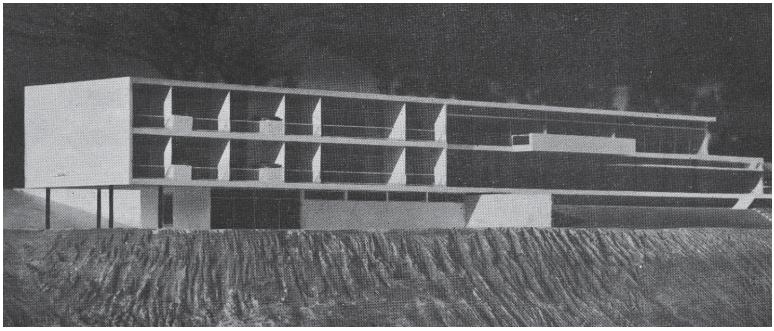
EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Foi decidido atribuir o Prémio de Arquitectura a Ruy Jervis D' Athouguia a propósito da exposição que teve lugar no Palácio das Galveias, no ano transacto, onde foi possível reavaliar o papel essencial deste arquitecto e da sua geração na afirmação da arquitectura moderna, a quem se deve o Liceu padre António Vieira, as Escolas do Bairro de S. Miguel ou Teixeira de Pascoaes, e sobretudo, a Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, realizada em equipa com Pedro Cid e Alberto José Pessoa, e que o tempo tem vindo a confirmar como uma obra maior da contemporaneidade."

"It was decided to present the Architecture Award to Ruy Jervis D'Athouguia in regard of the exhibition that took place last year at Palácio Galveias, where it was possible to revaluate the crucial role of this architect and his generation in the acknowledgement of modern architecture; to who we owe the Padre António Vieira School, the S. Miguel neighbourhood or Teixeira Pascoaes schools, and above all, the Calouste Gulbenkian head office and Museum, in partnership with Pedro Cid and Alberto José Pessoa, that time confirmed to be a contemporary work of excellence."

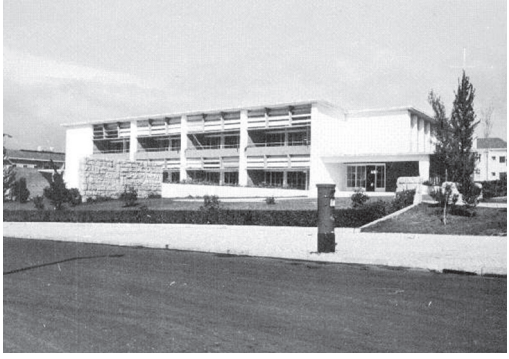
JÚRI
JURY

Ana Tostões
Rui Mário Gonçalves
Ana Vaz Milheiro
João Pinharanda
Raquel Henriques da Silva



Pousada da Nazaré

Fundação Calouste Gulbenkian
(com Pedro Cid e Alberto Pessoa)
Lisboa



Escola do Bairro de S. Miguel
Lisboa

Casa Sande e Castro
Cascais

Escola Teixeira de Pascoaes
Lisboa

Edifício de Escritórios em Lisboa

2 0

Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus

2005

0 5

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Manuel Aires Mateus (Lisboa, 1963); arquitecto Faculdade de Arquitectura/Universidade Técnica de Lisboa 1986. Francisco Aires Mateus (Lisboa, 1964); arquitecto Faculdade de Arquitectura/Universidade Técnica de Lisboa 1987. Foram professores convidados na Oslo School of Architecture, na GSD, Harvard University. São professores na Accademia di Architettura, Mendrisio, Suíça e no Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa. Entre os prémios que receberam destacam-se Exposição Weltliteratur - Prémis FAD d'Arquitectura I Intervenções Efémeras 2010, Centro de Artes de Sines – Prémio Enor 2006, Centro de Artes de Sines – Contractworld 2007. O seu trabalho esteve patente em exposiçõe na Bienal de Veneza em 2010, Royal Institute of British Architects em 2009, Galeria Aedes Berlim em 2009, ETH Zurich em 2007, Accademia di Architectura, Mendrisio, Suíça, em 2007, Trienal de Milão em 2004 e Harvard GSD em 2002.

Manuel Aires Mateus (Lisbon, 1963); graduated from the Faculty of Architecture/Lisbon Technical University, 1986. Francisco Aires Mateus (Lisbon, 1964); graduated from the Faculty of Architecture/Lisbon Technical University, 1987. They were guest professors at the Oslo School of Architecture. They are lecturers at the Accademia di Architettura, Mendrisio, Switzerland and at the Department of Architecture of the Autónoma University in Lisbon. Among the awards they received we stand out the Weltliteratur Exhibition - Prémis FAD d'Arquitectura I Intervenções Efémeras 2010 – Sines Arts Centre – Enor Award 2006, Sines Arts Centre – Contractworld 2007. Their work was exhibited in the Venice Biennale in 2010, the Royal Institute of British Architects in 2009, Aedes Berlin Gallery in 2009, ETH Zurich in 2007, Accademia di Architectura, Mendrisio, Switzerland, in 2007, Milan Triennale in 2004 and Harvard GSD in 2002.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

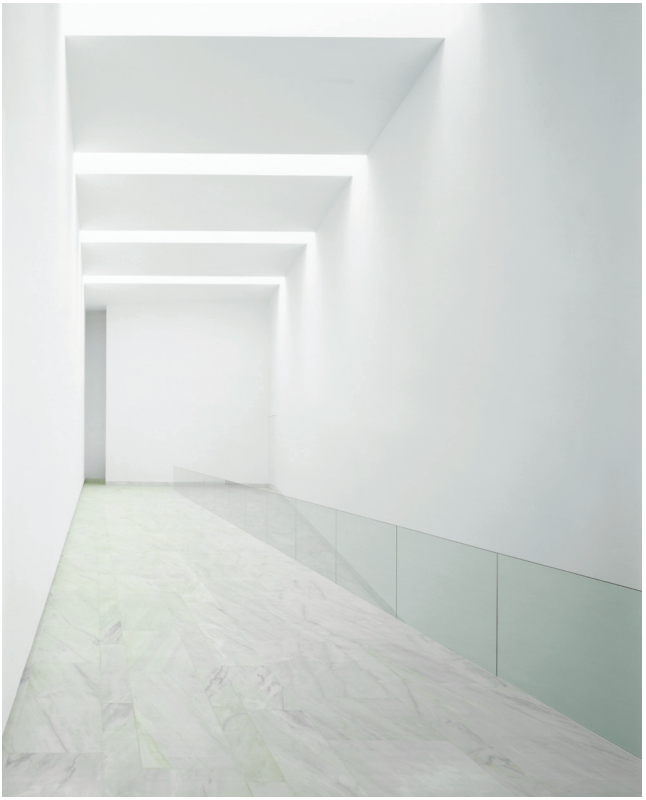
"Prémio de Arquitectura: Manuel e Francisco Aires Mateus, pelo seu percurso profissional, revelado na exposição "Aires Mateus: Arquitectura", que esteve patente no Centro Cultural de Belém, e confirmado também na recente inauguração do Centro Cultural de Sines."

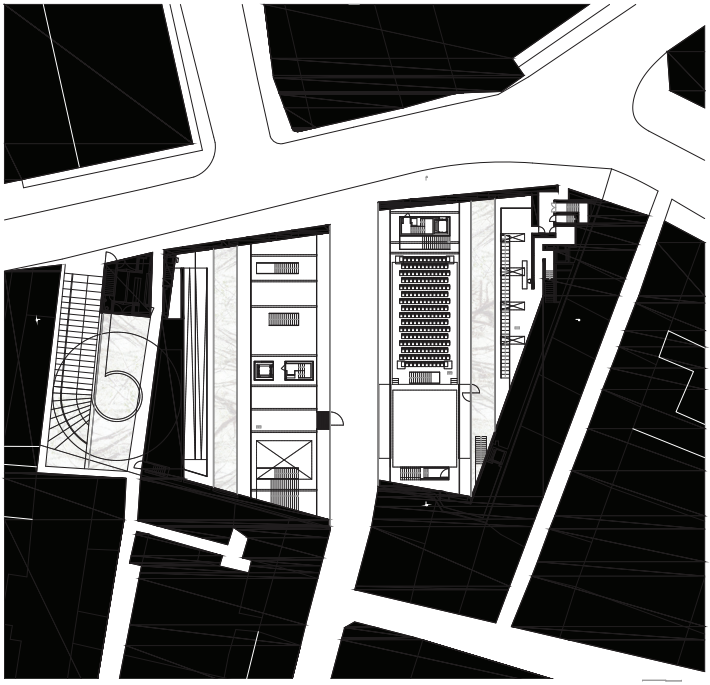
"Architecture Award: Manuel and Francisco Aires Mateus, for their professional career, revealed in the exhibition "Aires Mateus: Architecture", exhibited at the Belém Cultural Centre, and also confirmed in the recent inauguration of the Sines Cultural Centre."

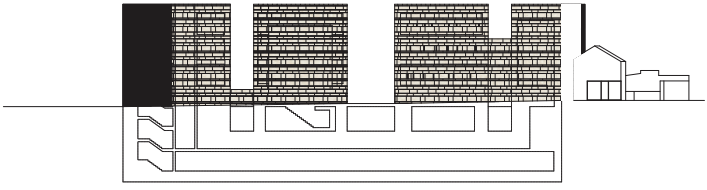
JÚRI
JURY

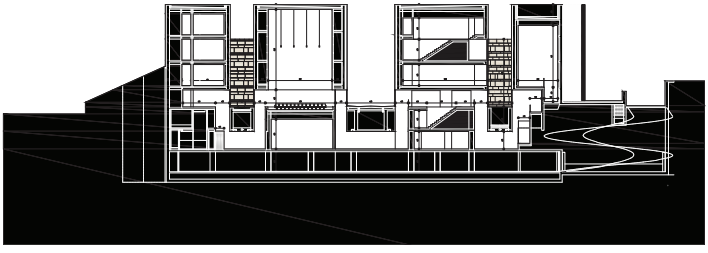
Rui Mário Gonçalves
Ana Tostões
Michel Toussaint
João Pinharanda
Leonor Nazaré
Lúcia Marques

Centro Cultural de Sines
2001-2005









2 0

Paulo David

2006

0 6

Paulo David

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Paulo David (Funchal, 1959) é Diplomado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa em 1989. Colaborou no atelier de Gonçalo Byrne de 1988 a 1996 e no atelier de João Carrilho da Graça. Em 1996 estabelece no Funchal o atelier de Paulo David Arquitectos. Consultor do Gabinete de Planeamento Estratégico da cidade do Funchal de 1995 a 2003. Professor na Universidade de arte e Design da Madeira de 2001 a 2004. Professor na Universidade de Engenharia Civil da Madeira de 2006 a 2009.
Consultor Internacional da revista A Arquitectura COAM em 2008.

Paulo David (Funchal, Madeira, 1959) graduated in Architecture from the Faculty of Architecture of Lisbon Technical University in 1989. He collaborated in Gonçalo Byrne's studio from 1988 to 1996, and in João Carrilho da Graça's studio. In 1996, he established the studio Paulo David Arquitectos in Funchal. Consultant of the Office for Strategic Planning of the city of Funchal from 1995 to 2003. Professor at the Art and Design University in Madeira from 2001 to 2004. Professor at the Civil Engineering University of Madeira from 2006 to 2009.
International consultant for the journal A Arquitectura COAM in 2008.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Prémio de Arquitectura: Paulo David. A distinção deve-se à vitalidade da sua obra pública no contexto insular, nacional e internacional. Desenvolvido num espaço periférico, nesse trabalho se destaca o recente Centro Cultural da Casa das Mudas (Calheta, Ilha da Madeira)."

"Architecture Award: Paulo David. The distinction regards the vitality of his public work within the island, national and international context. Developed in a peripheral area, the recent Casa das Mudas Cultural Centre (Calheta, Madeira Island) is the highlight of his work."

JÚRI
JURY

João Pinharanda
Rui Mário Gonçalves
Nuno Crespo
Ana Tostões
Ricardo Carvalho

Centro das Artes da Casa das Mudas
2003-2005

2 0

João Mendes Ribeiro

2007

0 7

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

João Mendes Ribeiro (Coimbra, 1960) arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (1986). Doutorado pela Universidade de Coimbra onde lecciona no Departamento de Arquitectura. Reconhecido com diversas distinções e prémios, entre os quais: Prémio Architécti, Lisboa, 1997 e 2000; Highly Commended, AR awards for emerging architecture, Londres, 2000; Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 2004; Gold Medal for Best Stage Design. Em 2006 foi distinguido pela Presidência da República Portuguesa com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

João Mendes Ribeiro (Coimbra, 1960) architect graduated from the Faculty of Architecture of Porto University (1986). Ph.D from Coimbra University, where he lectures at the Department of Architecture. Distinguished with several honours and awards, such as: Architécti Award, Lisbon, 1997 and 2000; Highly Commended, AR awards for emerging architecture, London, 2000; Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 2004; Gold Medal for Best Stage Design. In 2006, he was distinguished by the Portuguese Presidency of the Republic having been made Commander of the Order of Prince Henry.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

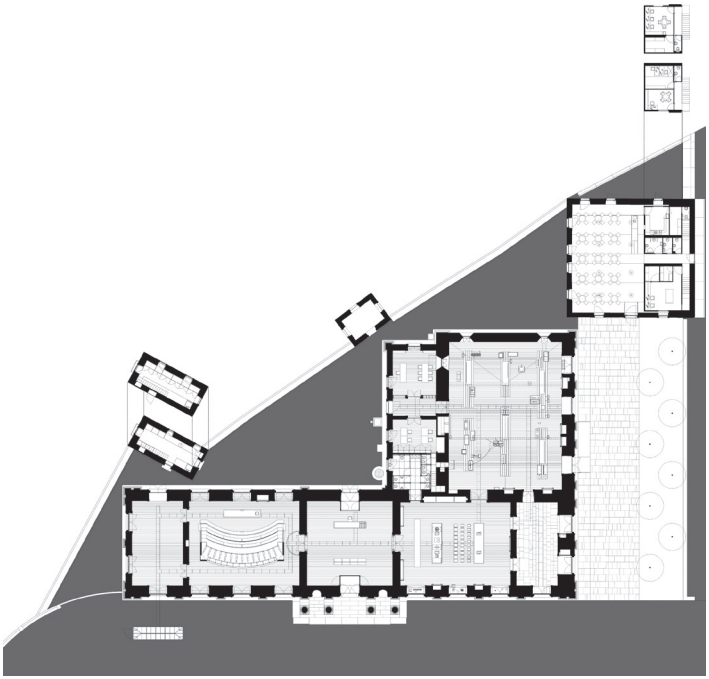
"O Prémio AICA 2007 para arquitecto foi atribuído a João Mendes Ribeiro pela sua obra de Arquitecto e Cenógrafo. As duas vertentes combinam-se (...), materializando com extremo cuidado as suas concepções que, no teatro, mostram uma muito eficaz contenção de meios e, nas obras arquitectónicas, uma atenção construtiva aliada a uma subtil teatralidade que valoriza plasticamente cada parte. É de destacar a sua intervenção na reabilitação do Laboratório Químico em Coimbra, exemplar na capacidade de recuperar e mostrar o edifício antigo e os seus vários tempos."

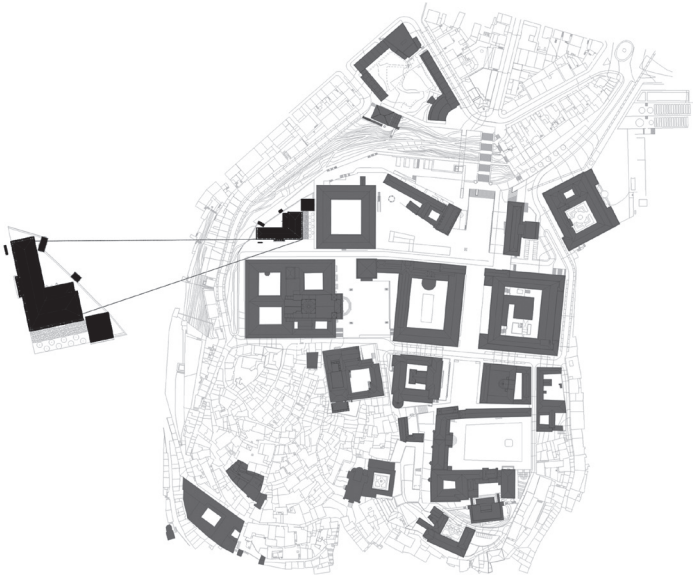
"The AICA Award 2007 for an architect was bestowed upon João Mendes Ribeiro for his work as Architect and Scenographer. These two facets complement each other (...), materializing with great care his conceptions, which, in theatre, boast a very effective economy of means and, in the architectural works, a constructive awareness combined with a subtle theatricality which values each part visually. One should highlight his intervention in the rehabilitation of the Chemical Laboratory in Coimbra, exemplary in its ability to recover and display the old building and its several temporalities."

JÚRI
JURY

Rui Mário Gonçalves
Leonor Nazaré
João Pinharanda
Nuno Crespo
Ana Tostões
Michel Toussaint
Ricardo Carvalho

Museu do Lab. Chimico Univ. Coimbra
(com Carlos Antunes e Desiré Pedro)
2001-2007





2 0

Alexandre Alves Costa
e
Sergio Fernandez

0 8

2008

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Alexandre Alves Costa (Porto, 1939) e Sergio Fernandez (Porto, 1937) são arquitectos e foram professores da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Alexandre Alves Costa formou-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1966). Sergio Fernandez formou-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1964), e colaborou com os arquitectos Viana de Lima e Arménio Losa. Desenvolveu várias parcerias, perdurando a que estabelece com Alexandre Alves Costa.

Alexandre Alves Costa (Porto, 1939) and Sergio Fernandez (Porto, 1937) are architects and were professors in the Architecture Faculty of Porto University. Alexandre Alves Costa graduated at the Fine Arts School in Porto (1966). Sergio Fernandez graduated at the Fine Arts School in Porto (1964), and collaborated with the architects Viana de Lima and Arménio Losa. He developed several partnerships, of which the more lasting is with Alexandre Alves Costa.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

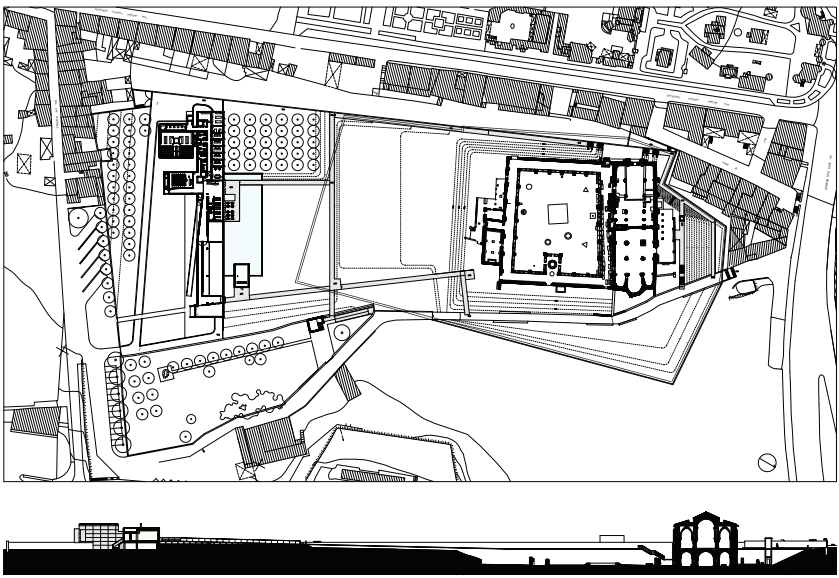
"O Prémio AICA (...) foi atribuído à dupla de arquitectos Alexandre Alves Costa (n. 1939) e Sergio Fernandez (n. 1937). O trabalho destes dois arquitectos (...) tem-se vindo a destacar (...) quer pela qualidade e contemporaneidade das suas propostas quer pelo rigor e cuidado histórico das muitas intervenções sobre o património construído (...), sobretudo como resultado de concursos públicos.
Desde o realista, poético e minucioso Estudo de Recuperação e Valorização Patrimonial da Aldeia de Idanha-a-Velha (...) até ao incrível trabalho (...) do Convento de Santa Clara--a-Velha, em Coimbra."

"The AICA Award (…) was given to the duo of architects Alexandre Alves Costa (b. 1939) and Sergio Fernandez (b. 1937). The work of these two architects (…) has been gaining recognition (…) either for the quality and contemporaneity of their proposals either for the rigour and historical care on the many interventions in built heritage (…), especially as result of public tenders. From the realistic, poetic and thorough Recuperation Study and Heritage Valorisation of Idanha-a-Velha village (...) to the incredible work (…) in the case of the Santa Clara-a-Velha Convent in Coimbra."

JÚRI
JURY

Manuel Graça Dias
Leonor Nazaré
João Pinharanda
Ana Vaz Milheiro
José Manuel Fernandes

Recuperação do Convento de Santa Clara
2004-2007



2 0

Paulo Gouveia

0 9

2009

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Paulo Gouveia (Angra do Heroísmo, 1939 – Lisboa, 2009) formou-se inicialmente em Biologia na Universidade de Coimbra e mais tarde, só em 1978, tirou o curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Foi professor de Projecto no Curso de Arquitectura na Universidade de Évora, onde se doutorou em 2002 com a tese "Angra do Heroísmo: Arquitectura do Século XX e Memória Colectiva", publicada pelo Instituto Açoriano de Cultura em 2009, que anos antes tinha publicado o seu outro livro, "Arquitectura Baleeira dos Açores". As suas últimas obras são a Fanfarra Operária Gago Coutinho, em Angra do Heroísmo, e a Ampliação do Museu do Vinho no Pico.

Paulo Gouveia (Angra do Heroísmo, 1939 – Lisbon, 2009) graduated initially in Biology from Coimbra University and later, only in 1978, did he enroll in Architecture at the Fine Arts School in Lisbon. He taught Projects in the Architecture Degree at Évora University, where he earned a Ph.D. in 2002 with the thesis "Angra do Heroísmo: 20th Century Architecture and Collective Memory", published by the Azorean Institute for Culture in 2009, which, years before, has published another book of his, "Whaler Architecture in Azores". His last works are the Fanfarra Operária Gago Coutinho, in Angra do Heroísmo, and the Extension of the Wine Museum in Pico."

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O Prémio AICA/Ministério da Cultura 2009 (Arquitectura) foi atribuído (a título póstumo) ao Arquitecto Paulo Gouveia (1939-2009)."

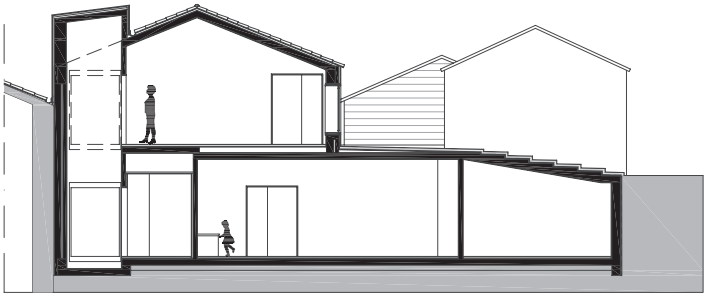
"The AICA/Ministry of Culture Award of 2009 (Architecture) was bestowed (posthumously) to the Architect Paulo Gouveia (1939-2009)."

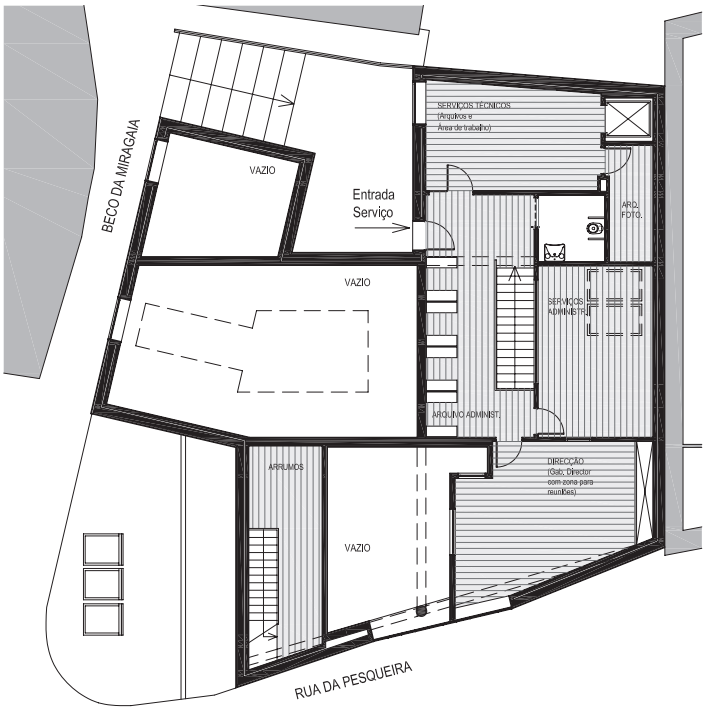
JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando Pernes
Fernando de Azevedo
Carlos Duarte
Nuno Portas

Museu dos Baleeiros
Pico, 1986–1989

POSTO DE CONSULTA




BECO DA MIRAGAIA
VAZIO
Entrada
Serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS
(Arquivos e
Area de trabalho)
ARQ.
FOTO.
VAZIO
SERVIÇOS
ADMINISTR.
ARQUIVO ADMINIST.
ARRUMOS
VAZIO
DIRECÇÃO
(Gab. Director
com zona para
reuniões)
RUA DA PESQUEIRA

2 0

Francisco Castro Rodrigues

1 0

2010

BIOGRAFIA
BIOGRAPHY

Francisco Castro Rodrigues (Lisboa, 1920) formou-se em arquitectura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. Foi dirigente da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Membro do Sindicato Nacional dos Arquitectos e do grupo ICAT (Iniciativas Culturais Arte e Técnica). Foi co-tradutor da versão integral da Carta de Atenas, o manifesto saído do IV Congresso Internacional de Arquitectura Moderna (CIAM). Activista do MUD Juvenil. Colabora como tirocinante no Gabinete de Urbanização Colonial em Lisboa, no plano de urbanização para o Lobito e Hospital de Nampula. Desenvolveu actividade profissional no Lobito, em Angola, entre 1953 e 1987.

Francisco Castro Rodrigues (Lisbon, 1920) graduated in Architecture from ESBAL - Fine Arts School in Lisbon. He was a director of SNBA - National Society of Fine Arts. Member of National Union of Architects and of the ICAT (Cultural Initiatives for Art and Technique) group. Co-translator in the full text version of the Athens Letter, the manifest of the IV Modern Architecture International Congress (CIAM) and a Youth Activist of MUD. He collaborates in the urbanization plan for Lobito and Hospital of Nampula as an apprentice for the Colonial Urbanization Office in Lisbon. He has worked in Lobito and Angola between 1953 and 1987.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"O Júri sublinhou o trabalho de um arquitecto de grande relevância cultural na cena portuguesa, ainda que pouco conhecido das gerações mais recentes, já que a maior parte da sua obra construída se localiza em Angola, no Lobito, cidade à qual imprimiu um forte carácter urbano a partir dos anos de 1950. (…) Combatente antifascista, perseguido pela polícia do regime, encontrou no Lobito um ambiente mais propício ao desenvolvimento de uma obra consistente, moderna, muitas vezes lúdica e expressionista, com recurso aos novos materiais e às suas potencialidades."

"The Jury highlighted the work of an architect with the utmost relevance in the Portuguese cultural scene, which remains not well known for the most recent generations, given that part of his built work is located in Angola, in Lobito, a city to which he imprinted a striking urban character from as early as the 1950's. (…) An anti-fascist fighter persecuted by the regime police, he found in Lobito a more suitable environment for the evolution of a consistent, modern, sometimes playful and expressionistic oeuvre, resorting to new materials and their potentialities."

JÚRI
JURY

José-Augusto França
Fernando Pernes
Fernando de Azevedo
Carlos Duarte
Nuno Portas

Edifício Bloco Sol
Lobito, Angola, 1952

AGRADECIMENTOS
ACKNOWLEDGEMENTS

Não tendo a SP/AICA fontes de financiamento próprias, a preparação deste projecto só se tornou possível com recurso a vários patrocínios e apoios, públicos e privados.

A Direcção da SP/AICA agradece a todas as entidades que ajudaram a Exposição 30 Anos de Prémio AICA/MC (nos seus dois Núcleos, Artes Visuais e Arquitectura), a tornar-se realidade, nomeadamente, à DGArtes, nosso parceiro institucional na atribuição dos prémios ao longo destes 30 anos, à Fundação Calouste Gulbenkian (F.C.G.), ao Banco Português de Investimento (BPI), à Imprensa Nacional/Casa da Moeda (INCM), à Câmara Municipal de Lisboa (CML), ao Museu do Chiado (MNAC), à Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA), à Ordem dos Arquitectos (OA), à Seguradora Hiscox (Seguradora Oficial) e à Seguradora Lusitânia, bem como às entidades que nos apoiaram: Transportes Urbanos, Vidros Glassolutions, Tintas Robbialac, Galeria Fernando Santos e Galeria Filomena Soares.

Um agradecimento pessoal, ainda, ao Dr. João Aidos (ex-Director Geral das Artes), ao Dr. Emílio Rui Vilar (Presidente do Conselho de Administração da FCG), ao Dr. Artur Santos Silva (Presidente do Conselho de Administração do BPI), à Dra. Catarina Vaz Pinto (Vereadora da Cultura da CML), ao Dr. Francisco Mota Veiga (Director Municipal da Cultura) à Arq.ta Helena Barranha (Directora do MNAC), à Dra. Emília Nadal, (Presidente da Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes), ao Dr. José Afonso Furtado (Director da Biblioteca de Arte da FCG), à Dra. Ana Paula Gordo (Directora Adjunta da Biblioteca de Arte da FCG), à Dra. Ana Barata (Bibliotecária de referência da Biblioteca de Arte da FCG), a Teresa Cartaxo (Arquivo Fotográfico do CAM), ao Dr. João Vieira (Director do SIPA/IHRU) e ao Dr. Duarte Azinheira (Director da Unidade Editorial da INCM).

Agradecemos, ainda, a todos os arquitectos o apoio concedido na selecção dos conteúdos que os representam nesta exposição.

E também a Ana Tostões, Ana Vaz Milheiro, Ana Cottinelli, Bernardo Távora, Isabel Rodrigues, Jorge Estriga, Manuel Graça Dias, Miguel Judas, Patrícia Chorão Ramalho, Pedro Botelho, Pedro George, Rui Morais de Sousa, Victor Mestre, Ana Magalhães, Inês Gonçalves e a António Silva (SNBA), ao IHRU e à FAUP, por terem permitido o acesso a conteúdos essenciais ou a apoios para a montagem da Exposição.

Given that AICA's Portuguese Section does not generate revenue, this project has only been made possible thanks to various sponsorships and donations, both public and private.

The Board of Directors of AICA's Portuguese Section would therefore like to thank all the institutions which helped the Exhibition 30 Years of AICA/MC Awards (both for Visual Arts and Architecture) come true: DGArtes, our institutional partner in issuing the awards throughout these last 30 years; the Calouste Gulbenkian Foundation (F.C.G.); Banco Português de Investimento (BPI); Imprensa Nacional/Casa da Moeda (INCM); the Lisbon Council (CML); Chiado Museum (MNAC); National Society of Fine Arts (SNBA); the Board of Architects (OA); Hiscox Insurers (Official Insurers) and Lusitânia Insurers. We would also like to thank the support of the following entities: Urbanos Transports, Glassolutions Glass, Robbialac Paints, the Fernando Santos Gallery and the Filomena Soares Gallery.

We would also like to extend a personal thank you to João Aidos (former General Art Director), Emílio Rui Vilar (President of FCG's Administration Council), Artur Santos Silva (President of BPI's Administration Council), Catarina Vaz Pinto (Culture Administrator for CML), Francisco Mota Veiga (Culture Municipal Director), Helena Barranha (Director of MNAC), Emília Nadal (Board President of the SNBA), José Afonso Furtado (Director of FCG's Art Library), Ana Paula Gordo (Assistant Director of FCG's Art Library), Ana Barata (Consultant Librarian at FCG's Art Library), Teresa Cartaxo (CAM's Photography Archive), João Vieira (Director of SIPA/IHRU), and Duarte Azinheira (Publishing Director at INCM).

We also thank all the architects for their support in the selection of the contents that represent them in this exhibition.

And we thank Ana Tostões, Ana Vaz Milheiro, Ana Cottinelli, Bernardo Távora, Isabel Rodrigues, Jorge Estriga, Manuel Graça Dias, Miguel Judas, Patrícia Chorão Ramalho, Pedro Botelho, Pedro George, Rui Morais de Sousa, Victor Mestre, Ana Magalhães, Inês Gonçalves and António Silva (SNBA), to IHRU and to FAUP, for allowing us access to essential contents or support in the assembly of the exhibition.

AICA
Secção Portuguesa da Association Internationale des Critiques d'Art

Presidência do Conselho de Ministros
Secretaria de Estado da Cultura

imc Instituto dos Museus e da Conservação

Museu Nacional de Arte Contemporânea
Museu do Chiado

Parceiros Institucionais

dg'ARTES Direcção-Geral das Artes

Câmara Municipal Lisboa

Academia Nacional de Belas Artes

INCM

Fundação Calouste Gulbenkian

Ordem dos Arquitectos

Patrocinadores

Seguradora Oficial

Quinta da Aveleda

Tintas Robbialac S.A.

BPI

URBANOS Division of Fine Arts

La Veneciana Glassolutions Saint-Gobain

HISCOX Extraordinary Insurance

EXPOSIÇÕES
EXHIBITIONS

Artes Visuais/MNAC
21.10.2011 a 22.01.2012
Arquitectura/SNBA
07.10.2011 a 03.12.2011

Curadoria geral
Chief Curator
Raquel Henriques da Silva

Curadoria da exposição de Artes Visuais
Visual Arts exhibition curator
João Pinharanda

Curadoria da exposição de Arquitectura
Architecture exhibition curator
Ricardo Carvalho

Desenho Expositivo
Exhibitions Design
Ricardo Carvalho/Joana Vilhena

Design Gráfico
Graphic Design
Vivóeusébio

Produção
Production
Afonso Ramos (AICA)
Adelaide Ginga Chen/Rita Sá Marques/Emília Tavares (MNAC)
Rosa Azevedo (OA)
João Mourão/Isabel Castelão Rodrigues (CML)

Comunicação
Communication
Anabela Carvalho (MNAC)
Joana Henriques (AICA)

Angariação de fundos
Fundraising
Rita Morgado

Equipa de Montagem
Construction Crew
André Gomes
Francisco Soares
Sérgio Gato

Transporte de Obras
Transports
Urbanos

Seguros
Insurance
Hiscox (Seguradora Oficial)
Lusitânia, Companhia de Seguros (Seguradora Oficial do IMC)

CATÁLOGOS
CATALOGUES

Coordenação
Coordination
Afonso Ramos
Direcção da AICA Portugal/ /AICA Portugal Direction

Edição
Edition
João Pinharanda
Ricardo Carvalho
Direcção da AICA Portugal/ /AICA Portugal Direction

Investigação
Research
Afonso Ramos
Rui Mendes

Textos
Texts
AICA Portugal, História /History
Manuel Graça Dias
Raquel Henriques da Silva
José-Augusto França
Rui Mário Gonçalves
Afonso Ramos

Artes Visuais
Visual Arts
Direcção da AICA Portugal / /AICA Portugal Direction
Raquel Henriques da Silva
João Pinharanda

Arquitectura
Architecture
Direcção da AICA Portugal / /AICA Portugal Direction
Raquel Henriques da Silva
Ricardo Carvalho
Michel Toussaint

Tradução
Translation
Afonso Ramos
Cláudia Pestana
Inês Fialho Brandão
James Kirkby
Joana Henriques
Nancy Dantas
Paul Bernard

Revisão
Proofreading
Afonso Ramos
Direcção da AICA Portugal/ /AICA Portugal Direction

Fotografia de Arquitectura
Architecture Photography
Arquivo Alcino Soutinho
Arquivo Parque Expo
Arquivo Pedro Botelho
Arquivo Siza Vieira
Arquivo Victor Figueiredo/IHRU
Daniel Malhão (DMF)
Emanuel Brás
Fernando Guerra (FG+SG)
Inês Gonçalves
Luis Ferreira Alves
Rui Moraes de Sousa
Teresa Siza e F. Vidinha
Victor Mestre

Impressão
Printing
INCM
(Imprensa Nacional Casa da Moeda)
Lisboa, Outubro, 2011

ISBN
978-972-27-2014-4

Depósito legal
Legal Deposit
334888/11

Material
1018412

Tiragem
Edition
AICA Portugal, História
AICA Portugal, History
1500 exemplares/copies

Volume Arquitectura
Architecture Volume
1000 exemplares/copies

Volume Artes Visuais
Visual Arts Volume
1000 exemplares/copies